FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 013

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causas da independência de Portugal
e da formação portuguesa do Brasil — (1)

A formação de Portugal
como Estado independente
pelo dr. JAIME CORTESÃO

Em anos recentes, dois dos maiores pensadores e historiadores espanhois, discordando embora na forma de encarar e definir a essência e a estruturação histórica de Espanha, num ponto estiveram de acordo: segundo eles, a formação de Portugal como Estado independente foi obra do acaso, mero acidente, fruto amargo de circunstancias infelizes.

Advirta-se, para nos darmos bem conta da importancia deste parecer, que os dois historiadores, a que nos estamos referindo, Américo de Castro, mais filólogo e historiador da cultura, e Claudio Sanchez-Albornoz, medievalista eminente, são ambos de passado e tendências liberais. Não os ofuscam veleidades tardias de imperialismo. Suas obras, mau grado discordancias fundamentais, atestam agudo lume de entendimento e uma vastíssima base de erudição.

O primeiro, em seu trabalho, tão original como discutido, **España en su historia, Cristianos, Moros y Judios**, aparecido em 1948, inclui um capítulo com este sugestito título: **A Portugal lo hacen independiente.** Do segundo, em **España, un enigma historico**, obra-polémica, visando refutar as conclusões da primeira, pu-

(Continua na 13.ª página)

Serviços de Censura

A seu pedido, deixou a direcção dos Serviços de Censura o sr. coronel dr. Armando Larcher, que há dezanove anos exercia aquele cargo, onde conquistou, mau grado a natureza das suas funções, a simpatia e a amizade de muitos jornalistas pelo elegante aprumo com que as exerceu sempre e pelas provas de compreensão e de equidade que deu no desempenho de tão difícil missão.

Embora as funções não sejam, de nenhum modo, gratas ao nosso brio profissional, não nos pode ser indiferente a categoria da pessoa que as exerce, nem o critério com que são exercidas.

Um Laboratório de Radioisótopos
foi hoje inaugurado pelo ministro da Educação na Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone) — No novo edifício da Faculdade de Medicina, foi hoje inaugurado, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, o Laboratório de Radioisótopos. Esta instalação, que muito valoriza aquele estabelecimento de ensino e é de grande utilidade para o diagnóstico e para a investigação científica deve-se á iniciativa do seu director, sr. dr. Augusto Vaz Serra, que teve o apoio daquele membro do Governo e a valiosa colaboração da Junta de Energia Nuclear.

Entre os aparelhos com que se encontra dotado o novo laboratório, contam-se dois conjuntos para várias utilizações, incluindo fixador do iodo pela glandula tiroide; alterador da massa do sangue; material para protecção e medida das radiações; alguns contadores de Griper-Müller, para medir a radioactividade de diferentes substancias; e, ainda, outro material necessário a trabalhos deste género, os quais ocupam várias salas do rés-do-chão do referido edifício.

(Continua na página central)

Jaime Cortesão
volta a colaborar no «Diário de Lisboa»

Retoma hoje a sua colaboração no «Diário de Lisboa» o eminente historiador sr. dr. Jaime Cortesão, que começará por nos dar, com a autoridade e o brilho que lhe são peculiares, uma série de artigos subordinados a um mesmo título e sobre um tema que versará, com o maior desenvolvimento e por forma diferente, na introdução á obra «Os grandes portugueses», dirigida pelo prof. Hernani Cidade, a publicar brevemente pela Editorial Arcádia.

Os nossos leitores, que estão já familiarizados com o espírito cintilante e a probidade intelectual de Jaime Cortesão, não deixarão de apreciar devidamente a brilhante colaboração que continuará a dar-nos a partir de hoje.

Preparam-se
em Lisboa os alojamentos para a princesa Margarida

LONDRES, 2 — O «Daily Mail» anuncia hoje que a residência do embaixador de Inglaterra em Lisboa, «sir» Charles Stirling, vai ser decorada de novo em virtude da próxima visita da princesa Margarida a Portugal.

A princesa ocupará «a sala de estar de «sir» Charles, que tem vista para o rio Tejo, o seu quarto de dormir e sala de banho que dão para os jardins da residência». Todas aquelas salas vão beneficiar de alterações — diz o jornal.

A Embaixada inglesa em Lisboa inseriu um anuncio num jornal de língua inglesa publicado na capital portuguesa, pedindo «quatro criadas para trabalhar em turnos» durante a estada da princesa — prossegue o «Daily Mail», que acrescenta: «A Embaixada está instalada num edifício cor-de-rosa, na Estrela, o bairro diplomático de Lisboa, sector cosmopolita em que ricos e pobres vivem lado a lado: o esplendor dos milionários ao lado de tabernas onde se assam sardinhas». — (A. N. I.).

A sr.ª Griffin e os dois filhinhos aguardam a chegada do comboio, que veio no momento em que o menino mais velho, dando um impulso ao carrinho do «bebé», o atirou á linha. A sr.ª Griffin teve só o tempo de arrancar o filho ao carro, que ficou neste estado

A União Soviética
entregou hoje aos Ocidentais uma contraproposta sobre Berlim

MOSCOVO, 2. — A Russia entregou hoje ás potências ocidentais uma contra-proposta, sobre o problema de Berlim, que pelo menos faz alimentar esperanças de que se consigam negociações pacíficas, antes de ser tomada qualquer atitude irredutível.

Notícias não confirmadas, baseadas talvez, em parte, no aparente «degelo» registado ontem nas conversações entre MacMillan e os dirigentes soviéticos, dizem que Kruchtchev estaria disposto a aceitar, condicionalmente, uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, a realizar dentro das próximas semanas.

Se as notícias se confirmarem, espera-se que o chefe do Governo russo insista em que a Polónia e a Checoslováquia sejam convidadas, para que, com três de cada lado, o Leste e o Ocidente fiquem em pé de igualdade, e na garantia de que a reunião ministerial será seguida de conversações em «alto nível». — (A. N. I.).

*

MOSCOVO, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, André Gromiko, convocou hoje os embaixadores dos «Três Grandes Ocidentais», um por um, e entregou-lhes a resposta russa á nota ocidental de 16 de Fevereiro.

Gromiko recebeu em primeiro lugar o embaixador dos Estados Unidos, Llewellyn Thompson, com quem conferenciou durante vinte minutos. Seguiram-se os embaixadores da França e o da Inglaterra, respectivamente. Finalmente, o embaixador da Republica Federal Alemã, Hans Kroll, também foi chamado, a fim de receber uma cópia da resposta soviética. Não foi revelado o conteudo da nota russa.

Nos círculos diplomáticos conjectura-se, porém, que não deve distanciar-se muito da linha do discurso proferido por «K» na semana passada, no qual o chefe do Governo moscovita rejeitava a conferência ao nível ministerial proposta pelo Ocidente e preconizava, em seu lugar, uma conferência ao nível mais elevado.

Julga-se, nos mesmos meios, que o Kremlin publicará ainda hoje o

(Continua na ultima página)

Desapareceu um avião
entre os Açores e Lisboa

A falta de notícias de um avião que voava sobre o Oceano Atlantico, entre os Açores e o continente, provocou justificada ansiedade nos centros de fiscalização aérea onde o facto foi conhecido.

Na realidade, esta manhã, saiu do aeroporto de Santa Maria, nos Açores, com destino a Lisboa, um avião «Dakota», norte-americano, com o indicativo N-41014-DC3, cuja chegada ao aeroporto da Portela estava prevista para as 10 e 15. Uma hora antes, o Centro de Contrôle Regional do Continente recebeu um rádio, de bordo do referido avião, comunicando que se encontrava perdido, sobre o Atlantico.

Entretanto, as horas foram passando e, a determinada altura, previu-se lógicamente que o avião tivesse caído, visto que não teria gasolina para voar tantas horas. Por isso, ás 12 e 12, saiu da Base Aérea do Montijo um «PV 2», de busca e salvamento, pilotado pelo capitão Marreiros, o qual está a esquadrinhar a área onde, provávelmente, terá caído o avião desaparecido.

Supõe-se que se trata de um avião destinado a uma companhia de transportes aéreos, que o teria adquirido nos Estados Unidos e á qual agora ia ser entregue, pelo que nele devem viajar, apenas, os componentes da respectiva tripulação.

A's 15 horas, o «PV 2» que saiu do

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Confiança

Era inevitável. A triste ocorrência de Vale de Gatos chegou já á Camara dos Comuns, onde um deputado conservador disse que desejava ser esclarecido sobre o caso que custou a vida a um casal inglês, em circunstancias pouco vulgares. Entre as perguntas que o aludido deputado pretende fazer, inclui-se esta dirigida ao ministro da Saude, que leva água no bico: «Qual é o caminho que tenciona seguir de forma a prevenir os turistas ingleses contra a alimentação baseada em mariscos e peixes nos países onde os regulamentos de higiene alimentar não são tão rigorosos como na Grã-Bretanha?». Quando levantámos aqui a questão do apuramento de responsabilidades, já previamos as reacções que o caso teria na opinião publica inglesa, cuja sensibilidade em assuntos como este ninguém ignora, e as graves consequências que podia acarretar para a reputação da cozinha portuguesa e para o bom nome do País. Houve quem quisesse ver naquilo que então aqui se escreveu não sabemos que maquiavélicas intenções ou que propósitos ocultos de descrédito para uma classe cuja dignidade não pusemos em duvida, quando nos preocupava apenas a defesa da saude publica ameaçada e a salvaguarda do decoro nacional e do prestígio internacional. Os peritos chegaram, é certo, a uma conclusão. As autoridades sanitárias tornaram publicas as providências adoptadas «no sentido de evitar intoxicações alimentares devidas a marisco», que «se devem considerar excepcionais em Portugal», e vão aplicar aos responsáveis as sanções adequadas. O que não conseguem já evitar é que o publico tenha perdido a confiança em certas qualidades de marisco e que se disponha a comer num restaurante, ou em sua casa, um prato de ameijoas ou de berbigões sem pensar que três horas depois pode pagar com a vida a irremediável imprudência.

VISADO PELA CENSURA

Depois de ter sido promovida a chefe de honra do principado de Monaco, a princesa Grace recebeu os cumprimentos de uma dirigente da corporação, que retribuiu com a saudação escutista, numa curta cerimónia, a que assistiu o arcebispo Gilles Barthe

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

PODE uma sociedade de modesta expressão exterior prestar ao País relevantes serviços, mantendo acendradamente vivo no seu seio o culto dos puros valores espirituais. Tal é o caso do Centro de Profilaxia, em cuja pequena sede, votada á arte, á ciência, e sobretudo á solidariedade humana, á permanência dos sentimentos, ontem se iniciaram as comemorações da I Semana Luso-Brasileira, com a inauguração de uma curiosa exposição biblio-cartográfica, entre cujas espécies figuram o célebre retrato a óleo de D. João VI, o cálice de ouro de Alcobaça, o melhor livro-de-horas de D. Manuel e a efigie da princesa D. Esperança de Orleans e Bragança. Foi ao embaixador Alvaro Lins, insigne figura de homem de letras e diplomata de grande estirpe, que coube inaugurar esta significativa exposição. Receberam-no, com palavras de caloroso acolhimento, os dirigentes do Centro; e o sr. conde do Funchal encareceu a importancia dos laços de amizade luso-brasileiros, tecendo o rasgado elogio da personalidade política e artística de Alvaro Lins.

FEIXE DE IMAGENS

FESTEJAVA o seu 62.º aniversário nessa mesma tarde de ontem, meio encoberta, como que augural, a sr.ª D. Rosária Ferreira Guerra. Foi um dia de anos aziago. Quando a desditosa senhora atravessava uma rua da povoação de Pedra Redonda (Benedita), onde reside, colheu-a uma camioneta de carga, cujo motorista, apesar de tudo, ainda tentou evitar o desastre, lançando o veículo contra um muro. D. Rosária terminou o dia «festivo» na clínica de seu genro, o dr. Manuel António. Doravante, passará com certeza a desconfiar dos dias de anos...

*** Em meio de um numero frenético, o popular artista «El Bebo» que no palco do Maria Vitória, ao lado da formosa Perla Cristal, comunica ao publico a vibração exaustante dos ritmos tropicais, caiu redondo, tendo de ser retirado da cena, ainda inanimado. Não tardou, aliás, o artista a recobrar os sentidos e foi decerto com satisfação que pôde medir a simpatia do publico e a humanidade da gente portuguesa pelo numero impressionante de espectadores que haviam afluído aos bastidores a informar-se do seu estado.**

*** Perseguição movimentada, dramática — e um epílogo sangrento. E' certo que o Francisco Dias de Carvalho não era boa rez. Estava a cumprir pena por parricidio crapuloso na Colónia de Pinheiro da Cruz. E não só matara o pai, como tentara igualmente liquidar a própria mãe, que tivera de fugir de casa para lhe escapar. Iam volvidos anos. No regresso do trabalho, o Francisco de Carvalho tresmalhou-se dos outros presos e meteu por umas matas, com os guardas no encalço. Por fim, uma bala varou-o. Trinta anos cruéis e desgraçados. Morreu na enfermaria do presídio.**

*** E' sempre impressionante e pungente o espectáculo dos cadáveres devolvidos á costa pela baba das ondas, desfigurados atrozmente. Dramas sobre os quais fica, quantas vezes, estremecendo, uma asa de mistério. Agora foram dois corpos de pescadores, mas bem longe um do outro. O António de Jesus Fernandes perecera na furia dum temporal, já no mês passado, ao tentar varar o barco, que se lhe voltou, no porto de Armação de Pera. O outro cadáver foi arrojado á praia de Lavadores. Este marítimo — Augusto de Oliveira Rodrigues Moleiro — encontrara a morte no abalroamento de duas bateiras, á entrada da barra do Douro.**

JORNAL PEQUENO

O sr. cardial-patriarca ministrou a comunhão pascal a 1.400 estudantes universitários, na Igreja de S. Roque. * A sr.ª Emília Maria, de 39 anos, natural de Silves, foi trucidada por um comboio próximo da povoação de Pereiras. * Perto de Vila Maior (S. Pedro do Sul), uma criança de 4 anos — Margarida Pinto de Lima —, tendo-se aproximado excessivamente da lareira, cujas chamas lhe incendiaram as roupas, ficou muito queimada no ventre e nas pernas. * Outra criança, esta de Veiros (Estarreja), a menina Aurora Dias Paiva, também de 4 anos, sofreu queimaduras graves, em idênticas circunstancias. * No quintal de uma taberna, em Ferreira do Alentejo, Emídio António Tacanas, pai de sete crianças, foi agredido á machadada e ficou em estado de coma. * No Hospital de S. José, faleceu, em consequência de uma queda grave, a sr.ª Regina Ferreira, de 65 anos, de Coimbrã (Peniche).

ISOLAMENTOS

TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS

COM

AGLOMERADOS DE CORTIÇA

ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

Av.ª António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA

Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA A 1 DE ABRIL

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

Foi preso um burlão que lesou vários comerc antes

Mais um burlão, depois de ter sido preso pela P. J., vai agora prestar contas á Justiça. Trata-se de Jorge da Fonseca Baptista, que é acusado de ter praticado diversos crimes de burla e abuso de confiança.

O estratagema com que ludibriava as suas vitimas consistia em levantar, em estabelecimentos comerciais, objectos que afirmava destinarem-se ao seu uso pessoal, tais como máquinas de costura e de escrever e, ainda, maquinas fotográficas, argumentando sempre que precisava de um determinado período de experiência, para depois se poder pronunciar definitivamente sobre o negócio. Com este processo conseguiu realizar alguns milhares de escudos, após o que desapareceu sem mais ser visto. Mas, um dia, a P. J., prendeu-o.

Os comerciantes lesados são em grande numero, pois o Baptista, aceitou diversas letras que eram avalizadas por um comerciante, cuja asinatura falsificou. O avalista, ao ser consultado sobre o caso, ficou muito admirado, pois não tinha conhecimento do facto.

A P. J. conseguiu, ainda, apreender grande parte dos objectos em diversas casas de penhores. Contra o Baptista, estão também pendentes, naquela corporação, diversos processos, pelos mesmos crimes, que estão agora a ser investigados.

Falsos fiscais

A Polícia Judiciária (8.ª Secção) instruiu e enviou ao Tribunal um volumoso processo em que são arguidos António Carlos Rodrigues e Alberto Moreira, os quais, intitulando-se falsamente fiscais da Direcção-Geral de Saude, burlaram vários comerciantes da praça de Lisboa.

No decorrer das investigações a P. J. veio a apurar que aqueles individuos se apresentaram em diversos estabelecimentos, de preferência em tabernas, carvoarias e casas de pasto, onde o primeiro exibia rápidamente um cartão com o qual se identificava como fiscal. Depois, seguia-se a «conversa» habitual: que precisava de consultar os alvarás e que os estabelecimentos necessitavam de urgentes obras; como tinham comissão nas multas, podiam dar um jeitinho, mediante uma pequena gratificação que normalmente variava entre 100$00 e 1.000$00. O processo rendeu-lhes, durante algum tempo, resultados práticos, mas acabaram por cair nas mãos da P. J. de onde já seguiram para o tribunal.

SEIS FERIDOS

no choque de duas camionetas

Hoje, de manhã, cerca das oito horas, chocaram de modo espectacular duas camionetas sobre a ponte de Loures. O primeiro veículo era uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Manuel Lopes das Neves Junior, de 52 anos, morador no sitio das Galinheiras, á Charneca do Lumiar, que ia acompanhado pelo pedreiro José Martins, de 41 anos, residente no Largo Frei Heitor Pinto, 2. Ambos ficaram feridos ligeiramente, assim como quatro dos ocupantes do segundo veículo, uma camioneta de passageiros, que se dirigia para Lisboa. São estes Virgilio Simões Santos, de 21 anos, primeiro-cabo do Exército; Luís dos Santos Serra, de 23, motorista, residente em Vila do Rei (Bucelas); João Rosa Rodrigues Roque, de 26 anos, pedreiro, e José Ricardo de 35, cobrador, residente em Bemposta (Bucelas). Todos os quatro receberam apenas leves escoriações, sobretudo na cabeça. Tratados uns e outros no Hospital de São José, recolheram em seguida ás suas residências.

CASA

Em local de categoria, prédio de luxo, 16 óptimas divisões. Renda 2.800.00, cede-se a quem fique com cortinados, candeeiros e pertences de casas de banho. Resposta telef. 54215. Não se aluga para comércio.

Os efectivos de gado em todo o País tendem a aumentar

- **Pouco mais de um milhão de bovinos**
- **Mais de 3 milhões e meio de ovinos**
- **Perto de 12 milhões de animais de capoeira**

Conjugando vastos elementos de trabalho, num esforço de ingentes dificuldades, o Instituto Nacional de Estatística levou a efeito em 15 de Dezembro de 1955 um arrolamento geral dos efectivos pecuários existentes em Portugal. Para a laboriosa realização deste inquérito mobilizou o Instituto a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, cujos técnicos regionais, assim como os Médicos-Veterinários Municipais, prestaram a indispensável assistência durante a fase de recolha dos dados, a cargo dos Grémios da Lavoura e, na falta destes, das Camaras Municipais. Nas freguesias procederam á distribuição e recolha de boletins os respectivos regedores, geralmente auxiliados por agentes recenseadores, em numero variável conforme as necessidades. Ao todo intervieram nos trabalhos do campo 5.055 agentes recenseadores, incluindo os regedores.

A recolha dos dados obtidos, a sua ordenação e publicação preencheram três anos de trabalho. Em certos aspectos, procurou o Instituto Nacional de Estatística ajustar o método de representação numérica das normas estabelecidas pela F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), para efeito de comparação internacional dos resultados.

Os numeros gerais apurados, em numero de cabeças, foram os seguintes: gado equino — 73.782; gado muar — 127.354; gado asinino — 236.961; gado bovino — 1.074.095; gado ovino — 3.642.003; gado caprino — 738.338; gado suino — 1.516.131; animais de capoeira — 11.725.623.

O volume em que figuram estes dados inclui, ainda, quadros representativos dos arrolamentos efectuados em anos anteriores, a partir de 1925 no que respeita ao numero de cabeças de cada espécie, numero de cabeças normais e numero de manifestantes, o que permite apreender fácilmente a evolução dos efectivos pecuários do País. Dum rápido exame conclui-se que as várias espécies têm evoluído de maneira diferente. Enquanto que a espécie suina e todas as espécies de capoeira se encontram em franco progresso, com aumentos que vão de 21 % a 102 %, entre os arrolamentos de 1940 e 1955, a espécie caprina e a espécie equina acusam um acentuado declínio, com diminuições de 41 % e 13 %, respectivamente, no mesmo espaço de tempo.

Quanto ao gado asinino e ao muar, os seus efectivos revelam variações pouco acentuadas, com tendência para diminuição por parte do primeiro e para aumento por parte do segundo.

Resta considerar o gado ovino, que acusa entre os dois ultimos arrolamentos uma quebra de 8 %, devendo no entanto tal facto atribuir-se á diferença de dia a que foram referidos os dois inquéritos (31 de Dezembro o de 1940, e 15 de Dezembro o de 1955) e não a um fenómeno real. De facto, é provável que á segunda quinzena de Dezembro tenha correspondido, em qualquer dos casos, o nascimento de algumas centenas de milhares de crias, que foram incluídas no arrolamento de 1940, mas não no de 1955. Entrando em linha de conta com estas crias, por cálculo, conclui-se que o efectivo ovino existente em 1955 era semelhante ao apurado em 1940.

Os resultados do inquérito do Instituto revelam, também, acentuada diferença entre a evolução pecuária insular e a do Continente: enquanto que nas Ilhas Adjacentes a riqueza pecuária, expressa em cabeças normais, tem aumentado consideràvelmente e de maneira constante, desde 1925, no Continente registou-se uma paralisação entre 1925 e 1934 e aumentos insignificantes, a partir deste ultimo ano (+ 5,5 % de 1934 para 1940 e + 2,6 % de 1940 para 1955).

A análise mais detida dos resultados do arrolamento, em conjugação com as características da alimentação do País, permitirá determinar importantes aspectos da evolução do consumo de carnes, que em várias circunstancias tem dado lugar a queixumes e reivindicações ainda insatisfeitas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, a meio da tarde, a menina Maria de Fátima Pais de Almeida, de 4 anos, residente no Casal das Canoas, em Odivelas, que aí fora colhida por um automóvel, próximo de casa.

QUEDA GRAVE — A sr.ª D. Alexandrina Duarte Mota, de 75 anos, residente provisòriamente na Avenida Visconde de Valmor, 77, 1.º, esquerdo, sofreu uma queda, há dias, no aeroporto de Lourenço Marques ao pretender tomar o avião que devia trazê-la ao continente. Em virtude desse desastre, só hoje, chegou, de madrugada a Lisboa, noutro avião, dando entrada, pouco depois, no Hospital de S. José.

VIANA EM FESTA

pela vitória do seu clube

VIANA DO CASTELO, 2. (Pelo telefone) — A vitória do Vianense, contra o Vila Real, teve nesta cidade foros de grande acontecimento, pelo que a população se regosijou. A cidade está vivendo a vitória do clube local que assim evitou baixar de divisão. Na recepção efectuada na sede do clube usaram da palavra os srs. drs. Sequeira de Campos, presidente do Município, Ferreira de Lemos, médico do clube; major Carlos Hipólito, presidente da direcção, e Correia Guedes, presidente da assembleia-geral, regosijando-se com o triunfo.

Depois, até altas horas da madrugada, Viana não dormiu para festejar o acontecimento.

ENCERRA-SE HOJE

a exposição de desenho fantástico

Encerra-se hoje, no Instituto Superior Técnico, uma exposição de desenho fantástico, organizada pela secção cultural da Associação dos Estudantes, que reune obras de Luis Jardim, Francisco Relógio e Benjamim Marques.

Esta noite, haverá, conjuntamente, uma sessão fonográfica, preenchida com a «Sinfonia Antárctica», de Vaugham Williams.

O MARACANÃ

ameaça desmoronar-se!

RIO DE JANEIRO, 2 — Ameaça desmoronar-se o Estádio Municipal do Maracanã, o maior do Mundo — afirma João Vili Baldi, director dos Serviços de Administração do gigantesco recinto desportivo, cuja capacidade é de 200.000 pessoas. Segundo o engenheiro António Alves de Noronha, um dos técnicos que trabalhou no projecto do Maracanã, a estrutura está a ser corroída pela ferrugem. Atribui o facto á falta de acabamento provocada pela precipitação com que o estádio foi inaugurado, há oito anos, para a realização do Campeonato do Mundo. O enferrujamento ameaça, principalmente, a cobertura das bancadas, onde são visíveis extensas fendas no cimento. — (A. N. I.).

ASSEMBLEIA GERAL

de Rádio Clube Português

A assembleia geral ordinária de Rádio Clube Português elegeu, para seu presidente o sr. dr. João Botto de Carvalho, para membros efectivos da direcção daquela colectividade os srs. major Jorge Botelho Moniz, brigadeiro Augusto Pimenta de Faria, Alberto Lima Basto, Rui Pereira da Cunha, José Afonso Porcheiro, José Rufino Peres e Julio Botelho Moniz; e, para o conselho fiscal, os srs. Manuel Eduardo Correia Junior, José António Ribeiro Soares e o capitão-tenente Vicente Almeida de Eça.

A visita ao Brasil da missão das Misericórdias

S. PAULO, 2. — A missão das Misericórdias Portuguesas que se encontra de visita ao Brasil, foi ontem homenageada com um almoço no Jockey Clube, oferecido pela Santa Casa da Misericórdia local. Em seguida, assistiu ás corridas de cavalos.

Esta manhã, realizou-se a visita do Hospital da Santa Casa. Terminada esta, procedeu-se á entrega da comenda da Ordem de Benemerência com que o Governo português agraciou o Hospital da Santa Casa.

Ao almoço oferecido á missão pela direcção da Beneficência Portuguesa, segue-se a visita ao respectivo hospital. O programa da tarde completa-se com audiências com o governador do Estado, o prefeito municipal e o cardeal-arcebispo, para entrega da medalha comemorativa do V Centenário da Rainha D. Leonor.

A' noite, os delegados portugueses são homenageados com um jantar oferecido pela Casa de Portugal. — (A. N. I.).

O 66.º aniversário
da Sociedade Cooperativa Piedense

COVA DA PIEDADE, 2. — Prosseguem esta noite, com um acto de variedades, as festas comemorativas do 66.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense. Amanhã, á noite, haverá novo acto de variedades, a cargo do grupo cénico infantil, mantido pela referida Sociedade. As comemorações terminam no domingo, ás 15 horas, com uma sessão solene, em que serão homenageados os médicos e enfermeiros que prestam serviço naquela colectividade.

AS FILMAGENS em Espanha
da «Rainha do Sabá»

MADRID, 2 — A sequência do grande bacanal do filme «Salomão e a rainha do Sabá» terá de ser de novo filmada por King Vidor, a fim de a película poder ser distribuida em determinados países.

Durante a orgia, em que se apresenta um corpo de baile dirigido por Jaroslav Berger, director do Ballet do Teatro do Estado de Berna, algumas das mulheres de Sabá ficam sem a parte superior dos seus já reduzidos vestidos, rasgada pelos entusiasmados elementos masculinos que participam nos ritos de fertilidade.

Por causa dos problemas da censura nos Estados Unidos, os cinéfilos americanos verão as bailarinas sómente de costas e não totalmente. Em países como a França, em que é permitida a semi-nudeza na tela, a película será exibida na íntegra. — (R.).

Mobiliário escolar

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a estabelecer contrato para aquisição de um lote de 100 mobílias e 300 estores para as escolas primárias dos distritos de Évora, Beja e Setubal (secção do Sul), no valor de 940.900$00.

NECROLOGIA

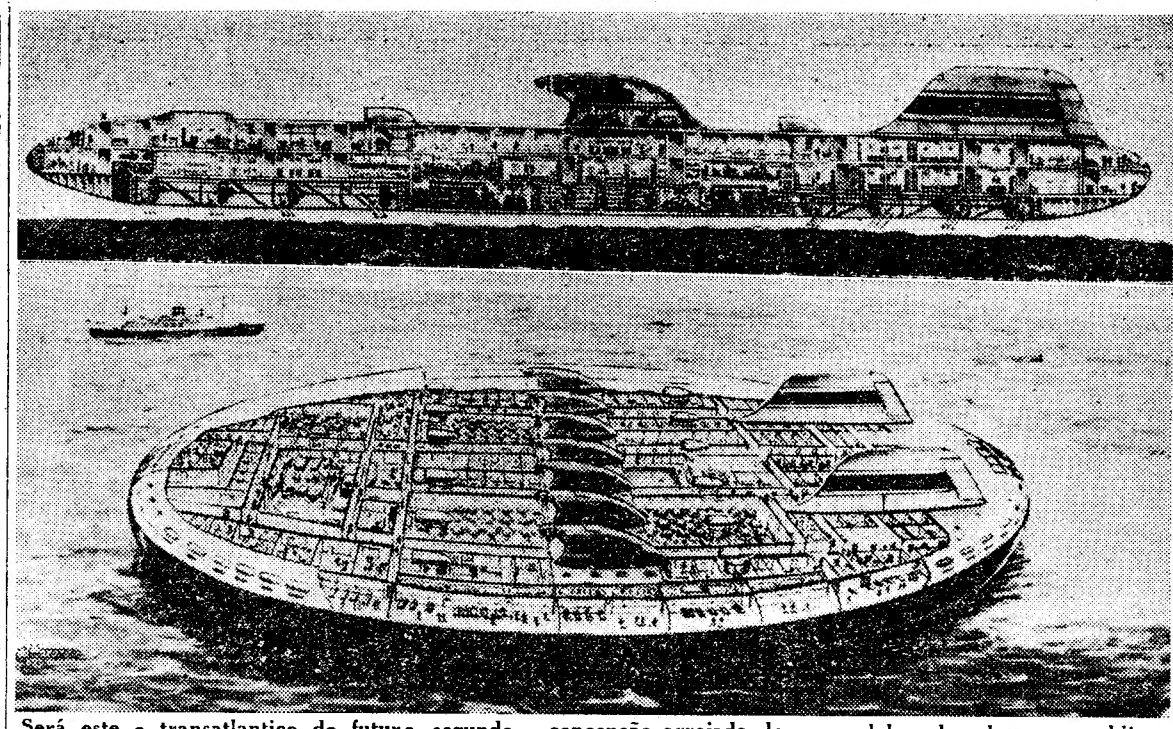
D. Maria Adozinda Loreti Vieira da Silva Marques

Faleceu em Sintra, a sr.ª D. Maria Adozinda Loreti Vieira da Silva Marques, de 68 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Raul Clemente Marques, agente comercial.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio



Será este o transatlantico do futuro, segundo a concepção arrojada de um colaborador de certa publicação científica. Trata-se de uma grande aeronave em forma de tabuleiro, com cerca de cem metros de diametro, deslocando 40 mil toneladas e com acomodações para mil passageiros. Propulsionada por gigantescas hélices, a estranha aeronave poderia atingir a velocidade de 100 nós, voando sempre poucos metros acima do nível do mar, o que lhe permitiria aumentar as condições de segurança, com a maior estabilidade. Na gravura de baixo, vê-se um aspecto geral da aeronave, que se pode observar, em cima, na posição prevista, em voo rasante para as ondas

NO PAÍS DO «BON SOLEIL»...

Excursionismo de merenda e garrafão ou turismo assistido?

Abril em Portugal é quase uma canção de todo o ano. Pode faltar a chuva para os campos. Não faltarão o Sol e o Céu azul para os turistas. Numeros recentemente divulgados dizem que em Janeiro findo se aqueceram ao Sol de Portugal e levaram de cá imagens de encantadora presença 10.072 turistas. O ano passado, cerca de meio milhão de estrangeiros nos visitou. Mas, seria lógico perguntar: desse meio milhão, quantos foram os que entraram por uma fronteira e sairam por outra? Quantos vieram apenas de passagem ou se detiveram noivando lricamente com a nossa paisagem?

Pode dizer-se num cálculo, mesmo por alto, o dinheiro que aqui deixaram para lá dos rolos fotográficos, uma bebida refrescante ou uma colecção de postais?

Essas entradas de turistas não se referem, em grande parte, a passageiros em transito? E, os que ficam por períodos mais ou menos turísticos, que nivel de vida fazem? Onde se hospedam? Como gastam o dinheiro? Vão ocupar grandes ou pequenas instalações da industria hoteleira ou limitam-se a acampar e a alimentar-se de conservas transportadas nas mochilas, trazidas do seu país de origem?

Turismo de merendola e garrafão

Não se pretende, neste pequeno apanhado de ideias, formular reparos ou prover de solução o que está por resolver. Mas, na verdade, contribuir para o debate de problemas, com esclarecimentos de pontos relativos a turismo e a instalações hoteleiras. Sabe-se que, ultimamente, se têm feito reuniões no plano oficial, para discussão de alguns desses problemas. Infelizmente, as notas que vêm a publico não esplanam a natureza dos pontos de vista defendidos e combatidos, de modo que a classe hoteleira — e o publico por ela servido — não chega a conhecer as causas mas os efeitos do que se passa nessas reuniões.

E, afinal, este é dos tais assuntos em que não intervêm razões de política interna nem externa, mas apenas o desejo de solucionar problemas de interesse turistico, para nacionais e estrangeiros.

Em relação ao turismo nacional, seria preciso, porém, modificar o que nele há de menos turístico: a cesta da merêndola, o garrafão e a dormida no banco da camioneta que os levou a visitar de fugida muita terra e pouco do que ela tem para ser visitado.

Futebol e turismo

E esses que vão ao futebol e invadem as cidades, barulhentos, em excursões de comboio e camionetа? Não seria possível estabelecer com as empresas de camionagem e da C. P. um serviço de guias turísticos?

Então, as excursões futebolísticas passariam a ter também uma função cultural. Uma ou duas horas em que se alargassem os horários da viagem serviriam para os excursionistas visitar, acompanhados por pessoas dividamente esclarecidas, os pontos mais dignos de serem visitados.

E, se ao agradável se quiser juntar o util das práticas turísticas, perguntar-se-á se não será possível, com a antecedência que os calendários de futebol permitem, solicitar autorização para que estejam abertos aos domingos os estabelecimentos das terras onde há encontros de interesse excepcional.

E, entre os dias de descanso ou encerramento, compensadores do trabalho desse domingo, far-se-ia no dia que o comércio da terra o julgasse conveniente.

As ementas turísticas (incluindo as do Estoril)

Falando, porém, de refeições capazes, pela acessibilidade dos seus preços, de combater a vexatória exibição da merenda da cesta e do garrafão, viria talvez a propósito perguntar se não haveria conveniência em elaborar, com base na cozinha portuguesa, refeições, tal como as usam os países de turismo, cujos preços discriminados e ementa são afixados á porta los restaurantes. E não haveria vantagem em criar lugares de fiscais de hotelaria e similares, «grands seigneurs» arruinados que pagos com ordenado razoável fossem competentes para saber se um serviço de «bar» ou de mesa tem realmente a qualidade por que se paga?

Assim seria impossível que em pensões de primeira classe, como sucede, por exemplo, no Estoril, no mesmo dia e ás duas refeições se servissem quatro pratos acompanhados de batata; ou que em dois dias seguidos, quando se pergunta á empregada de mesa que peixe é esse que se servia, ela invariàvelmente respondesse ser gorás — quando na verdade se tratava de parentes de chaputa, peixe-galo, linguas e palmas...

Certas zonas de turismo — termas e praias, por exemplo — queixam-se de que são escassos os rendimentos anuais fornecidos por cinco ou seis meses de funcionamento. Mas que fazem tais zonas de turismo para reter essa clientela que abala mal acaba a ultima réstea de sol?

Acaso proporcionam bem-estar — como aquecimento central — ou diversões, para tentar chamar a si novas correntes de hóspedes mais ou menos permanentes ou simplesmente de turistas apressados?

A vida modificou-se

Portugal e os Portugueses já não são bem o que eram há meio século, pachorrentos, olhos postos no pé-de-meia, sem reforma nem seguro. A vida orienta-se em sentidos novos, diferentes. Evoluiu e nem sempre no melhor sentido, convenhamos (vive-se mais de imprevidência do que de previdência...). Mas há muito que gozar em matéria de turismo e excursionismo. O Português gosta de viajar, visitar. As suas ocupações, até porque se multiplicou muito o grau, a qualidade e a quantidade das funções, deixou de ter aquele sincronismo que criavam os nove meses de férias e três meses de descanso. Os «meses da palha» tendem a acabar, como as horas de ponta e as horas certas do cinema. A tendência é para a simultaneidade, a continuidade, a sessão contínua para o trabalho e para o descanso. Porque, além do mais, da mais gente, mais contacto com o mundo estrangeiro, acesso ás férias em qualquer mês, mais capacidade económica, para viajar.

Mas as férias, as diversões, as viagens precisam de ser orientadas superiormente; o publico tem de saber onde e como pode chegar, mesmo por pouco dinheiro, a um petisco regional, a um monumento digno de ser visto, a uma paisagem bucólica e calma, onde se pesque, cace ou pratiquem sãos desportos.

Quem tem dinheiro tem de saber gastá-lo. Fazer como certo ricaço que em meio dia foi e voltou de Lisboa a Amarante, só para ter o prazer de jantar bem...

Mas a propósito de jantar bem; lembram-se outros problemas, e estes de natureza hoteleira. Falar-se-á dos mesmos, de outra vez.

Manhã na praça

O tempo e os preços

Março, marçagão começou mal nos mercados. Fraco de quantidade e de qualidade, o do Rato podia tomar-se por modelo dos restantes, pois nem o peixe era tanto nem tão bom, que desse á dona de casa possibilidades imaginativas. E se fossemos a falar francamente, diríamos o mesmo, não apenas em relação ao peixe mas, ainda, falando de outros géneros de abastecimento culinário: mais concretamente, falando de legumes e leguminosos...

Para começar, uma pergunta: afinal, de onde vêm as ameijoas e os berbigões que se oferecem (e não vendem) nos mercados de Lisboa?

O homem do mercado do Rato começa por dizer, irónicamente:

— São da Lagoa de Obidos, pois então!

A freguesa replicou-lhe que dai não os queria ela, que tinham dado a morte a um homem.

Então, o vendedor, com o ar mais compenetrado desta vida, respondeu-lhe:

— Não, senhora, estes são bons, pode levar á confiança, vieram do Algarve!

— Mas — voltou a freguesa — aí agora é proibido apanhá-los!

O homem insistiu que levasse á confiança:

— Pode levar á confiança! Então, num lugar destes, ia-se vender marisco em mau estado?

E lá continuaram quietinhos o berbigão a 2$00 e a ameijoa a 10$00.

Bom, havia outras espécies, por enquanto mais recomendáveis...

Por exemplo: linguado a 28$00, 26$00 e 24$00; pescada de Sesimbra, a 28$00; salmonete, a 35$00 e 30$00; robalo, a 20$00 e robalinho, a 18$00, lulas (num só lugar), a 22$00; gorás, a 15$60 e 14$00; corvina, a 13$00; pescadinha de enrolar e marmota, a 14$60 e 10$00; garoupa e pargo, a 6$00; peixe-espada e faneca, a 7$00; cachucho, a 5$50; chicharro, a 4$00 e 3$60; ruivo, a 4$50; abróteas, a 4$00; palmas, a 5$60.

Como novidade, o camarão apareceu cozido, em saquinhos de plástico: 12$00 cada saquinho, diz a vendedeira que vindo de Vila Franca de Xira. Em que condições de sanidade e de higiene?

O camarão cru esse vendia-se a 40$00 e 60$00.

A respeito de legumes e leguminosos, como se disse, o tempo parece estranho aos preços: couves, pouco recomendáveis, a 2$00; olhinhos da mesma qualidade, $50 e $80 ou mesmo a 1$00; punhados de grelos de couve, nabo ou nabiças, a $50; outros maiorzinhos, a 1$50 e os médios a 3$50; cenouras, a 2$00 e a 2$50; cabecinhas de nabo, a $70; lombardinhas, a 1$50; molhos de brocolos, a 4$00 e 7$00; favas, a 4$00; ervilhas, a 7$00.

E, de passagem, uma olhadela pelas galinhas, a 40$00 e 45$00, (bastante grandes e gordas) e frangas, a 25$00. Quanto aos coelhos, que não se viam, de certo por causa da chuva, anunciavam-se a 24$00 o quilo.

DONA DE CASA

Vida musical

Uma conferência de Tomás Ribas sobre dança moderna

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Academia de Amadores de Musica, o crítico Tomás Ribas proferirá uma conferência subordinada ao tema «O modernismo no bailado e na dança moderna». Esta é a sétima sessão do ciclo «O problema de modernidade em Arte» organizado pela Juventude Musical Portuguesa e pela Academia de Amadores de Musica.

SEIXAS DO MINHO
vai ter melhoramentos

SEIXAS DO MINHO, 2. — Realizou-se a cerimónia da colocação da primeira pedra para as obras de ampliação do edifício da Casa de S. Bento, Sopa dos Pobres, cujas obras estão orçadas em 80 contos.

Particular

Vende junto ou separado, lindas mobilias estilo, frigorifico, fogão, etc. Resposta, telef. 54215.

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
TELEF. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
TODAS AS NOITES
Às 20,30 e 22,45

4.º MÊS

DO MAIS SENSACIONAL

ÊXITO

DE GARGALHADA DE SEMPRE

VINHO NOVO

A REVISTA DAS REVISTAS

BILHETES À VENDA PARA QUALQUER DIA PARA O ESPECTÁCULO DO MOMENTO

HOJE no

CAPITOLIO

Telef. 27493

EM CONTINUAÇÃO DA ESTREIA

O APAIXONANTE ROMANCE DE UMA MULHER QUE VIVIA AFASTADA DO AMOR

— Para maiores de 12 anos —

ESCRITO PELO DESTINO

EM **CINEMASCOPE**

GEORGE NADER ★ CORNELL BORCHERS ★ MICHEL RAY

Uma alma infantil envenenada, não permite que no seu lar nasça outro amor

UM DRAMA SEM IGUAL ! Exclusivo DOPERFILME

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ A M-G-M ORGULHA-SE DE APRESENTAR NO CINEMA MONUMENTAL

A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DE TODOS OS TEMPOS!

COM

LESLIE CARON

MAURICE CHEVALIER

LOUIS JOURDAN

HERMIONE GINGOLD · EVA GABOR

UM FILME PRODIGIOSO DE GRAÇA E HUMOR!

Uma produção de **ARTHUR FREED**

CINEMASCOPE-METROCOLOR

Rigoroso exclusivo da época — Bilhetes á venda Antes de Outubro não será reexibido

! Mais perfeita Mais económica !

É assim a escrita **BIC**, que pela sua esfera de alta precisão, nível visível e a sua famosa tinta Imac, reune as maiores vantagens para escrever à mão, conhecidas até agora.

Experimente-a e dirá satisfeito
! QUE BEM SE ESCREVE COM A **BIC!**

BiC

LAFOREST, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 140-2.º • LISBOA
TELEFONE 368452 · 21441

B2

BIBI FERREIRA em «Mulher da limpeza»

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

PERLA CRISTAL em «Sete pecados»

A REVISTA QUE É UM GRANDE ÊXITO DE

SALVADOR

MIMI GASPAR em «Moleira»

ANTÓNIO SILVA em o «Sábio do Entroncamento

BIBI FERREIRA, o «Rapaz do talho», com BARROSO, MADEIRA e SALVADOR num momento hilariante

CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES DO

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
Às 20,30 e 22,45

ADULTOS — M/ 17 ANOS

BARROSO LOPES, o «regisseur» com as «Misses»: SARA DE ABREU, GUIDA DE CARLO, MARIA DA NAZARÉ, MIRA, MÉLITA e LUCINDA AMARAL

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE **EUNICE MUÑOZ**

Os pássaros de asas cortadas

Peça de escaldante actualidade, de que toda a gente fala (M/17 anos)

TYRONE POWER ■ MARLENE DIETRICH
CHARLES LAUGHTON
NO EMOTIVO FILME DE **BILLY WILDER**

Testemunha de Acusação

Toda a pelicula atinge uma craveira do fulgor cinematográfico que nem sempre é facil descobrir num filme de tão vivo «suspense», em que a inteligência, a dedução correcta e a mais implacável verosimilhança nunca são sacrificadas ao efeito nervoso. Billy Wilder uma vez mais se qualifica como um excepcional homem do cinema, e, desta vez» com um «cast» de força e tratando uma das mais curiosas novelas de Agatha Christie, ele deu-nos mais uma demonstração absoluta da sua muita competência. «Testemunha de Acusação», indo ao encontro do gosto da plateia pela emoção forte é um filme cheio de garra, quase inteiramente desenrolado numa sala de Tribunal, onde as surpresas, as comoções, os golpes-de-teatro são constantes. O malogrado Tyrone Power tem em «Testemunha de Acusação» o seu último grande papel; Marlene reaparece sempre bela, pérfida e genial; Charles Laughton, na figura de um advogado inglês, tem uma interpretação notabilissima, ao nível das suas maiores criações. Esta é a sensacional realização de Billy Wilder que o

IMPÉRIO

ESTREIA 4.ª FEIRA

EXCLUSIVO SONORO FILME

(ADULTOS M. 17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15 - 18.30 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos) GRANDE EXITO
Uma comédia do mais fino gosto baseada numa peça sensacional!
SORTILÉGIO DE AMOR
com **James Stewart** e **Kim Novak**
A' noite festa de homenagem e despedida de IVON CURI. Colab. especial de José Scarambole, Artur Agostinho, Conjunto Helder Martins, baterista Jadir.

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um êxito indiscutível
Maria de Fátima Bravo, Alina Vaz, Jacinto Ramos e **Paptista Fernandes** em
A COSTUREIRINHA DA SÉ
Um filme português colorido em «Scope» — (Maiores de 12 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
O filme de **Clouzot** de que todos falam!
AS DIABÓLICAS
com **Simone Signoret — Paul Maurisse** e **Vera Clouzot**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma deliciosa comédia, com **Giovanna Ralli** e **António Cifariello**
PECADO DE CASTIDADE
...ela reservou-lhe uma surpresa no dia do casamento

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
TENS DE VIVER A cidade nunca dorme

TERRASSE TEL. 20017
As 21 (M/12 anos)
COW-BOY O mordomo da ilha deserta

LIZ TEL. 48560
21 h. (M/17 anos)
UM CERTO SORRISO Os noivos da minha noiva

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos) 2.ª SEMANA
do romance de Dostoiewsky
O JOGADOR
com **Gérard Philipe** e **Liselotte Pulver**

POLITEAMA TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande Exito!
Uma sensacional mistura de comédia, sátira, farsa e fantasia burlesca
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM
c/ **Andy Griffith** e **Myron McCormick**
(Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) 21.45 (M/17 anos) GRANDE EXITO
James Stewart e **Kim Novak** em
SORTILÉGIO DE AMOR
Uma comédia em technicolor baseada numa peça sensacional!

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 (M/12 anos) Em continuação de estreia
ESCRITO PELO DESTINO
com **George Nader** e **Cornell Borchers** em Cinemascope

ROYAL TEL. 44503?
A's 21 (M/17 anos)
DESFORRA FATAL
Folhas de Outono

CASINO ESTORIL
A GARRA DO TIGRE
21.30 (M/17 anos) com Stwart Granger

Telef. 779151
Restaurante
ALVALADE
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
Chás dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
Aberto até ás 3.30
(Adultos M. 17 anos)

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
A famosa obra de **Eugene O'Neill** numa cinematização magistral
DESEJO SOB OS ULMEIROS
com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins** e o documentário «**Vistavision visita a Espanha**», em Technicolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
PETER FINCH MARY URE em
CLAMOR DE VINGANÇA
Eastmancolour
Um médico justo e altruista luta com desespero entre o amor e o dever.

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O drama violento de 3 anjos do inferno
O MEU MAIOR PECADO
com **Rock Hudson** e **Dorothy Malone**

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma realização de Clouzot
Um filme sensacional e de suspense
AS DIABÓLICAS
com **Simone Signoret**, e **Paul Maurisse**
Amanhã, Estreia «**GIGI**» — (M/ 17 anos).

AVIS Tel. 47153
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma opereta encantadora que faz reviver a romantica e alegre VIENA das valsas
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
em Agfacolor
com **Sonia Ziemann** e **Rudolf Prack**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos) Cinemascope
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
com **John Gavin**

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundivel ! —

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

TRIUNFALMENTE em A mais fantástica criação do maior actor do cinema francês GERARD PHILIPE UM NOVO EXITO DO TIVOLI

2.ª SEMANA Elogiado pela crítica

O vício e o inebriamento do jogo num filme cheio de garra

O JOGADOR

Notabilíssima realização de CLAUDE AUTANT-LARA

EASTMANCOLOR
Adultos, maiores de 17 anos

Aplaudido pelo público

Um exclusivo da ASTORIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No dia 9 do corrente, a companhia do Teatro de S. Carlos cantará no Coliseu dos Recreios, a ópera «Assassínio na catedral».

— E' uma estreante, Maria Irene, que vai desempenhar, na peça «Os velhos», em ensaios na TV, a figura de «Emilinha».

— Só na temporada de Verão será apresentada, no Teatro Monumental, a comédia musicada «Buonanotte Bettina».

— O grupo cénico do Círculo Cultural Scalabitano ,representa hoje, em Santarém, as peças «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana e «O beijo do infante». de D. João da Camara.

— O artista brasileiro Ivon Curi vai actuar no Teatro S. João do Porto, na próxima sexta-feira.

— A cançonetista Maria Amélia Canossa segue, nos primeiros dias de Abril, para o Rio de Janeiro, contratada para a Televisão e Rádio.

— Encontram-se em Madrid o empresário José Miguel e o escritor teatral Nelson de Barros, que só depois de amanhã chegam a Lisboa.

— Encontra-se já no Rio de Janeiro, a actriz Pepa Ruiz, que está em negociações para, em Setembro, trazer a Portugal uma companhia brasileira de revistas.

— No Coliseu, terminou ontem a temporada de circo, que foi preenchida por seis companhias, incluindo a do Festival Mundial de Circo.

— Será inaugurado pela companhia do Teatro D. Maria II o novo teatro de Cascais.

No D. Maria II

«O processo de Jesus»

Para que todos os espectadores os possam adquirir, com antecedência, a partir de hoje, ás 12 horas, estão á venda bilhetes para «O processo de Jesus», para toda a semana, incluindo para a tarde popular, a preços reduzidos, do próximo sábado. A celebridade de «O processo de Jesus» está amplamente feita por muitas dezenas de milhares de pessoas que já admiraram esta peça inesquecível, cuja realização se ficou a dever ao grande encenador espanhol Cayetano Luca de Tena e cuja interpretação, todas as noites vibrantemente aplaudida, está confiada a Luís Filipe, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, oJsé de Castro, Varela Silva, Manuel Correia, Carlos Duarte, Catarina Avelar, Carlos Gonçalves, Jacinto Ramos, Erico Braga, António Palma, Paiva Raposo, Helena Felix, Carlos Avilez, Jaime Santos, Raul de Carvalho, Alberto Ponces, Ema Paul, Luís Cerqueira, João Mota, António Machado, Carlos Rosa, Alfredo Amaral, Maria Luísa Sousa e Palmira Bastos.

No Monumental

«Eles, elas... e os meninos»

«Eles, elas... e os meninos» é uma comédia cheia de humanidade e tolerancia, com todo o espírito francês e toda a irresistível graça de Roussin, o autor que é a «vedeta» deste espectáculo do Monumental, interpretado por uma grande companhia, com Irene Isidro numa das melhores criações da sua carreira artística, tendo a seu lado Álvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Virgilio Macieira, a nova revelação no teatro declamado, Maria Dulce e, ainda, Florbela Queirós e Maria Schultze.

No Império

exibe-se «Deus lhe pague»

Dos filmes cuja exibição tem sido mais pedida, há que salientar a transposição cineplástica da obra de Joracy Camargo «Deus lhe pague», que tem em Arturo de Cordoba e Zully Moreno dois intérpretes á sua altura. Deste conjunto de valores sociais, cinematográficos e artísticos, saiu «Deus lhe pague» que é exibida, na próxima quarta-feira de cinema clássico, ás 18 e 30, no Império.

Imagem do dia

Aplaudido pelo publico e pela crítica continua esta noite no TIVOLI, em 2.ª SEMANA, a notável adaptação cinematográfica do genial romance de Dostoiewsky «O JOGADOR», pelo grande realizador francês Claude Autant-Lara. Trata-se de um espectáculo verdadeiramente empolgante com uma interpretação notável em que destacamos os nomes de GÉRARD PHILIPE, FRANÇOISE ROSAY e BERNARD BLIER.

TRIBUNAIS

Um caso de partilhas

Na 3.ª Vara Civel da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Francisco Soares, suspenderam-se os trabalhos do julgamento da acção movida pela sr.ª D. Palmira Pereira Monteiro de Mendonça contra a sogra, a sr.ª D. Carolina Pinto Monteiro de Mendonça, e seu cunhado, o sr. dr. João de Mendonça, por se considerar lesada nas partilhas dos bens móveis e imóveis deixados pelo milionário Henrique José Monteiro de Mendonça, falecido em 1942, pedindo por isso a anulação de uma escritura dos bens deixados pelo extinto avaliados em cerca de 70.000 contos. O valor da acção era de 7.600 contos.

Defendiam os interesses da autora os srs. drs. João de Almeida, da Figueira da Faz, e Carlos Mourisca, de Lisboa. Do lado contrário, os srs. dr. Azeredo Perdigão e seu filho, dr. Dantas Perdigão.

Efectuaram-se duas sessões publicas e três privadas. Na ultima, encerrou-se o debate com a solução encontrada, evitando-se assim a continuidade da discussão jurídica até á ultima instancia.

A sr.ª D. Palmira Pereira Monteiro de Mendonça assinara a desistência da acção, por ter aceitado as condições que lhe interessaram e, assim, foi lavrada uma acta, assinada pelas duas partes e pelos juizes-corregedores que constituiam o colectivo. Por fim, foi arquivado o processo, sem mais debate.

Uma acção de paternidade ilegítima julgada no Supremo

No Tribunal do Funchal, correu seus tramites uma importante acção de investigação de paternidade ilegítima, proposta pelo menor José Rodrigues Sebastião, no sentido de ser reconhecido como filho ilegítimo de António Vieira, já falecido. O processo despertou vivo interesse e foi julgado pelo colectivo daquela cidade, a favor do menor.

Os filhos legítimos do falecido recorreram para a Relação de Lisboa, que deu provimento ao recurso revogando a decisão da primeira instancia.

O sr. José Rodrigues Sebastião, patrocinado pelo advogado sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, de Lisboa recorreu, por sua vez, para o Supremo Tribunal de Justiça que num acórdão, assinado pelos juizes-conselheiros, srs. drs. Lopes Cardoso, Morais Cabral, Sousa Monteiro, A. Gonçalves Pereira e A. Sampaio Duarte, concedeu provimento ao recurso, revogando a sentença da Relação, e mantendo a do Tribunal do Funchal, que considera o referido menor filho ilegítimo de António Vieira.

CARREIRAS AÉREAS

Dois aniversários da «Swissair»

A «Swissair» festejou dois aniversários da sua actividade no nosso País. Em 1 de Março de 1954 foram inaugurados, em Lisboa, os primeiros escritórios desta importante companhia de aviação, e, exactamente, quatro anos depois, a «Swissair» instalava Serviços de Assistência próprios no Aeroporto da Portela.

Recintos de diversões

No Salão Luso, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a festa organizada pelo Grupo Excursionista «Vai tu», cuja receita se destina a fins de beneficência e na qual participam mais de vinte artistas representando os restaurantes típicos Márcia Condessa, «A Severa»; «O Faia»; Mar Lindo; Tipoia, e Mesquita.

— Também reaparece naquele salão, o fadista Manuel Dias.

— O novo típico «A Semana» de Moscavide, foi inaugurado com os artistas Manuel Dias, Ilda Ferreira e Luís da Cruz.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

4.º MÊS

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

UM ÊXITO APOTEÓTICO

O PROCESSO DE JESUS

AOS SÁBADOS, ÀS 16 H., TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos, m. 17 anos)

APRESENTA UM ÊXITO CLAMOROSO

BALLET HUNGÁRIA

UM «SHOW» POR UM CONJUNTO DE EXTRAORDINÁRIAS BAILARINAS

CAMPO PEQUENO

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL ESPECTACULO

especialmente organizado para a petizada de Lisboa com os «Faz-Tudos» musicos do Coliseu dos Recreios!

DOMINGO, 8 às 15,30

Uma vacada de amadores com 7 bravíssimas vacas para apresentação do cavaleiro amador de Campolide CARLOS RAIMUNDO, um conjunto de habilidosos bandarilheiros e o já famoso grupo de forcados da Borda de Agua. O impagável LUCIANO, do Coliseu, dirigirá a irresistível banda de musica dos «FAZ-TUDOS», constituida por MARIS, PINGUIM, ROQUE, WALDEMAR, LORADOR, AUGUSTO, ZECA, NORONHA, ANTÓNIO MOISÉS e IZEQUIEL e ainda o extraordinário ANÃO-MICRÓBIO, que no seu variado repertório de «passe-dobles» lidarão duas vacas de cabelo na venta

Encostando a tolinha ás vaquinhas e chocando todos, com as marradas que levam

Pela primeira vez em Portugal a hilariante paródia
Foguetão atacado por um disco voador, tripulado por um marciano

SALTOS E ACROBACIA EXCÊNTRICA

O GRANDE MOISÉS E SUA MANA OFÉLIA NUMA FANTASIA TAURO-MÁQUICA SOBRE O ARAME

Todos estes artistas foram cedidos pelo grande empresário Sr. Américo Covões

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª-feira, ás 11 horas, com preços desde 7$50 ——— Maiores de 6 anos

VÁ AO TEATRO VER OS ÊXITOS DE MOMENTO!

AVENIDA

HOJE, AS 21,45 HORAS

A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia

DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Adelina Campos — Fernanda Alves — Constança Navarro — Carmen de Almeida e Armando Caldas

Rogério Paulo

VARIEDADES

HOJE AS 21.45 HORAS

P. AD. M/17 ANOS

LAURA ALVES NA SUA MAIOR CRIAÇÃO EM

«A RAINHA DO FERRO-VELHO»

com

ASSIS PACHECO, Maria Helena, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo e Maria Luizete

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª

(Adultos M/17 anos)

Às 21.45 h.

A maliciosa comédia de ROUSSIN

com

Eles, Elas... e os Meninos

com

IRENE — BENAMOR — PAULA SANTANA e MARIA DULCE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O canteiro da janela

Texto integral
do conto de
Louis Arthur Cunningham

NO canteiro da janela havia pontas de cigarros manchadas de «bâton» em várias cores, rolhas de garrafas de «champagne», maços de cigarros, vazios e enrodilhados, e outras coisas que eram sugestões mortas... Martin Frayne olhava para aquilo melancòlicamente, pensando que a sua vida se tornara apenas simbólica desde que Glynis o abandonara. Desviou os olhos com desgosto e aquela profunda impressão repassada de um sentimento de mau agoiro provocado pelos excessos da bebida, aos quais vezes sem conto se entregara, sentindo na boca o gosto amargo do álcool e dos inumeros cigarros. — «Tenho de dizer ao porteiro que limpe este canteiro. Está uma vergonha!...».

A sua vida, naqueles ultimos cinco meses sem Glynis, fora, também, de certo modo, vergonhosa. A principio, festas, todas as noites, na companhia de pessoas com a sua disposição, uma espécie de gente á qual ela nunca se juntaria: homens e mulheres alegres, superficiais, para quem a monotonia era a unica coisa a temer. Depois, aquela Avís...

Entre essas inumeras pontas de cigarros, ele podia dizer quais as que ali foram deitadas por Avís Caufield, quando ambos se sentavam junto da janela ou ali se debruçavam a olhar para o movimento da rua. Aquela de tom carmesim escuro era a própria Avís — a cor que condizia com os seus loiros cabelos e os olhos cinzentos de longas e escuras pestanas, a cor que tornava a sua boca numa tentação, como uma orquídea a que nenhum homem resistia sem lhe tocar...

Pontas de cigarro, cor de marfim, carminadas!... E via-a com os alvos e voluptuosos ombros nus, um vestido prateado cingindo-lhe as formas perturbadoras, a cigarreira de ébano incrustada de pedras preciosas entre os dedos ebúrneos, afuselados, de unhas compridas, da mesma cor dos lábios excitantes, subjugadores como um poderoso narcótico; as pulseiras de prata nos seus pulsos, sugerindo a deliciosa e apaixonada escravidão, as linhas siuosas do seu corpo ardente, a voz dissonante e estranhamente rouca, que soava como uma musica bárbara — aquilo era Avís!

Contudo, não era bem por causa dessa dominadora criatura que ele e Glynis se separaram, apenas decorridos dez meses após o casamento. Verdadeiramente, não fora Avís, tanto como os valores, as coisas, a vida que ela representava: brilhante, sempre brilhante, mesmo ofuscante, em permanente e vibrante agitação, em constante movimento, mais rápida que o som, mais veloz que a fé...

—Não posso viver assim, Martin!

Glynis era pequenina, morena, com grandes olhos negros que brilhavam, por vezes chamejando, como nesse momento em que falava do mais fundo do seu coração:

—Assim não está certo! Estamos a andar á roda... e, quando se anda á roda, tanto vale ir a cinquenta como a quinhentos quilómetros, pois nunca se chega a parte alguma. De maneira que resolvi sair deste círculo de vida desordenada.

—Mas para onde vais? Que irás fazer?

—Para um sítio qualquer sossegado, onde as pessoas não estejam constemente a querrer meter umas coisas dentro das outras! Continuarei a trabalhar, naturalmente! Fora da cidade as minhas possibilidades são maiores, e se quiseres divorciar-te, Martin, podes fazê-lo. Vou deixar-te o nome de um advogado com o qual poderás pôr-te em contacto.

—Queres, realmente, divorciar-te?

Glynis respondeu, abanando a cabeça:

—Não já... Talvez mais tarde! Depois te comunicarei...

Martin não procurou detê-la. Aquilo vinha-se avolumando desde há tempo. Talvez fosse melhor para ambos estarem longe um do outro. Ela fora feita para viver em lugares tranquilos — uma vida de aldeia, uma casa de campo, um quintal. Era como um lago plácido: seria possível agitá-la á superficie, durante algum tempo, mas cedo se acalmava para retomar a sua serena existência.

Ele olhava, sem os ver, os telhados e as torres da cidade. Voltou a contemplar o canteiro da janela, e aquela coisa suja encheu-o de asco.

—E' como um balde de lixo — murmurou —, cheio de latas vazias, imundicie, porcarias...

Afastou-se, irritado, desejando sair dali, afastar-se de tudo o que aquilo representava, com uma vontade enorme de fugir para o alto de um monte, onde o vento soprasse fresco e saudável, por entre eflúvios balsâmicos e bravios, aromas de pinheiros e da resina, onde um homem pudesse respirar.

Esses desejos realizaram-se. Paul Rayner, sócio da firma de publicidade onde Martin trabalhava, partia dentro de dias, para uma pescaria de salmão em Upsalquitch, e perguntou-lhe se queria ir com ele.

—Anda daí: vem limpar o carbono desses pulmões, a sujidade desse motor... Verás como lá começas realmente a viver!

Martin aceitou sem hesitar. Tinha de sair daquele apartamento, afastar-se dali por um mês. — «Devia mandá-lo desinfectar» — exclamou, falando consigo—, «mas vou, pelo menos, dizer ao Kiley para atirar esse maldito canteiro ao lixo, que é o seu lugar!».

Durante três semanas, pôde observar-se intimamente, olhar para dentro de si, pensar honestamente, dar balanço á sua vida e avaliar até onde ela o conduzia. Assim que regressou a Nova York, telefonou do escritório a Glynis.

Como o seu coração palpitava estranhamente, á espera de ouvir a voz dela! E como ficou alvoroçado quando, finalmente, ela respondeu! Glynis vivia agora com uma prima, em Westchester.

—Bom dia, Martin! — e a sua voz era cautelosa —. Como estás?

—Esplêndido, Glynis! E tu?

—Eu também. Como está o apartamento?... E por que me telefonaste?

—Foi por causa do canteiro da janela... essa maldita cantoneira! Queria dizer-te que foi para o lixo. Odiava aquilo, tudo o que representava!...

—Oh! compreendo...

Mal a podia ouvir; e, de repente, sentiu que ela desligara o telefone. Tentou ligar de novo, mas não obteve resposta. A campainha, retinindo em vão do outro lado, parecia zombar dele. Bem! se era assim que ela queria...

Ia já adiantada a noite quando entrou no apartamento. Era bom regressar a casa depois de um mês de ausência! Erguera, porém, um castelo de esperanças: muitas vezes, nos montes arborizados de Nova Brunswick, sonhara com o que aconteceria quando regressasse, e ele e Glynis estivessem novamente juntos. A mulher, contudo, pensava de maneira diferente, e nem sequer anuira a falhar-lhe...

Ainda antes de abrir a luz, viu as flores, a sua beleza fantasmagórica e etérea á radiação da cidade, e correu para o canteiro da janela, tropeçando nas cadeiras e na mesa, para aspirar o seu perfume, com os olhos húmidos de felicidade.

Glynis devia ali ter ido, na sua ausência, para cuidar das coisas que adorava e esperava ele as adorasse também... limpar aquela má atmosfera... tratar das flores. O canteiro da janela estava cheio delas, jacintos, junquilhos, jasmins — aquelas coisas adoráveis, requintadas, que Deus manda para alegrar a Primavera. Plantara aquelas flores sem lhe dizer nada e as sementes e os bolbos ficaram adormecidos sob o lixo que se lhes acumulara em cima.

—Graças a Deus! — exclamou —. O velho Killey deve ter-se esquecido do que lhe recomendei. E Glynis... Glynis pensou que eu deitara fora toda esta beleza e odiava as coisas belas e tranquilas que ela representava...

Impando de contentamento, com uma aleluia de felicidade na alma, saiu a correr do apartamento e tomou um «taxi» para o arrabalde onde Glynis vivia, levando nos braços um grande e lindo ramo de risonhas flores primaveris.

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro

SECRETÁRIO

Administrador-Delegado de importante organização industrial, precisa, com boa formação comercial, teórica e prática, falando e escrevendo em francês, inglês e português, lingua esta em que deve redigir irrepreensívelmente. Carta indicando idade, actividades anteriores e ordenado pretendido, a este jornal n.° 910.

TAUROMAQUIA

No começo da temporada

«Nem crise, nem decadência, antes pelo contrário» — escreve «Juan Léon», aconselhando os saudosistas a deixarem no cabide vinte ou trinta anos e a se divertirem com a festa e emocionarem com o risco dos lidadores, que não é menos que o dos antigos — o numero de colhidas bem o atestou no ano passado e começou já a confirmar no que começa — e a não se preocuparem com as coisas modernas, que consideram viciosas, e que são muito mais toleráveis e bem podem substituir aquele horrendo espectáculo dos cavalos desbarrigados, tão tipico daqueles tempos que já passaram. Em Portugal não temos picadores, felizmente, e, com a diferença da morte do touro no matadouro, e não na arena, como devia ser por finalidade lógica, e até por humanidade porque não esperaria várias horas com feridas abertas, o resto oferece semelhantes aspectos e também com queixas dos saudosistas que são, afinal, os derrotistas. Vamos a deixar trinta anos no cabide e a encarar os espectáculos tauromáquicos desta temporada com optimismo e boa disposição, sem ideias antigas, sem resíduos da passada ferocidade, como homens do nosso tempo, sem termos que nos envergonhar de sermos aficionados á festa de touros.

Vem isto a propósito da novilhada de ontem em Algés, inaugural da temporada, «novilhada económica, sem picadores» se diz em Espanha e não em Portugal, onde nunca há disso, felizmente, repetimos, mas com cavaleiros que sabem defender as montadas, e devem evitar o demasiado uso das esporas, por humanidade e porque é desagradável o espectáculo das barrigas sangrando. Ontem viu-se sangue num cavalo de pelagem clara, que nos de mais escura não se distingue, e alguns sofreram choques contra a trincheira, que os touros dos herdeiros do dr. Emilo Infante da Camara tinham poder, quatro ervas bem aproveitadas. José Ataíde cravou algumas boas farpas, e também mestre Baptista, mestre que antes de ser já o era, e ambos foram aplaudidos, a sós e a duo, apesar do poder dos touros, bem visivel nas pegas, boas as duas primeiras do grupo de Riachos, dificil a ultima. Os quatro novilhos de Jorge Porto, bem apresentados e cumprindo, constituiram dois lotes diferentes, e o mais dificil coube a Amadeu dos Anjos porque teve até a infelicidade de ter havido troca de um, mas em ambos teve o toureiro bons lances com a capa, á verónica e de frente por trás. Também com a «muleta» deu bons passes, cingindo-se até á colhida, mas incorreu no erro de prolongar, chegando a ter o novilho igualado no momento próprio, depois de ter ouvido aplausos e musica, e continuando, para depois necessitar intervenção de peões. Diz Amadeu que os espectadores assim o exigem, pelo que aqui escrevemos o que tanta vez lhe temos dito, em particular e agora publicamos para que os aficionados não peçam ao toureiro mais do que pode dar, o toureiro e o touro, que tudo tem sua medida e limite.

Da influência dos apelidos diz Durão, duro, com presença e convicção, lanceando bem á verónica, bandarilhando bem e ganhando bem a cara aos novilhos, e «muleteando» com mando, ao natural e de peito, pelo que também ouviu aplausos e musica, com merecida volta á arena.

Garçôa cravou bons pares, Francisco Costa fez oportuno «quite», e bregando mereceu destaque Gomes e Correia, e um novo, Coelho, de Vila Franca. Casa fraca, que o tempo não estava certo, mas hoje seria pior, e de aqui para diante estará melhor, e as novilhadas devem merecer o interesse do publico.—«T.P.».

Trincheira ovacionado no México

MEXICO, 2. — Com touros de Laguna, e alternando com Carbajal e Gabriel España, fez a sua apresentação José Trincheira, ovacionado em três voltas e petição de orelha no seu 1.° e com volta e ovação grande, no ultimo. Trincheira volta a tourear no próximo domingo, com «Calesero» e Silveti, touros de Santo Domingo. — (E.).

Espalhava a morte inconscientemente

CIDADE DO CABO, 2. — As autoridades sanitárias de Stellenboch declaram ter verificado que uma mulher de 75 anos, portadora de germes de tifo, contaminou, nos ultimos 62 anos, perto de 250 pessoas das quais 83 mortalmente. Essa mulher nunca foi atacada pessoalmente pela doença. Ficará em observação até ao fim da vida. — (F. P.).

O juramento de bandeira dos cadetes da Reserva Naval

Na Escola Naval, no Alfeite, celebrou-se, esta tarde, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do primeiro Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, a que presidiu o ministro da Marinha.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias foi ali recebido, com as honras do estilo, pelos primeiro e segundo comandantes do estabelecimento, srs. comodoro Sarmento Rodrigues e capitão-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spínola, respectivamente, pela oficialidade, almirantes, outras altas patentes, e diversas entidades.

Formaram em parada, juntamente com os vinte cadetes da Reserva Naval, os dos cursos de Pedro Nunes, Diogo Cão, Duarte Pacheco Pereira e D. Lourenço de Almeida, estes no total de 103.

Depois da entrega do prémio «Reserva Naval», o sr. comodoro Sarmento Rodrigues fará uma alocução significativa do acto solene, seguindo-se a cerimónia do juramento de bandeira pelos vinte cadetes do curso especial, depois do que desfila a companhia de alunos.

DESASTRE MORTAL com um «jeep»

perto de Luanda

LUANDA, 2. — Na estrada do Cacuaco,, registou-se um grave desastre de viação, de que resultou a morte de António Marques Garcia, administrador agrícola, natural de Oliveira do Hospital, e ferimentos graves em sua esposa, Francelina das Dores Garcia, que recolheu ao hospital de D. Maria Pia, em estado de coma.

Marques Garcia dirigia-se, ao volante de um «jeep», de Luanda para os Dembos, quando, ao tentar ultrapassar uma camioneta, o veículo se despistou, sendo projectado a uma distancia de 12 metros. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Faz hoje trinta anos que faleceu Hermano Neves, que foi uma das grandes figuras do nosso jornalismo contemporaneo.

///

Em Fafe vai ser construido um edifício destinado ao Palácio de Justiça, cujo projecto já foi aprovado. A obra está orçada em 4.000 contos.

///

Foi nomeado para exercer o cargo de chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente o capitão-de-fragata sr. Manuel José da Silva Dias.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de chefe de secção de processos do tribunal da comarca de Ancião o sr. dr. Fausto Gaiato das Neves.

É mais fácil evitar do que curar. Usando enquanto é tempo PASTA MEDICINAL COUTO evitará futuras e graves doenças da bôca

Na campina de Badajoz

para além da nossa fronteira do Alentejo

está a executar-se um vasto plano

de valorização hidro-agrícola

A planura estremenha, marginando o Guadiana, alonga-se para Leste até aos campos de Montiel, por onde Cervantes fez deambular D. Quixote já alquebrado, e desdobra para o Sul os vales baixos que levam aos portos de Huelva e Ayamonte. Entre as breves cadeias montanhosas que lhe fecham os horizontes uniformes descem os afluentes da bacia hidrográfica do antigo Anas, abrindo veigas férteis mas irregulares. No Inverno e na Primavera a campina é verde matizada, no Verão e no Outono parece uma imensa esteira pardacenta e queimada pelo Sol. Em outros tempos estendiam-se, por estas regiões, vastas manchas lacustres ou pantanosas que seculares aluviões vieram cobrir. Por vezes, o Guadiana e os seus principais afluentes extravasavam das margens e inundavam em torrente destruidora os campos laboriosamente tratados; e as áreas de rega eram irregulares, entrecortadas de grandes manchas estéreis onde não se descortinava uma casa ou um vulto humano.

E' nessa área extensa, abrangendo cerca de 122 mil hectares, que está agora em curso — precedendo a tão desejada obra de rega do nosso Alentejo — o grande programa de valorização hidroagrícola a que se chama no país vizinho «Plano de Badajoz». O conjunto de realizações por ele abrangido é o maior até hoje levado a cabo na Península e um dos mais vastos da Europa. Conseguida a regularização do Guadiana com as barragens de Cijara e Puerto Peña, assegurada a distribuição de águas de rega com as grandes represas de Orellana, Zujar, Alange e Montijo e os canais de Orellana, Zujar, Montijo e Lobón — as veigas altas e as veigas baixas da Estremadura espanhola poderão entrar em regime de pleno aproveitamento económico e equiparar-se em produtividade e riqueza á fertilíssima «huerta» valenciana.

Realizados desde 1902 os primeiros estudos do plano de rega, iniciados os trabalhos pelos governos republicanos desde 1932, só nos ultimos anos começou a executar-se

(Continua na 11.ª página)

Valdelacalzada, uma das novas aldeias que surgiram na planura estremenha em consequência do «Plano de Badajoz»

A longa experiência, o carinho de várias gerações e o cuidado na selecção de castas em vinhos próprios, fazem com que os vinhos BUCELLAS CAMILLO ALVES gozem de fama mundial.

BUCELLAS
BUCELLAS RESERVA
BUCELLAS VELHO

Bucellas

3 MEDALHAS DE OURO NO CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

3 VINHOS DE

João CAMILLO ALVES, Lda

CASA FUNDADA EM 1881

RUA FERNÃO LOPES, 9 • LISBOA • TELEF. 40261

O pintor americano, de origem bulgara, Kyril Vassilev, fez o retrato de João XXIII, quando o Papa era nuncio apostólico na Bulgária, mas rejeitou a oferta de 250 mil dólares (cerca de 7.000 contos) pela tela, preferindo, depois, negociá-la com um negociante da especialidade, de Chicago

O PORTO PELO TELEFONE

O emaranhado problema do trânsito citadino

como se há-de resolver?

PORTO, 2 — O transito que é hoje um problema transcendente, verdadeiramente angustioso na intrincada rede de acanhadas artérias das cidades antigas e turbilhonantes, aflige toda a gente, mas continua a ser para alguns, «café pequeno», o mesmo é dizer bagatela, coisa de somenos. Depois de uma afirmação dessas, desde logo nos lembramos do adágio espanhol: — De medico y de loco, todos tenemos un poco!

Pois, se não é louco, parece-o, pelo menos, todo aquele que se mete a fanfarronar conhecimentos sobre uma matéria tão complexa como é a de ordenar o transito numa cidade como o Porto, sinuosa na orografia, cheia de irregularidades nos traçados das ruas e praças, largos e pracetas — na maioria dos casos, com mais de cem anos de existência e, portanto, quase inadaptáveis ao movimento de hoje.

*

Não nos passa, evidentemente, pela cabeça afirmar que seja modelar a regularização do transito de veículos e peões, a cargo da Polícia. O que podemos, conscientemente, garantir que, sendo muitissimo maior o centro de Viena de Austria, cidade que tem mais de um milhão de habitantes, num país com um grau de civilização bastante elevado, e nem por isso a regularização do transito resulta sempre superior á nossa. Assistimos a «engarrafamentos», partidas precipitadas de veículos ou peões, intervenções de sinaleiros, más compreensões dos sinais efectuados, etc., etc., para não falarmos das pessoas que, por distracção ou mesmo propositadamente, atravessavam atabalhoadamente avenidas e ruas movimentadas. Em Paris, Milão, Genebra, Lyon sucede exactamente a mesma coisa — e não nos venham dizer que a culpa é da Polícia do Porto...

Ordenar é sempre difícil, mórmente a pessoas que constituem populações heterogéneas, gente culta e respeitadora das leis, á mistura com letrados e rebeldes ao cumprimento de deveres, os quais sempre se lhes afiguram imposições, abusos de autoridade ou prepotên-

(Continua na 11.ª página)

A primeira conferência do prof. Leon Dupriez

Enquadrada no programa de trabalhos do Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. Leon Dupriez, da Universidade Católica de Lovaina, proferiu esta manhã a lição inaugural do ciclo de três lições que vai ministrar naquele Instituto. No seu brilhante trabalho, o prof. Leon Dupriez, falou sobre as relações entre «Conjuncture économique et forme du progrés».

Presidiram a esta sessão, a que assistiram grande numero de alunos e professores do Instituto, o reitor da Universidade Técnica, o encarregado de negócios da Bélgica, o general Buceta Martins, o dr. Alves Martins e o dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto.

O prof. Leon Dupriez voltará a ocupar-se, amanhã e depois, de importantes aspectos de economia contemporanea abordando «La crise de 1957-1958» e «La finalité de l'équilibre économique».

NÃO
FICAR ASS

Se o seu cabelo começa
Se nota uma paragem no
Se a gola do seu casaco
é a altura de começar a

PETRÓLEO QUI

Os 22 elementos activos que en
darão uma nova vitalidade aos
as raízes capilares e eli

O misterioso casal

vindo do Oriente e preso em Madrid

terá deixado em Lisboa

valores de 15 mil contos?

Está ainda longe do seu epílogo o caso do casal Kwong, oriundo de Hong-Kong que passou por Lisboa na semana passada, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, e, mercê de instruções da Interpol, foi largamente vigiado e seguido pela Polícia Judiciária, em diligências orientadas superiormente pelo subinspector sr. Pereira da Graça, auxiliado pelos agentes Amilcar, Páscoa e Gonçalves.

O enigma sobre a sua vinda a Lisboa subsiste, assim como a sua identidade, pois as agências noticiosas nacionais e estrangeiras em telegramas procedentes de Madrid identifcam o casal como sendo chinês.

A reportagem do «Diário de Lisboa», a fim de esclarecer alguns desses factos, procurou hoje deslindar o caso sensacional, e assim, por elementos colhidos junto da companhia dos «Wagons Lits», onde o Kwong, que foi preso em Madrid, compareceu nos dias 21 e 22 de Fevereiro, intitulando-se corrector de joias (e ao que parece é essa a sua profissão). Era acompanhado por um motorista de praça, português, que falava correctamente o inglês. Nos contactos com o empregado daquela companhia, que o atendeu, revelou sempre o maior á-vontade, exibindo, ao mesmo tempo, passaportes que o identificavam e á mulher como portugueses.

Queria ir para Zurique ou para Madrid e comprou passagens para Buenos Aires, via Rio de Janeiro

Embora revelando sempre o mesmo optimismo, aliado a um raro espírito de insinuação, Kwong mostrou-se insatisfeito e hesitante quanto ao rumo a seguir. Assim, no dia 21, depois de ter interrogado o funcionário da conhecida organização sobre a passagem de aviões pelo nosso aeroporto, acabou por se decidir por duas passagens, no valor de 30.000$00, para a capital da Argentina. Contudo, ao que parece (e isso demonstrou-o através de uma série de perguntas que fez), o seu objectivo principal era o de alcançar o Rio de Janeiro, para se instalar no Brasil. Dois óbices existiam, porém: a dificuldade de obter a tempo os vistos necessários para o Brasil e as exigências habituais do Consulado argentino, que normalmente exige os bilhetes da passagem ou ainda uma declaração de crédito para o seu país.

O certo é que, apesar do curto espaço de tempo o estranho e enigmático casal conseguiu ter a papelada em ordem para o embarque que seria na terça-feira, 24 de Fevereiro, rumo a Buenos Aires, utilizando um avião da «Panair», com transbordo, na capital do Brasil para outro aparelho das «Aerolineas Argentinas».

No sábado de manhã, porém, todos os planos haviam sido modificados e o corrector de joias voltou a comparecer no «Wagons Lits» com novas ideias: pretendia (e nisso foi atendido) utilizar os bilhetes com destino a Zurich, onde, segundo afirmou, tinha assuntos a tratar, para optar depois, por uma viagem a Madrid, que acabou por lhe ser funesta.

Duas interrogações, porém, pairam ainda: — Qual o destino que o casal pretendia seguir: Argentina ou Brasil?

A seu tempo, certamente, a Interpol desvendará o mistério.

Contrabando de jóias?

Entretanto, a Polícia Judiciária, como nos referimos, conseguiu apurar que Kwong alugou, em determinado estabelecimento bancário, um cofre onde guardou os seus valores. A reportagem do «Diário de Lisboa», conseguiu colher elementos que o confirmam, além de que, no dia 22 do mês findo, aquele individuo esteve no referido estabelecimento, de onde retirou valores, sem contudo prescindir do aluguer do cofre, pois ao que consta, não entregou as respectivas chaves. Esse facto parece indicar claramente que ficaram em Portugal valores, os quais devem andar por 15.000 contos, pois notícias provenientes de Madrid, e difundidas por uma agência telegráfica, informaram terem sido apreendidos ao casal 18.000 contos, em dinheiro, e 900.000$00, em pedras preciosas. O excedente, se se confirmar o total de cerca de 50.000.000$00, ficou em Portugal.

Neste caso, trata-se, sem duvida, de um caso de contrabando, pois foram introduzidas ilegalmente no nosso País pedras preciosas e avultada quantia em dinheiro. E se assim for, o corrector de jóias terá de se sujeitar, igualmente, ás nossas leis alfandegárias.

A' Polícia Judiciária, que seguiu o casal e investigou da sua passagem por Lisboa, segundo instruções da Interpol, cabe agora o resto da investigação, que será, certamente, feito ainda, em obediência ás instruções daquele organismo policial internacional e culminará necessáriamente, pela abertura do cofre e a apreensão dos valores que possam ali existir. E tudo indica que sim.

Aspecto do muro em ruinas na Rua do Salitre

Inundações em Lisboa

provocadas pela chuva de hoje

Março é mês de chuvas. Não é pois de estranhar que logo no segundo dia caissem sobre Lisboa autênticas catadupas de água, de uma forte chuvada que durou quase uma hora, entre as 11 horas e o meio-dia.

Como sempre acontece, quando a chuva é muita, os Sapadores Bombeiros tiveram de acorrer a vários pontos da cidade, onde se registaram inundações, nomeadamente nas Ruas de S. Paulo, dos Caminhos de Ferro e dos Cordoeiros. a Pedrouços. Os bombeiros actuaram, também, nas seguintes residências: Pátio Afonso de Albuquerque, 23; Rua Açores, 45, 2.º; Rua 4 de Infantaria, 51; Largo de Alcantara, 68; Rua Alves Gouveia, 28; Rua José Falcão, 68; Rua Leite de Vasconcelos, 42, 3.º; Rua do Embaixador, 102; Rua de Pedrouços, 53, 1.º; Estrada de Benfica, 622; Rua Penha de França, 149, 3.º-esq.; Rua da Imprensa Nacional, 100; Rua António Pereira Carrilho, 34; Rua do Século, 1, 1.º; Rua Cruz da Carreira, 26; Travessa Francisco de Resende, 57; Rua Martins Sarmento, 40; Rua Edith Cavel, 15; Travessa de S. José, 12; Rua Vicente Borga, 70; Rua do Bemformoso, 133-A; Poço do Borratém, 37; Rua Actor Vale, 41-A; Rua Casimiro Freire, 23; Largo do Terreiro, 3; Quinta das Rocolhidas, 1; Travessa das Mercês, 9, 2.º-dt.; Rua Marquês Ponte Lima, 13, porta 5-A; Rua Arco do Carvalhão, 142, 1.º; Rua Saraiva de Carvalho, 236, 2.º; Rua da Esperança, 60; e Escola do Bairro de Santos.

Caiu uma árvore

Na Praceta João do Rio, por causa da chuva, caiu uma árvore, sobre um automóvel, estacionado em frente do prédio n.º 8, tendo sido chamados os Sapadores Bombeiros, que retiraram a árvore da posição em que se encontrava e a colocaram sobre o passeio do jardim.

A Rua do Salitre interdita ao transito de automóveis

A Rua do Salitre, há dias que se encontra vedada ao transito de automóveis por causa de um muro das traseiras do jardim do Palácio do Duque de Palmela, que ameaçava ruina e fora oportunamente escorado. Hoje, devido á chuva, o muro começou a ruir abrindo grandes buracos no pavimento da rua.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte do Sul, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar pré-frontal transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste da Peninsula Ibérica e de um anticiclone centrado sobre a parte norte de Africa.

Temperaturas ás 9 horas: Coimbra e Ponta Delgada, 9°; Lisboa e Porto, 11°; Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, com possível diminuição de nebulosidade a partir do meio da tarde de hoje. Vento moderado a forte de Sul, rondando para Sudoeste. Períodos de chuva, passando a tempo de aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas durante o dia de amanhã, especialmente nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16°,6; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 9°,9.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 14°.

A inauguração em Coimbra

do Laboratório de Radioisótopos

(Continuação da 1.ª página)

O sr. prof. eng. Leite Pinto, acompanhado dos srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, e do sr. prof. Maximiano Correia, reitor da Universidade, era aguardado á entrada do edifício da Faculdade de Medicina pelos directores e professores de todas as Faculdades, governador-civil de Coimbra, comandante da 2.ª Região Militar, deputados drs. José dos Santos Beça e Manuel Lopes de Almeida, e membros da direcção da Associação Académica, que lhe apresentaram cumprimentos.

Em seguida, aquele membro do Governo inaugurou o Laboratório de Radioisótopos, após o que se dirigiu, com as restantes individualidades, para a sala do conselho, onde o sr. dr. Vaz Serra, depois de saudar o prof. Leite Pinto e de lastimar a ausência do presidente da Junta de Energia Nuclear, impedido de comparecer por motivo imperioso, historiou as várias diligências para a instalação do novo laboratório, citando e agradecendo, em especial, o auxílio recebido da J. E. N.

Depois de aludir aos trabalhos já realizados e a outros que estão em curso, chamou a atenção para as necessidades da investigação nas Faculdades de Medicina do País e para as dificuldade que se encontram para a realizar. Agradeceu, por fim o apoio de todas as entidades que permitiram a criação do Laboratório de Radioisótopos.

O prof. Maximiano Correia falou, também, para agradecer a presença do ministro e do director-geral, afirmando que a inauguração do laboratório «se integra nos anseios que a velha Universidade de Coimbra tem pelas coisas novas». Em seguida, traçou caloroso elogio do sr. prof. Vaz Serra.

Por ultimo, o ministro, num improviso, recordou a sua presença na inauguração do edifício, há três anos, e anunciou que o ministro das Finanças, em Abril próximo, dotaria a Faculdade de Medicina com o indipensável quadro técnico. Disse do interesse que desde 1950 lhe merece a investigação médica pelos processos da energia atómica, acrescentando que com a aplicação dos radioisótopos, novo panorama agora se abre á investigação médica.

Após rápida visita ao edifício, o prof. Leite Pinto dirigiu-se ao Paço das Escolas, onde lhe foi servido um almoço, em que participaram, também, o reitor da Universidade, directores das Faculdades e professores da Faculdade de eMdicina.

Os cadáveres

do casal Trist

foram examinados por peritos de Londres

LONDRES, 2 — O dr. Keith Simpson, patologista do Ministério do Interior britanico, declarou hoje existir uma «forte indicação» de que óxido de carbono se encontrava presente nos cadáveres de Arthur e de Patrícia Trist — o casal britanico que morreu perto de Lisboa.

O dr. Simpson disse ainda: «Os cadáveres chegaram na sexta-feira, á noite, a Inglaterra, e um exame preliminar foi efectuado no sábado, á tarde, no Guys Hospital».

O dr. Simpson propôs-se realizar pesquisas laboratoriais aos cadáveres nos próximos dois dias.

O dr. Cyril Pragnell, amigo da família, que esteve em Lisboa após a tragédia, apresentou a teoria de envenenamento acidental por gás. O dr. Pragnell representava, nessa altura, o dr. Simpson, nos contactos que teve com as autoridades portuguesas.

Os Portugueses afirmaram que nenhuns defeitos foram encontrados nas instalações de gás da vivenda onde o casal Trist pretendia gozar as férias. — (R.).

BOB HOPE

em risco de perder a visão de um olho

HOLLYWOOD, 2 — O astro do cinema Bob Hope seguirá hoje de avião para Nova York, a fim de consultar um especialista sobre o seu olho esquerdo, o qual poderá perder totalmente a visão, segundo afirmam os seus médicos.

Bob Hope sofreu um coágulo sanguíneo nesse olho durante uma recente visita á Europa, onde se exibiu perante soldados. Os médicos declararam que Hope rompera um vaso sanguíneo em consequência da sua esgotante actividade e da tensão nervosa. — (R.).

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Continua no Tejo

a esquadra inglesa

Continua fundeada no Tejo a esquadra da Marinha de Guerra inglesa.

O almirante Davis, ofereceu hoje a bordo do navio-almirante «Tyne», que foi visitado por alunos da Escola Náutica, um almoço em honra de diversas individualidades. O referido vaso de guerra foi igualmente visitado por 150 órfãos, aos quais foi servido um lanche.

Morte de centenários

KIMBERLEY, 2 — Maria Moshillo, uma mulher africana de 118 anos, faleceu na sua residência nesta cidade. Nascera na Bechuanalandia e veio para Kimberley quando era ainda uma rapariga. — (R.).

*

ANGRA DO HEROISMO, 2—Com 104 anos, faleceu, em S. Sebastião, João Pacheco Araujo, figura popular, e que se manteve sempre lucido. — (A. N. I.).

A GRIPE CHEGOU

ao palácio de Buckingham

LONDRES, 2 — A epidemia de gripe que grassa na Inglaterra, ha algumas semanas, atingiu a princesa Ana, filha da rainha Isabel, que está de cama há dias no palácio de Buckingham e não acompanhou a mãe ao palácio de Windsor neste fim-de-semana. — (F. P.).

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Tel. 24564

...O QUEIRA ASSIM!

começa a cair,
ragem no seu crescimento,
u casaco se cobre de caspa,
meçar a aplicar diàriamente

QUÍMICO NALLY

os que entram na sua composição
dade aos seus cabelos, fertilizando
ares e eliminando a caspa.

Vida artística

1.ª Exposição de Desenho da Casa da Imprensa

A 1.ª Exposição de Desenho Moderno da Casa da Imprensa, que se inaugura na quinta-feira, ás 16 horas, vai constituir uma panoramica do desenho português actual representados como estão artistas dos mais significativos. Assim, além de obras de Mário Eloy, Tagarro, Amadeu Sousa Cardoso, Abel Salazar e Manuel Ribeiro de Pavia, serão expostos trabalhos de Almada Negreiros, Abel Manta, Jorge Barradas, Barata Feio, Julio Resende, Julio Pomar, Querubim Lapa, José Julio, Alice Jorge, Lima de Freitas, João Abel Manta, Teresa de Sousa, Sá Nogueira, Jorge Vieira, Nikias Skapinaks, Mário de Oliveira, Sebastião Rodrigues, Luís Jardim, Francisco Relógio, Rogério Ribeiro, José Escada, António Santiago Areal, Cipriano Dourado, Bartolomeu Cid, Jorge Martins, João Rodrigues, Gonçalo Duarte, Benjamim Marques e João Carlos Sampaio Viola.

O juri de admissão dos trabalhos dos jovens artistas que ainda não fizeram exposições individuais comunicou-nos terem sido aceites obras de Fausto Boavida, Manuel Baptista, Elias, Maria Emília, Manuel Filipe, Moreira Rijo, Vítor Tavares e Armando Servais Tiago.

Exposição de Candido Costa Pinto

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, é inaugurada amanhã, ás 17 horas, uma exposição de pintura, que estará patente ao publico até ao próximo dia 9.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

+

Maria Adozinda Loreti Vieira da Silva Marques

FALECEU

Raul Clemente Marques, Adozinda Julia Loreti Vieira da Silva, Adozinda Guerreiro Carmo e seu marido, Ilda Froes, Albina Marques, Clotilde Marques, Luisa Marques de Carvalho e seu marido (ausentes), Jaime Marques, Lidia Marques e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

AGENCIA BARATA

+

Inácia Salinas Antunes de Vasconcellos e Sá

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Jerónimos.

Esta família gostava muito de passar o fim de semana na serra...

...MAS FALTA-LHE UMA COISA!

...O QUE SERÁ?

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 6 de Março	Directo a **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 3 de Março.
«BENGUELA» 13 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 11 de Março.
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.
«GANDA» 2 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 31 de Março.
«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 3 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Março 18 de Abril (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

Colóquios
sobre supurações pleuro-pulmonares

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna vai promover um colóquio sobre supurações pleuro-pulmonares, que se inicia depois de amanhã e termina na sexta-feira. As sessões estão marcadas para as 22 horas, no Hospital dos Capuchos, na sala das sessões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis.

O colóquio abre com uma introdução» pelo sr. prof. Mário de Alenquer, seguindo-se uma comunicação do sr. dr. Mário Cordeiro, sobre «Supurações pleuro-pulmonares da primeira infancia», e outra do sr. dr. Rosa de Oliveira, que se ocupará de «Tratamento das supurações pleuro-pulmonares da primeira infancia».

Na sexta-feira, a sessão é preenchida pela apresentação dos «Resultados do tratamento médico do abcesso pulmonar primário», pelo dr. Pena de Carvalho, «Exérese nas supurações bronco-pulmonares não tuberculosas», pelo dr. Machado Macedo, e «Supurações pulmonares na hidatidose», pelo prof. Belo Morais. Os assuntos apresentados pelos oradores do colóquio serão, depois, discutidos pelos ouvintes.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos 50 escudos de um nosso leitor que mantém o anonimato. Os nossos agradecimentos.

Pelo eterno descanso de Ricardo Covões, recebemos de C. F. S. a quantia de 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Para o empregado de «café» Adão Gonçalves Ferreira recebemos a quantia de 20$00.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urt. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

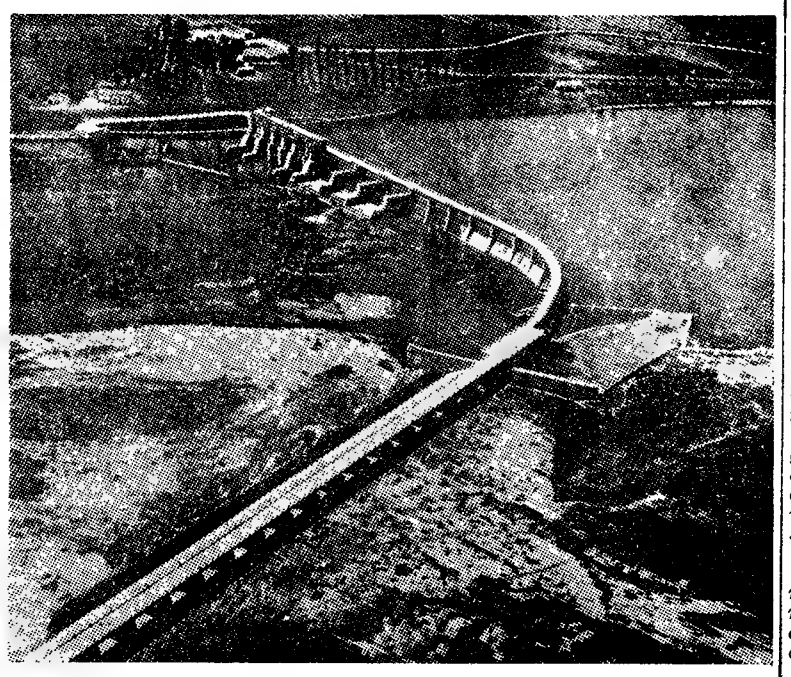
Na campina de Badajoz

(Continuação da página central)

com continuidade e coordenação de conjunto o programa integral de valorização hidroagrícola da campina estremenha. Salienta-se que o Plano de Badajoz é «a primeira experiência que se realiza em Espanha de planificação económica integral». Efectivamente, o programa em curso tem por finalidade primacial o desenvolvimento simultaneo dos recursos da terra e da água, o repovoamento das regiões inflapovoadas, o fomento da industrialização, a melhoria de comunicações e a elevação geral do nível de vida das populações. Reconhecida a impossibilidade do autofinanciamento, a intervenção estatal foi concebida e está a executar-se com amplitude apreciável de meios: no decurso de 14 anos serão investidos pelo sector publico 5.374 milhões de pesetas (mais de dois milhões e meio de contos), incluindo 2.412 milhões em obras hidráulicas, 1.800 em empreendimentos de colonização interna, 842 em linhas férreas, 113 em estradas e 42 em obras p rtuárias.

Do total de investimento previsto — a que haveria de acrescentar-se o financiamento promovido pelos organismos de administração local e por particulares, foram aplicados cerca de 2.200 milhões entre 1952 e 1957, implicando o dispêndio de mais 2.000 milhões os trabalhos agora em curso. O panorama das obras realizadas é já considerável. Estão integralmente construídas as barragens de Cijara e de Montijo e em construção adiantada as de Orellana, Puerto Peña e Zujar. Abriram-se 54 quilómetros do canal de Montijo, 19 do canal de Lobón, 27 do canal de Orellana. Cerca de 1.500 quilómetros de derivações de água foram lançados sobre os campos de sequeiro, elevando-se a perto de 26 mil hectares, no final de 1957, a área transformada em regadio.

Em matéria de colonização interna registava-se, na mesma data, a instalação de 18 novas aldeias, o início de construção de mais 6 e o alojamento e início de actividades



Barragem de Montijo, no sistema hidráulico de regularização do Guadiana

rurais de quase 3.000 colonos. Na região nordeste da província de Badajoz foram arborizados cerca de 25 mil hectares. A electrificação regional conta com a nova central de Cijara, dotada de dois grupos com a potência total em turbinas de 47.200 CV, e novas linhas de transporte e distribuição de energia, especialmente para as povoações recém-construídas. No sector ferroviário desenvolveram-se em escala considerável os trabalhos das linhas de Zafra a Huelva e de Villanueva de la Serena a Talavera de la Reina. O porto de Huelva recebeu melhorias avultadas para o tráfego mais intenso que a valorização da campina do Guadiana vai determinar.

O sector de realizações mais espectacular no Plano de Badajoz é, talvez, o da industrialização. Em conformidade com o programa estabelecido foram construídas e encontram-se em actividade a fábrica de cimentos de Los Santos de Maimona; a fábrica de fiação de algodão de Badajoz; as fábricas de conservas de produtos vegetais de Montijo e Badajoz; a central leiteira desta ultima cidade; a desidratadora de Guadiana del Caudillo; a manufactura de linho e canhamo desta povoação; as fiações de algodão e centro de fermentação de tabacos de Mérida, etc. Já há meses, estavam em construção novas fábricas de materiais de edificação, óxido de cálcio, superfosfatos — e, inclusivamente, uma apreciável instalação siderurgica em Villafranca de los Barros. Devem seguir-se, na ordem do Plano, diversas fábricas têxteis de linho e canhamo, conservas vegetais, destilação de madeiras, moagem de cereais, concentrados alimentares, desfibração de algodões, etc.

Os resultados conseguidos nos ultimos seis anos afiguram-se muito animadores e consagram o sistema da planificação geral que foi posto á prova nesta área tão semelhante ao nosso médio Alentejo. Nas zonas beneficiadas a produção agrícola por hectare multiplicou-se por oito, passando o rendimento hectare-ano de 3 mil para 24 mil pesetas. Concluido o programa previsto, o valor da produção anual bruta deve ir além de 3.000 milhões de pesetas. Os efectivos pecuários, nas mesmas zonas aumentaram de 470 por cento. O rendimento *percapita* da população da província de Badajoz deve elevar-se de 40 a 55 por cento.

As obras de rega, as novas fábricas, as aldeias acabadas de erguer, os campos de produção intensiva, semeiam já as terras de evocativas designações: veigas de Olivença, colinas de Jerez de los Caballeros, campos de Calatrava... As cheias do Guadiana já não invadem as culturas nem isolam as povoações, como em 1876, quando o poeta Adolfo Vargas escrevia em Badajoz: «De la oscura noche en el mistério/ no tiene la ciudad otra salida/ que aquella que conduce al cementério». E outros poetas cantam agora a terra fecunda, as aldeias airosas, as fábricas que fumegam ao Sol da Estremadura:

«Ya el campo tiene água, nacen
[pueblos hermanos
Suenam nuevas campanas en el
[cielo extremeño
Los hombres han sabido dónde tie-
[nen las manos
Para hacer nueva pátria en un gi-
[gante empeño».

Situação angustiosa

Do nosso leitor sr. J. S. A. C. recebemos 20 escudos, para o criado de «café» que necessita comprar uma perna artificial. Agradecemos em nome do beneficiado.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

cias. Há ainda os que, por índole, desobedecem, pois são rebeldes ou refractários ás inovações. Há de tudo, como na farmácia...

Uma parte não é, porém, um todo, e essa não justifica, de maneira alguma, o afirmar-se que no Porto continua a haver uma falta manifesta de respeito cívico, como se o seu povo desconhecesse as mais elementares regras da vida citadina de respeito mutuo.

Essas tristes palavras, sem verdade vazias de respeito, que a algum forasteiro barato inspirou o almoço que comeu em qualquer «Pensão da Morte Lenta», ou taberna da Rua Escura, não nos deviam merecer o mais ligeiro comentário, deixando o julgamento do «excursionista» ao povo do Porto, gente comprcensiva e disciplinada, que tem merecido das autoridades consecutivas afirmações significativas do seu elevado civismo e da sua educação.

✻

Fazer comparações entre pequenas e grandes cidades é absolutamente descabido, tão disparatado como comparar cidades modernas com antigas.

Lá que, nas cidades pequenas e antigas, não se podem adoptar os mesmos métodos que nas grandes urbes, onde, na grande maioria, as artérias são largas e espaçosas em cada sentido podem regularmente seguir quatro filas de carros, estamos perfeitamente de acordo. Os semáforos instalados nos cruzamentos e em esquinas de ruas de transito unico, são, relativamente ao nosso movimento de veículos — normalmente uma fila — luxo ao que não temos o direito e que, no fim e ao cabo, embaraça mais do que facilita, pois uma longa fila de carros está continuamente a ser cortada pelo sinal impeditivo e enervante. O pior é que, por vezes, não há carros para passar no sentido transversal. O pior são ainda os espaços vazios de movimento, quer de peões, quer de veículos, á espera que o sinal verde se decida a aparecer para o lado onde há inumeras pessoas que têm de atravessar.

E que culpas tem a Polícia ou a população que tal coisa aconteça? Acertadamente anda a Polícia quando isso sucede á hora do final dos espectáculos nos lugares onde é mais numerosa a afluência do publico. Nessa altura, é o sinaleiro quem volta a regular o movimento dos peões e veículos, descongestionando rápidamente o local, para, minutos depois, voltar a sinalização automática. E isto porquê? — Porque os cruzamentos são estreitos e a multidão quase que toma a faixa de rodagem, pois não cabe nos passeios.

Será isto que mete aflição ao «censor habitual» dos Serviços de Transito?

Sentir-se-á esse senhor com gosto amargo por não o chamarem para nos ensinar como é o seu sistema, aprendido nas grandes capitais espanholas, no intervalo das suas «curas de águas», que, periódicamente, vem fazer á região dos vinhos verdes?

Em Vigo, na Corunha, em Portiños ou Santiago de Compostela o sistema é mais eficaz?...

Chega a ser, na verdade, ridículo que uma pessoa percorra, anualmente, 400 quilómetros de comboio, a preço reduzido, para vir encontrar defeitos numa terra onde tanta gente viaja milhares de quilómetros durante todo o ano, através dos mais desenvolvidos países da Europa e da América nos quais não vê em que certas coisas sejam assim infinitamente superiores, melhores que as nossas.

Mau tempo no mar

O vento que sopra de Sudoeste, com rajadas que atingiram, por vezes, 90 quilómetros horários, obrigou as traineiras da pesca do arrasto a arribarem a Leixões, onde entraram a meio da manhã.

Assim, o arrastão «Senhora da Hora» rebocou para Leixões, esta manhã, um pequeno barco de pesca tripulado por dois homens e que corria o risco de naufragar nas pedras do esporão daquele porto quando tentava sair para a pesca.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 8 anos João Jesus Mendes Vieira, residente na Rua da Asprela, que sofreu graves ferimentos na cabeça e corpo por ter sido atropelado por uma furgoneta conduzida por Abílio Correia Carvalho, de Famalicão.

A vitória do Leixões

A alegria pela vitória do Leixões estendeu-se como festa multicolor desde as primeiras horas da tarde até de madrugada na laboriosa vila de Matosinhos. O Leixões passou á 1.ª Divisão, e por tal motivo numerosa multidão de adeptos juntou-se na parte central de Matosinhos abraçando-se, rindo, cantando e dando largas ao seu contentamento. Numa fila de carros com potentes «claxons» em algazarra ensurdecedora, encheu de ruido a vila em festa. Jogaram-se serpentinas, o transito esteve interrompido, e a Polícia não teve que intervir em tão grande alegria.

Aparecimento dum cadáver

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Manuel Oliveira Costa, de 15 anos, da Afurada, que deu á costa próximo do lugar do Senhor da Pedra. Trata-se do cadáver de um dos pescadores que pereceu no naufrágio de bateiras ocorrido em 19 do mês passado á entrada da barra do Douro.

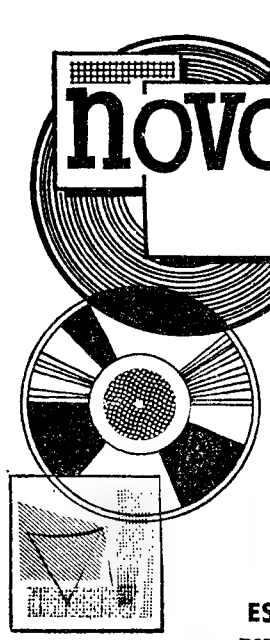
Cartaz do Porto

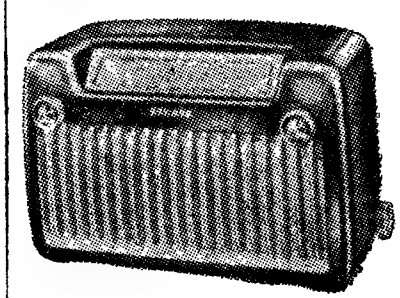
para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Às 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vingador sem piedade».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A costureirinha da Sé».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva o palhaço».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Abbott e Costello e a mumia».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pepe, o Bravo».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Pepe, o Bravo».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «As Aventuras de Johnny Tremain».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga do Kremlin».

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
NÃO FEZ NEM FAZ SALDOS
E APRESENTA AGORA
NOVOS MODELOS
DE PRIMAVERA
PARA SENHORA
E HOMEM
DESDE 180$00

HOJE, às 21 horas
LEILÃO
de
Mobiliário e Adornos
R. Pascoal de Melo, 75, r/c., E.
Constando ainda de mobilias de sala de jantar e de quarto, muitos moveis dispersos, de estilo e outros, boas roupas de uso doméstico, louças, vidraria fina, lustres, carpetes, bibelots, quadros a oleo, etc.
SOARES & MENDONÇA, LDA.
Telef. 21312 — Lisboa


novos DISCOS
Gilbert Bécaud
O pierrot que dança... dá saltos
No dia em que a chuva cair
45 EQ 5026
Manos Alexandres
Ao som dos harmónios
Sem palavras
Corridinho virtuoso
Festas populares
7 LEM 3013
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA

Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

AVISO AOS AUTOMOBILISTAS

Verifiquem se as v/ cartas estão válidas! (Ver n.º 8-Art.º, 47.º do Cód. Estradas). A falta de legalização pune com prisão e multa de 1.000$00 a 2.000$00.

Peça informações s/ todos os assuntos de automobilismo á CERCEL, LDA. R. Road. Sampaio, 78-2.º — Tels. 53442 e 731594 — Lx.ª.

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular

« P R E C I S A »

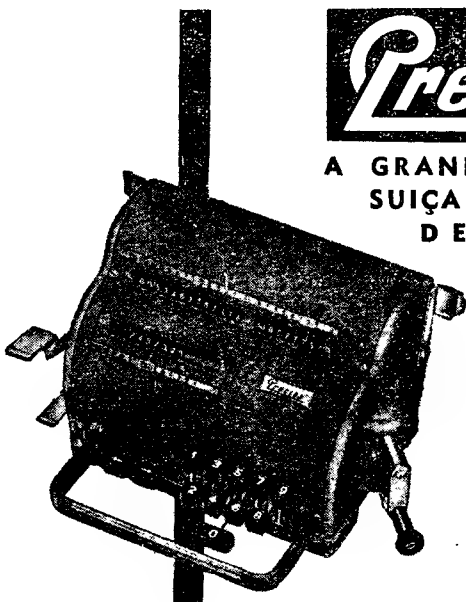
Consulte:

Henrique Passos Durand

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — Telf. 847332

Precisa

A GRANDE MARCA SUIÇA DE MÁQUINAS DE CALCULAR



APRESENTA O SENSACIONAL

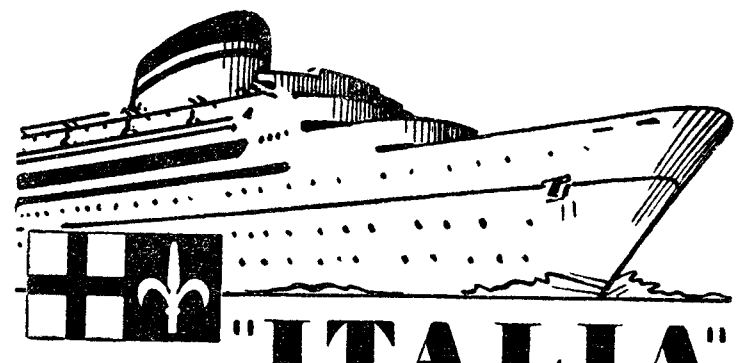
MODELO DE TECLAS

A MÁQUINA IDEAL PARA A SOLUÇÃO RÁPIDA DE TODOS OS PROBLEMAS DE C Á L C U L O

PREÇO FIXO ESC. 8.000$00

SOC DE REPRES. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Prata, 68 — Telefone 31545 — LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



"ITALIA"

N A V I G A Z I O N E

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

10 DE MARÇO

«SATURNIA»

5 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

28 DE MARÇO

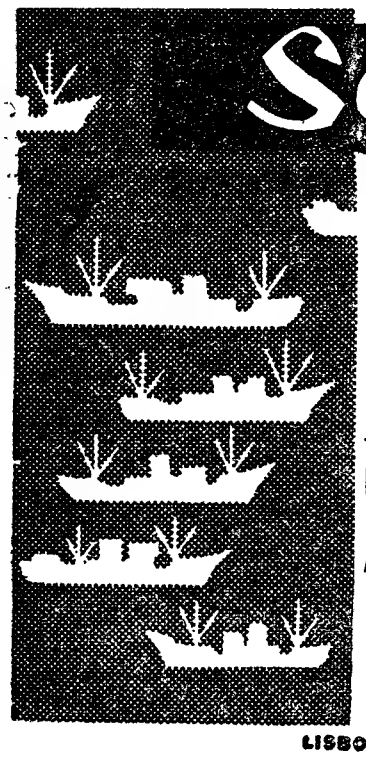
OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Março
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Março
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e Classe Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

UM NAVIO CLASSE A em 17 de Março
Carrega em Lisboa de 11 a 14 de Março
Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»
Até 7 de Março e em Lisboa sómente para MATADI a 12

N/M «ANDULO»
De 7 a 19 de Março e em Lisboa sómente para MATADI a 25

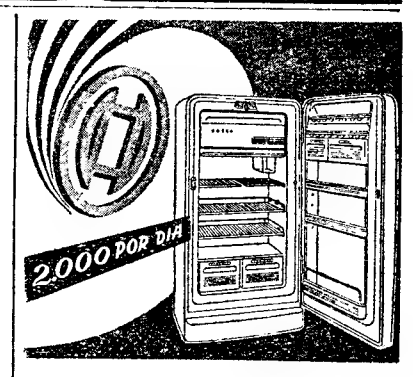
Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N / M « B R A G A N Ç A »
Até 17 de Março. Recebe também carga para o HAVRE

N / M « B O R B A »
De 22 de Março a 7 de Abril

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000** por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 60 M. FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

Antigos bolseiros portugueses e italianos

O Instituto Italiano está a organizar uma associação dos antigos bolseiros portugueses e italianos, agrupando os estudantes que foram a Itália enviados pelo Instituto de Alta Cultura, pela Fundação Gulbenkian e pelo Instituto Italiano, e os que vieram a Portugal graças á Dante Alighieri e ás Universidades italianas. Neste sentido o referido Instituto solicita de todos os antigos bolseiros que lhe enviem os seus endereços.

Salão de fotografia da Exposição de Bruxelas

Por iniciativa da Camara de Comércio Belga em Portugal, será inaugurado no próximo dia 29, no S. N. I., um salão de fotografias de motivos respeitantes á Exposição Internacional de Bruxelas de 1958, que estará patente ao publico até 5 de Abril.

O prazo para a entrega dos trabalhos fotográficos destinados a este certame termina no dia 10.

A formação de Portugal como Estado independente

(Continuação da 1.ª página)

blicada em 1957, há todavia, um capítulo que não discrepa do primeiro e assim chamado: **Portugal, un azar historico.**

Para Américo de Castro, Portugal nasceu como resultado da ambição individual do conde D. Henrique, vigorosamente sustentado pela política do abade D. Hugo de Cluny e da Casa de Borgonha, assim como graças á debilidade de Afonso VI, debatendo-se em meio das terríveis dificuldades da guerra civil. Sem os condes borgonheses, Portugal não teria existido como nação independente. Eis, nas suas linhas gerais, a tese de Américo de Castro.

Não destoa, nem pela epígrafe do capítulo, nem pela essência, Sanchez-Albornoz. Pequenas divergências separam os dois. Portugal, segundo ele, nasceu por obra de ambição e da habilidade manobreira de Henrique de Borgonha e de sua mulher D. Teresa, que se aproveitaram com êxito das guerras intestinas, que perturbaram o reinado de D. Urraca; e pelo talento político, a energia e os dotes militares do filho de D. Henrique e de D. Teresa. «Poucos momentos históricos, escreve, terão sido mais propícios á separação de uma comunidade humana regida por um caudilho audaz e capaz». A separação de Portugal teria sido, pois, em seu entender, um fruto peçonhento da guerra civil.

Extremista dentro desta corrente de opinião, Osvaldo Spengler, o autor célebre da **Decadência do Ocidente,** foi ao ponto de afirmar que, sem a vinda para Espanha do conde D. Henrique, não existiria hoje o Brasil. O que implica igualmente que o Brasil, como Estado de formação portuguesa, na sua origem, e a própria comunidade luso brasileira, património comum de civilização, evoluindo para uma estruturação política apropriada, são da mesma forma artifícios do acaso, que não existiriam sem o alto devanear de um abade clunysiano e as ambições de um conde borgonhês.

Aqui roçamos já pelo delírio do erro, ou seja, considerar o nascimento de uma nação como um simples acto de vontade individual, produto de circunstancias fortuitas, desligado de todo o condicionamento da geografia, das peculiaridades económicas e dos antecedentes espirituais.

Todavia, a indiscutível autoridade dos dois primeiros, autenticos mestres do pensamento e da história de Espanha e o prestígio literário do segundo merecem particular atenção. Haverá no que dizem toda ou uma parte da verdade?

Que um conjunto de circunstancias políticas de ordem peninsular—, o advento da cultura feudal francesa (incluindo a expansão da Ordem de Cluny em abadias vassalas) e a desagregação da primeira tentativa de imperialismo castelhano tenham favorecido a formação de Portugal, como Estado independente, é irrecusável. E esta confusão entre o espiritual e o temporal com subordinação deste áquele, haviam de favorecer também, por intermédio da Ordem de Cister, as pretensões de D. Afonso Henriques. As igrejas romanicas do Norte (Cluny) e a gótica de Alcobaça (Cister) testemunham e exaltam essa intervenção.

Que uma comunidade básica de cultura assinale a pré-história, a proto-história e, ainda que em menores proporções, a história dos povos peninsulares —, é igualmente indiscutível. A história de Portugal, como a de Aragão ou a de Castela, só podem compreender-se no ambito de um esquema comum, em que a etnografia, designação ultrapassada, tem de ceder a palavra á antropologia cultural, e de um paralelismo oscilatório de tendências. Portugueses e Castelhanos, Galegos e Andaluzes, são ramos do mesmo tronco. Netos dos mesmos avós. E renegam-se a si próprios, numa parte da sua humanidade, os que tentem recusar essa profunda irmandade hispanica. Não hesitaríamos até em subscrever a frase de Albornoz: «São comuns a todos os povos da Hispania os êxitos e as derrotas de cada um deles».

Posto isto, á laia de exórdio, estarão Américo de Castro, Sanchez-Albornoz e Spengler na razão, quando levam ás ultimas consequências da interpretação do passado, aquela comunidade de cultura pré-histórica e fraternidade ibérica, implicitas na história peninsular?

Acusa Sanchez-Albornoz os Portugueses contemporaneos, que não reconhecem o caracter fortuito do nascimento de Portugal, de sofrerem de sarampo nacionalista. Fora o caso de nos perguntarmos se não seriam antes os dois eminentes pensadores espanhois a sofrer do morbo imperialista, endemia castiça, sempre pronta a exasperar-se nas almas dos Castelhanos.

Por muito respeito que nos mereçam aqueles dois mestres e a admiração que tenhamos pelas congeminências pessimistas do terceiro, certo é que, á luz da compreensão contemporanea da História, aqueles pensadores procedem como um botanico que tentasse definir e classificar uma planta, abstraindo das raizes e sem a menor ligação com a terra em que bebem a seiva. A acreditarmos os três, o povo e o Estado portugueses seriam entidades abstractas, peninsulares por unica e ultima essência, a que tanto dava ter nascido no finisterra atlantico da Europa, como na meseta ou nas ribas levantinas da Ibéria. É desde logo desconhecer esta verdade elementar: quanto mais o passado do homem recua no tempo, tanto mais a História se molda sobre a geografia.

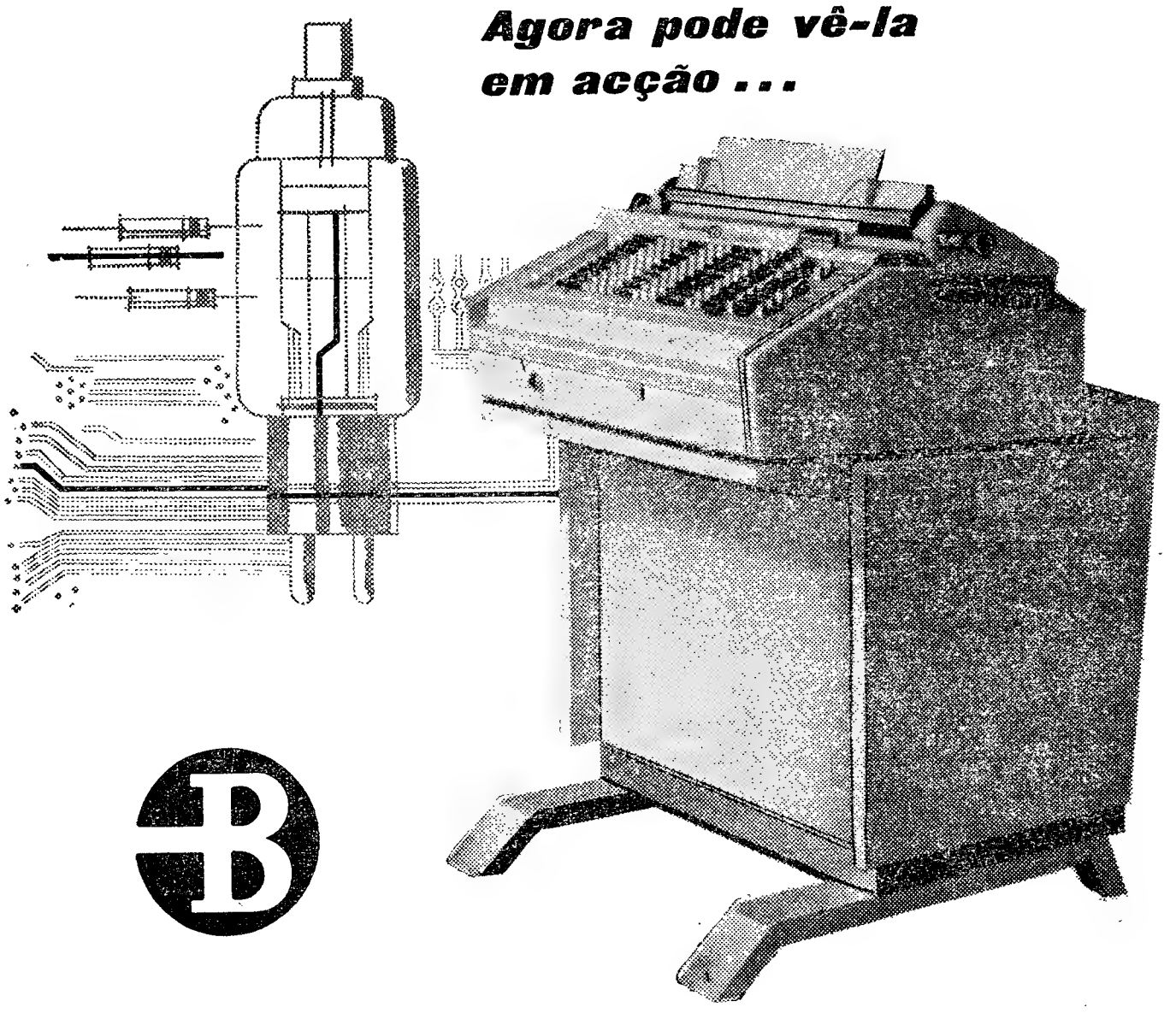
Um ilustre historiador contemporaneo, Maurice Braudel, criou até um neologismo — a **geo-história,** para designar as primeiras idades do homem, em que ele obedece estritamente ás determinantes do meio físico. Só mais tarde, e pouco a pouco, o homem se liberta desse pesado fatalismo, para inserir na vida a sua vontade criadora e humanizar a terra. Mas a geografia prefigura a história e a estirpe vital dos povos afunda as raizes na leiva em que nasceram.

Da estreita penetração entre a Terra e o Mar vai, pois, nascer o português com os seus modos de vida típicos, o seu caracter, o seu idioma, a sensibilidade religiosa e as expressões artísticas, flor suprema de uma espiritualidade própria.

JAIME CORTESÃO

CONTABILIDADE ELECTRÓNICA!

Agora pode vê-la em acção...



nas demonstrações que a BURROUGHS lhe oferece, de 2 a 6 de Março, no Pavilhão da F. I. P.

É com orgulho que a Burroughs anuncia a maior novidade desde há anos em máquinas para escritório! O milagre das altas velocidades electrónicas está agora ao serviço da contabilidade na máquina Sensitronic. A Sensitronic é apresentada em Lisboa de 2 a 6 de Março. Esta é a mais recente das máquinas para escritório que formam a famosa linha Burroughs.

Para mais detalhes basta telefonar a

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

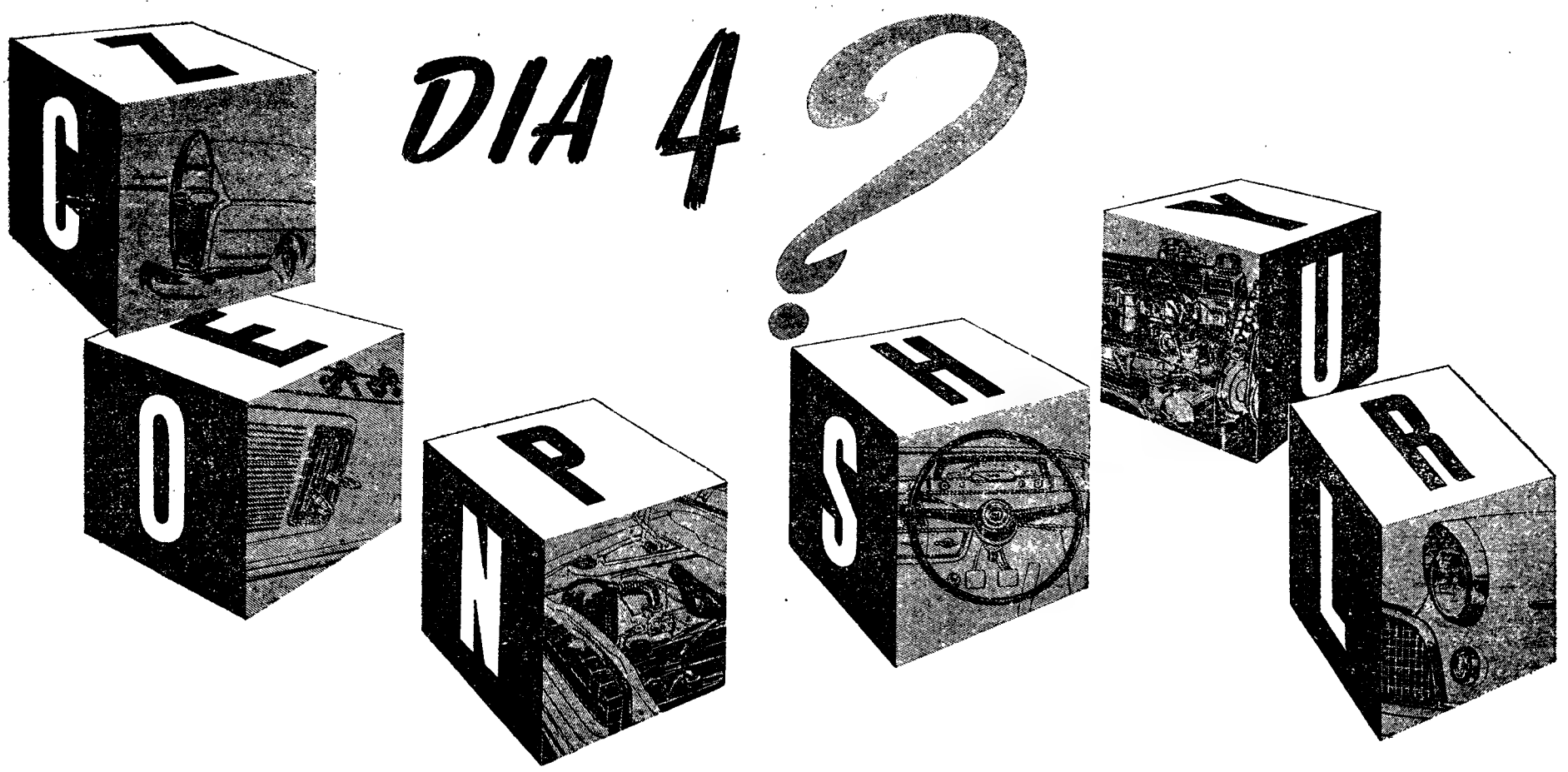
VIDA SOCIAL

ERICO VERISSIMO

O escritor Joaquim Paço d'Arcos oferece esta noite, em sua casa, um jantar em honra do romancista brasileiro Erico Veríssimo e sua esposa, a que assistem também o embaixador do Brasil e a senhora de Alvaro Lins, além de outros convidados.

RELOJOARIA SOLORA
R. S. NICOLAU, 42

O prende deste mês coube ao N.º 266

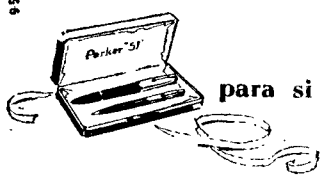


Veja amanhã ás 22 horas na Televisão o programa de music-hall Ford para apresentação dos modelos Consul e Zephyr 1959

ARTE E PERFEIÇÃO

...na tradição da famosa PARKER

Tal como os artífices de outras eras, os técnicos da Parker trabalham com infinito cuidado e sentido artístico para criar a caneta mais desejada no mundo, a Parker «51». De tão esmerado poder criador, combinado com maquinismos de grande precisão e com os mais resistentes e duradoiros materiais da actualidade, resulta a caneta Parker «51»... respeitada em todo o mundo pelo seu alto nível de escrita!



para si ou para oferecer... Parker "51"

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

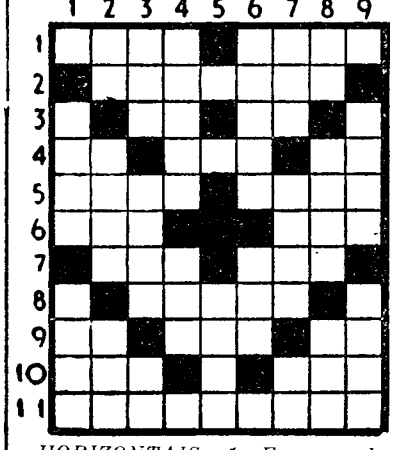
Hipotecas

15 a 8.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LARES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt — Tel. 25487.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1509



HORIZONTAIS: 1—Em que lugar. Acha-se. 2—Nome de homem. 3 Artigo definido. Maligna. Ande. 4—Batráquio. Soberano. Atmosfera. 5—Espírito. Permanece. 6—Víscera. Cincho. 7—Acrescenteí. Falda. 8—Artigo definido. Residência de um monarca. 9—Nota musical. Recusa. Símbolo químico do cromo. 10—Caminho. Escritor americano do princípio do século passado, autor de «Histórias Extraordinárias». 11—Acometera á traição.

VERTICAIS: 1—Rezar. Freguesia do concelho de Castro Daire. 2—Em a. Junta. Suspiros. 3—De um. 2.600 em romano. Artigo definido. 4—Prendera com as gavinhas. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 5—Raul. 6—Remeta. Amarro. 7—Fecha as asas para descer mais depressa. Tem conhecimento. Utensílio doméstico. 8—Porco. Negra. Colorido. 9—Jarro (planta). Espaço.

Resolveu completamente este inscrito.

problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Soução do problema n.º 1508

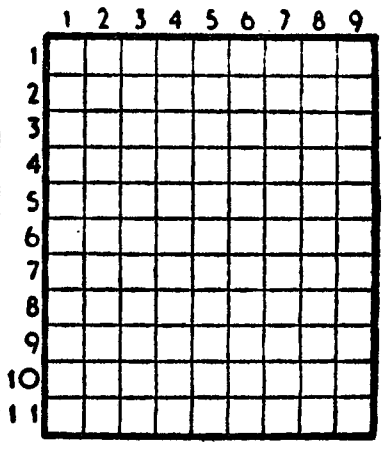
HORIZONTAIS: 1—Má. Doara. 2—Urdo. Lesa. 3—Imã. Bela. 4—Te. Somara. 5—O. Iam. Toa. 6—Ano. Más. 7—Ali. Mas. 8—Simões. Lá. 9—Aira. Per. 10—Erga. Maga. 11—Aonde. Ao.

VERTICAIS: 1—MUITO. As. É. 2—Arme. Aliara. 3—Dá. INIMIGO. 4—DO. São. Oran. 5—BOM. Meã. 6—Além. Mas. Me. 7—Relatos. Pá. 8—Ásaros. Lega. 9—Aa. Varão.

Provérbio: «O MUITO É INIMIGO DO BOM».

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3594



HORIZONTAIS: 1 — Mede. Nome de mulher. 2 — Famosa envenenadora romana. 3 — Nota musical. Seguia. 4 — Símbolo químico da prata. Sirga. Algum. 5 — Solitária. Superfície. 6 — Dar mios. Bonança. 7 — Tenho conhecimento. Rema para trás. 8 — Ilhas também chamadas Arquipélago dos Navegantes. 9 — Interjeição de dor. Desacompanhados. Sexto. 10 — Mediana. Oferecer. 11 — Embutira.

VERTICAIS: 1 — Deixam de pertencer. Fogo. 2 — Artigo definido (ant.º) Cinzento azulado. Moeda japonesa. 3 — Nome de um astro. Origens. Antes de Cristo. 4 — Respeitarias. 5 — Vila e concelho do distrito de Evora. 6 — Da Asia (pl.). 7 — Joeira. Língua vernácula indiana. Entrega. 8 — Batráquio. Ligava. Avistar. 9 — Aves pernaltas. Estro poético.

Solução do problema n.º 3593

HORIZONTAIS: 1 — Palestina. 2 — Ares. Edil. 3 — Lar. Oca. 4 — Ir. Apalpa. 5 — Eça. Cor. 6 — Elo. Dar. 7 — Asia. São. 8 — Tabaco. Vá. 9 — Oco. Par. 10 — Caro. Pelo. 11 — Alarmaria.

VERTICAIS: 1 — Pálio. Ataca. 2 — Arar. Eia! Al. 3 — Ler. Elabora. 4 — E's. Aço. Açor. 5 — Opa. Ico. 6 — Teca. Dão Pá. 7 — Idalcão. Per. Ni. Por. Vali. 9 - Altar. Garoa.

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S Bento 58-60 — Tel. 663031

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1929:

«Têm-nos escrito alguns leitores, chamando a nossa atenção para os ordenados exagerados que algumas criadas de servir estão exigindo em Lisboa. Com efeito, assim é. Alguém nos escreve hoje, alvitrando que o sr. governador civil estabeleça uma tabela para ordenados de serviçais. Não nos parece de fácil execução a medida sugerida. O mérito das criadas de servir é variável e relativo e o pagamento dos serviços e função do trabalho que prestam, segundo as exigências das casas que servem. Mas, contudo, aqui fica a sugestão».

EFEMERIDES

No dia 2 de Março de 1923 morreu Rui Barbosa, o eminente estadista brasileiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45 Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A» — As 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, «Sonata n.º 12», de Pergolesi, e «Sonatina, opus 137, em sol menor», de Schubert; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musica de tecla: «Canzona», de Frescobaldi, e «Sonata para piano», de Béla Bartok; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Opera «Dido e Eneias», de Purcell; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o cónego dr. Eurico Nogueira acerca das missoes católicas na problemática do Ultramar; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido por Silva Pereira. No intervalo: Tempo de poesia; 23, «Missa em mi menor», de Bruckner; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Carrilhão e cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45 Interludio feminino; 19, Canconetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Nilla Pizzi; 20 e 30, Cine-Jornal, de Fernando Curado Ribeiro; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Valentim de Carvalho apresenta novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Brasil; 0, Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Boa-noite e bons sonhos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. O. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55 Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Amália Rodrigues; 21 e 50, Solos de órgão; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Orquestra Kostelanetz; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Culinária; 21 e 45, Ultimos modelos de Paris; 21 e 55, «O Destino não quis», de Eduardo Damas, 11.º episódio; 22 e 20, Os «Casos» do Domingo Desportivo; 22 e 40, «Festa Brava»: a primeira corrida da época, na praça de Algés; 22 e 55, «Momento Musical», com a colaboração da violoncelista Aleth Lamaso, da cantora Clara Neumann e da pianista Claude Dargier; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica, 618, Tel. 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131, Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726162; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica 58-D/E, Tel 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27-41, Bairro da Encarnação Tel 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas 63-65, Tel 381185, Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703, Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46 B/C, Tel 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880, Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente 31, Tel. 861351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694 Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel 661734, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Tel. 610256; Remisio — R dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699 Teles — Rua João de Barros, 2, Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel, 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel 26059, S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858, Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24, Tel. 23540 — A. Av. lar — Rua Augusta 225 Tel 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A, Tel 631958.

EXPOSIÇÕES

A partir de hoje, na galeria de exposições do «Diário de Notícias», estão patentes ao publico quadros do pintor Candido Costa Pinto.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o dr. Merrill A. Bender fará uma conferência sobre «Localização de tumores com o auxílio de radioisótopos».

— Na sala da biblioteca da Escola Comercial Veiga Beirão e promovida pelo Nucleo dos Antigos Alunos da mesma escola, o sr. António Lopes Machado profere hoje, ás 21 e 45, uma conferência sobre «A história do petróleo», na qual fará uma pormenorizada análise do desenvolvimento da industria do chamado «ouro negro», desde a sua descoberta até aos nossos dias.

— O sr. dr. Alain Bombar, que está a ultimar os prepartivos para a nova viagem científica no Atlantico, profere hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a ultima das conferências sobre a sua primeira travessia atlantica, realizada numa jangada, durante 117 dias. No final será projectado um filme da travessia, realizado pelo próprio cientista.

— Hoje pelas 21 e 30, na biblioteca da Escola Comercial Veiga Beirão, o sr. António Lopes Machado falará sobre «A História do Petróleo».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos, um guarda-chuva, uma boina, uma carteira, um relógio, uns porta-moedas, um capuz, um cachecol, uma chapa de circulação internacional, um lenço, um tampão para roda de automóvel, uma sombrinha, um açamo, uma almofada, um sapato, um livro de missa, uma carteira, dois pares de luvas, duas luvas desirmanadas e diversas chaves.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus»

AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».

A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».

TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».

VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho»

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O jogador».

SÃO LUIZ — «Sortilégio de amor».

SÃO JORGE — «Clamor de vingança».

IMPÉRIO — «Desejo sob os ulmeiros»

EDEN — «A costureirinha da Sé».

POLITEAMA — «Os recrutas também mandam».

MONUMENTAL — «As diabólicas».

CONDES — «As diabólicas».

ODEON — «Pecado de castidade».

ROMA — «O meu maior pecado».

CAPITOLIO — «Escrito pelo vento».

AVIS — «O arquiduque e a costureira».

ALVALADE — «Sortilégio de amor»

RESTELO — «Tempo para amar e tempo para morrer».

OLIMPIA — «Idade perigosa».

IDEAL — «Tens de viver».

JARDIM — «O tesouro do Barba rubra».

PROMOTORA — «Os miseráveis».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	946$00	945$00	947$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Centenários 4 % 1940	2.213$00	2.213$00	2.218$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	1.290$00	1.290$00	1.295$00
Ext. 1.ª série car.	1.290$00	1.290$00	1.295$00
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	129$00	200$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	988$00	—
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.019$00	1.021$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	101$00	100$50	101$50
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	640$00	635$00	650$00
Espirito Santo	—	8.700$0	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.050$00	2.070$00
Ultramarino	1.642$00	1.641$00	1.644$00
Seguros			
Mundial	503$00	405$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.580$00	1.578$00	1.582$00
Ag. das Neves	—	700$00	750$00
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	1.990$00	1.980$00	1.995$00
Boror	—	290$00	300$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	3.780$00	3.770$00	3.790$00
Colonial do Buzi	269$50	269$00	269$50
Ilha do Principe	1.950$00	1.950$00	1.960$00
Incomati	—	3.300$00	3.350$00
Moçambique	141$00	140$50	142$00
Zambézia	130$00	129$50	130$50
Diamantes T 100	—	710$00	720$00
Lobito T 10	1.350$00	1.330$00	1.360$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	535$00	—
Cimentos Leiria	—	498$00	505$00
Crédito Predial	—	41$60	42$20
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	400$00	405$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.040$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.400$00	2.390$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	332$0	330$00	331$00
Tabacos de Portugal	—	755$00	—
Sacor			
Aguas, Electricidade e Gás	300$00	295$00	300$00
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	1.280$00	1.270$00	1.300$00
Eléct. das Beiras	296$50	296$50	297$00
Gás e Electricidade	135$00	135$00	136$00
H. Alto Alentejo	1.217$00	1.216$00	1.218$00
H. E. Cávado	1.210$00	1.208$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	—	1.355$00
Nac. de Electricidade	194$00	193$50	194$50
União Eléct. Port.	3.380$00	3.375$00	3.380$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$41	$45
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$46,7	$48,7
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	285$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Publicações

«Revista de Direito Maritimo»

Está publicado o primeiro numero da «Revista de Direito Marítimo», da qual é director o sr. dr. Vitor Augusto Pereira Nunes. Presta expressiva homenagem á memória do dr. Carlos Fuzeta, «que foi indiscutívelmente a autoridade máxima em Direito Marítimo e assuntos de pesca», e insere estudos sobre «Direito Português», «Direito Internacional e Direito Interno de cada país» e «Direito Francês», «Direito Italiano», além de larga e proveitosa informação sobre assuntos da especialidade.

«Nazaré»

Saiu e está a ser distribuido mais um numero de «Nazaré», boletim da Liga dos Amigos da Nazaré, em cujas páginas palpita sempre um grande amor pela terra, pelos costumes e pelas gentes nazarenas. O presente numero fala das actividades da Liga e defende alguns aspectos da vida na Nazaré, uns chamando a atenção para monumentos locais, outros para problemas que respeitam ao turismo regional e nacional, pois aquela é uma das mais visitadas regiões turísticas.

Mas que será a Nazaré, quando lhe tirarem quanto há nela de diferente, de pitoresco, de primitivo sem vexame, de instintivo sem premeditado?

A paisagem? A praia? Os modestos monumentos? Mas tudo é secundário na Nazaré sem os seus pescadores, as suas casas, os seus costumes — tal como lhes legou a tradição e não como pretendem agora emendá-los. A Nazaré, sem tudo isto que é muito espontaneamente seu, será uma inovação, como a definiu Rossellini que, visitando-a, a encontrou já tão perturbada pelas «bonitinhas» emendas dos que não são pescadores, que se foi embora e não acreditou que ela «existisse».

E' contra essas emendas e o desrespeito aos verdadeiros valores da Nazaré — todos subordinados á sua etnografia — que o Boletim dos Amigos da Nazaré esgrime e com razão.

CARPETES
E PASSADEIRAS
MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA
Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÁ
A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

A Rússia aceita uma reunião

preparatória da conferência de alto nível

que propõe seja em Abril

(Continuação da 1.ª página)

texto da nota agora entregue. — (A. N. I.).

A Rússia aceita a reunião dos ministros dos Estrangeiros

MOSCOVO, 2 — A Russia concordou com a realização de uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros sobre o problema de Berlim, com a condição de que ela constitua uma etapa para uma conferência de alto nível — anunciam círculos diplomáticos ocidentais.

As condições em que a Russia aceita a conferência em nível ministerial — segundo os mesmos informadores — são as seguintes:

— Que a conferência seja considerada um passo preparatório para uma conferência de alto nível.

— Que seja estabelecido um tempo limite para a reunião de ministros.

— Que os ministros dos Negócios Estrangeiros fixem uma data definitiva para convocação da conferência de alto nível.

O texto das notas russas ainda não foi anunciado e o que acerca delas se diz não tem a confirmação das embaixadas ocidentais.

Alguns observadores consideram a aceitação da Russia uma vitória de MacMillan, e julga-se que o primeiro-ministro britanico exercerá pressão sobre os seus colegas ocidentais para que estes aceitem as conversações de alto nível propostas por Kruchtchev.

MacMillan — segundo se afirma — julga que o Ocidente só poderá realizar conversações verdadeiramente uteis com Kruchtchev, dado que é este quem dirige a política soviética. — (A. N. I.).

Nota russa à Alemanha Oriental

BERLIM, 2. — A U. R. S. S. também entregou hoje uma nota á República Democrática Alemã, ao que informa a agência A. D. N., da Alemanha Oriental, em telegrama datado de Moscovo. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gromiko, recebeu o embaixador da Alemanha Oriental em Moscovo, Johannes Koenig, a quem entregou uma resposta á nota do Governo de Penkow, datada de 19 de Janeiro, que respondia, por sua vez, á nota soviética de 10 de Janeiro. — (F. P.).

A Noruega em oposição aos Ocidentais no caso de Berlim

OSLO, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Halvard Lange, declarou que o Governo norueguês se tem firmemente oposto á categórica recusa do Ocidente em aceitar a proposta da União Soviética de tornar Berlim-Oeste numa cidade livre.

Acrescentou que o seu Governo é da opinião que as potências ocidentais deveriam tomar em consideração a proposta russa, de forma a poder ser estabelecida uma base nas negociações Leste-Oeste, não quanto á questão de Berlim isoladamente, mas também quanto aos problemas da Alemanha, na generalidade, da segurança europeia e do desarmamento.

As propostas soviéticas têm sido uteis, porquanto definem a posição da U. R. S. S. — continuou Lange — acrescentando que considerava a questão da Alemanha o mais importante problema internacional da acutalidade.

Acerca do plano polaco para uma zona desatomizada na Europa Central, Lange disse ter aconselhado o ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, durante a recente visita deste a Oslo, a aguardar o resultado das conversações de Génova sobre as possíveis medidas a tomar contra os ataques de surpresa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros norueguês salientou ser a cooperação e a unidade dentro da N. A. T. O. os melhores apoios das potências ocidentais.

Lange afirmou que os Estados Unidos constituem o mais poderoso membro da Organização, mas salientou que, se esta tem por função primordial a organização da defesa e de servir de plataforma nas disputas, é de vital importancia que todos os países-membros, independentemente do seu tamanho, tenham a oportunidade de apresentar os respectivos pontos de vista. E é este o pensamento que preside á acção do Conselho Permanente da N. A. T. O. em Paris — acrescentou por ultimo. — (A. N. I.).

Ulbricht remodelou a direcção da Federação do S. E. D. berlinense

BERLIM, 2. — A direcção da Federação de Berlim-Leste do Partido Socialista-Comunista foi profundamente remodelada. Hans Kiefert, primeiro-secretário, recuou para o segundo lugar e foi substituído por um dos principais lugares-tenentes de Walter Ulbricht, Paul Verner, suplente do directório político e secretário da direcção-geral do partido. Por outro lado, três secretários da direcção da Federação foram demitidos, nomeadamente, Bruno Baum. Desconhecem-se ainda os motivos destas decisões, mas pensa-se que Ulbricht quis ter na chefia do S. E. D. berlinense um homem de confiança, na altura em que a questão de Berlim está no primeiro plano da actualidade. — (France Presse).

NOVOS SINAIS

parecem confirmar que o «Discoverer I» entrou na órbita

GLENWOOD, 2 — A Aviação anuncia que as suas estações de rastreio captaram sinais intermitentes que parecem confirmar que o satélite «Discoverer I» foi colocado numa órbita que se confunde aproximadamente com a que lhe estava destinada, segundo os cálculos feitos por ocasião do lançamento.

O comunicado indica que os sinais foram captados na frequência dos emissores radiofónicos do «Discoverer I». Este emitiu sinais durante nove minutos depois do lançamento, no sábado á noite. — (F. P.).

Adiado o lançamento do «Pioneiro IV»

WASHINGTON, 2 — O Exército americano adiou para data ulterior o lançamento do foguetão portador do satélite lunar «Pioneiro IV». — (F. P.).

Começou o congresso do Neo Destur

SUSSE, 2 — Sob a presidência do chefe do Estado, Habib Burguiba, começou esta manhã o congresso do Neo Destur.

O presidente da Republica proferiu o discurso inaugural. Afirmou que a táctica aplicada para conseguir a independência da Tunísia, e que consistiu em criar, por um lado, a unidade do povo tunisiano, e em dividir, por outro, a opinião publica francesa, sem recurso a qualquer intermediário estrangeiro, revelou-se ser a melhor. Esta táctica continua válida e poderá ser aplicada a Bizerta, ao Sahara tunisiano e á independência da Argélia. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Feiel 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Durante uma recepção na embaixada britanica, em Moscovo, vêem-se, em primeiro plano, da esquerda para a direita: MacMillan, o embaixador Patrick Reilly e Kruchtchev

Admite-se que MacMillan

tenha quebrado a resistência dos dirigentes soviéticos

quanto à reunião dos ministros dos Estrangeiros

MOSCOVO, 2 — MacMillan e Kruchtchev iniciaram hoje, no Kremlin, as suas conversações finais sobre a situação internacional.

Círculos fidedignos revelaram anteriormente que MacMillan tinha conseguido abrandar a atitude russa, e fizera com que os Sovietes aceitassem uma conferência de ministros dos Estrangeiros entre o Oriente e o Ocidente. Os dirigentes soviéticos tinham, anteriormente, insistido numa reunião em escalão superior, argumentando que uma conferência preliminar de ministros dos Estrangeiros representava perda de tempo.

Esses círculos afirmaram que a aceitação da reunião de ministros dos Estrangeiros — sob certas condições — estava contida nas notas entregues hoje a representantes diplomáticos ocidentais por Gromyko, ministro dos Estrangeiros soviético. — (Reuter).

O regresso de MacMillan a Moscovo

MOSCOVO, 2. — O primeiro-ministro Harold MacMillan chegou ás 9 e 40 (hora local) a esta capital, de regresso da viagem a Leninegrado.

O primeiro-ministro britanico e os membros da sua comitiva eram aguardados na estação de Leningradsky, nesta capital, pelos vice-primeiros-ministros, Frol Kozlov e N. Kosygin. A plataforma da estação estava ornamentada com bandeiras inglesas e russas.

Mikoyan saiu da ultima carruagem do comboio e cumprimentou Kozlov e Kosygin e, quase imediatamente, MacMillan, sorrindo, surgiu á porta da sua carruagem.

MacMillan, Mikoyan e Kozlov iam á frente do grupo que se dirigiu da plataforma da estação para automóveis que os aguardavam no exterior.

O séquito britanico seguiu, sob um céu sombrio, para a residência do primeiro-ministro, onde se aguarda que passe uma manhã tranquila antes de almoçar, intimamente, na embaixada britanica. — (R.).

Novo encontro no Kremlin

MOSCOVO, 2. — Harold MacMillan conferenciou hoje com Nikita Kruchtchev, no Kremlin, ao que informa a Tass.

Antes de tomar o avião, de regresso a Londres, MacMillan concederá, esta noite, uma entrevista á Televisão soviética. — (F. P. e A. N. I.).

O tema das conversações de hoje

MOSCOVO, 2 — As conversações de hoje entre os dois chefes de Governo foram antecipadas meia hora, para haver mais tempo para discussão, e duraram 110 minutos. Julga-se que os dois estadistas discutiram a nota de hoje, assim como o desarmamento, a segurança europeia e a proposta de Kruchtchev de um pacto de não-agressão anglo-soviético.

Não se sabe ainda se as conversações terminarão hoje. Será elaborado esta tarde um comunicado, mas consta que não será publicado antes de amanhã. — (R.).

A conferência de alto nível é proposta para Abril

MOSCOVO, 2. — A U. R. S. S. propôs que a conferência no mais alto nível se realize em Abril e indicou as cidades de Genebra ou de Viena para a reunião. — (F. P.).

Confirma-se a ida de MacMillan a Washington

LONDRES, 2 — Sabe-se agora de certeza que MacMillan irá a Washington para conferenciar com Eisenhower, depois de regressar de Moscovo, segundo informa fonte britanica fidedigna. Não se encontra fixada, no entanto, a data em que se realizará a viagem.

A mesma fonte indica que MacMillan não deve desistir de visitar a Irlanda do Norte, no dia 5 deste mês. Em seguida, deve ir a Paris conferenciar com Michel Debré, nos dias 9 e 10, regressando a Londres, de onde seguirá, no dia 12, para Bonn. Portanto, é provável que vá a Washington logo a seguir, a menos que resolva inverter a ordem das suas visitas. — (F. P.).

O MARECHAL TITO chegou a Rhodes para conferenciar com os Gregos

RHODES, 2 — O presidente Tito chegou esta manhã á ilha de Rhodes.

Quando o iate do presidente da Jugoslávia apareceu ao largo da ilha, o mar estava demasiadamente tempestuoso para o navio poder entrar no porto. E então, o primeiro-ministro grego, Constantine Karamanlis, seguiu numa lancha da Marinha grega para o iate, a fim de trazer Tito e sua esposa para terra.

Anunciou-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Evangelos Averoff, seguiu hoje de avião para esta ilha, a fim de se juntar ao seu primeiro-ministro, Karamanlis, nas conversações que este travará com o presidente Tito. — (Reuter).

Deficientes motores recuperados na Suécia

ESTOCOLMO, 2 — Apesar de inválidos, guiam com competência e têm dado prova da melhor prudência muitos Suecos que foram recuperados para a vida normal pela Sociedade Benemerente de Estocolmo.

No seu programa, a instituição recebeu auxílio não só do Estado como das companhias seguradoras. — (A. N. I.).

Mais prisões

de desordeiros e manifestantes nas Rodésias

SALISBURY (Rodésia do Sul), 2 — A. G. Clutton-Brock, antigo missionário e partidário do Congresso Nacional Africano, foi preso na Rodésia do Sul. E' o primeiro Europeu detido depois da proclamação do estado de emergência.

Militares territoriais foram convocados para amanhã na Rodésia do Norte. Na Rodésia do Sul, quatro Africanos que distribuiam manifestos foram presos em Harari e Highfield, arredores de Salisbury.

Em Mzuzu, um «jeep» da Polícia foi apedrejado, do que resultaram 8 prisões. Em Blantyre, o dia de ontem decorreu sem incidentes.

As forças da Polícia que recuperaram o aeródromo de Fort Hill, prosseguem as operações de limpeza em direcção a Karonga. Em Fort Manning, a Polícia fez uso de gases lacrimogénios para dispersar manifestantes. — (F. P.).

O deputado trabalhista não acatará a ordem de expulsão

NDOLA (Rodésia), 2 — O parlamentar britanico John Stoneheuse declarou que continuará a sua viagem de inspecção pela Federação das Rodésias e Niassalandia, apesar da ordem de expulsão que lhe foi dada pelo Governo federal.

«Tenciono continuar a viagem e não reconheço ao Governo federal ou a qualquer Governo territorial da Rodésia o direito de me expulsar» — afirmou o deputado trabalhista.

As autoridades não anunciaram que medidas serão tomadas contra Stonehouse no caso de este não sair hoje do país, como lhe foi ordenado depois de ter proferido em publico censuras contra o Governo da Federação. — (A. N. I.).

Não há prevenção na África do Sul

JOHANNESBURGO, 2 — O Ministério da Defesa da União da África do Sul anunciou que as suas tropas não tinham sido postas de prevenção devido á situação recentemente criada na Niassalandia, pois o Ministério não recebeu qualquer pedido de auxílio. — (F. P.).

As tropas belgas ficarão no Congo

BRUXELAS, 2 — O batalhão do Exército metropolitano que havia sido enviado nos primeiros dias de Janeiro, como reforço provisório, para a base de Katina, no estuário do Congo, ficará aquartelado ali definitivamente com o objectivo de contribuir para a manutenção da ordem na região do Baixo Congo. — (F. P.)

O avião desaparecido

(Continuação da 1.ª página)

Montijo, comunicou para a base nada ter ainda encontrado e que prosseguiria nos trabalhos de busca durante mais três ou quatro horas.

O Centro de Contrôle Regional do Continente manteve-se atento e confirmou que o avião desaparecido não aterrara em Madrid, para onde se dirigia em princípio, pois a escala em Lisboa só foi anunciada depois de deslocar de Santa Maria.

Há, ainda, a hipótese de o avião ter conseguido alcançar o continente e, então, a sua queda teria ocorrido em solo português ou espanhol.

Cerca das 15 e 30, pelo «plano de voo» entregue em Santa Maria, soube-se que pilotava o avião o sr. Gtossoehme, que estava encarregado de o levar para Bangkok.

A's 16 e 30, o «PV 2» do Montijo, deu por findas as suas buscas e regressou á base sem ter assinalado o avião desaparecido.

Diario de Lisbôa
publica hoje
24 PAGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Diário de Lisboa

Operação anatómica no Estádio das Antas

por **Alberto Lobo**

A multidão, que ontem, após uma série de domingos mornos, quase encheu, literalmente, o Estádio das Antas, teve diante dos seus olhos o que — passe a imagem — bem poderia chamar-se uma operação anatómica.

Foi absolutamente imprevisto o espectáculo, pois esperava-se discussão acesa, incerta, difícil para todos e, afinal, o que surgiu foi um F. C. do Porto de bisturi em punho a retalhar, a esquartejar, impiedosamente, a equipa de Belém, por certo a não menos surpreendida no meio do espanto geral.

Na realidade, os «azuis» (ontem, de branco) viram-se dilacerados mortalmente, e desde bem cedo, pelo que o seu jogo não chegou a oferecer outro interesse que não fosse o da extensão da crueldade portista, ao fim e ao cabo bem larga, mais do que tudo quanto poderia supor-se, mas — e esta é a verdade insofismável — absolutamente natural e em acordo com a feição que os vencedores impuseram á partida, confiantes com a aplicação e a segurança do mais hábil cirurgião até reduzir a particula todo um sector (o da defesa belenense) e separando deste, para mais fácil anulação, os seus orgãos ofensivos.

Assim, teve o Porto sempre facilitado o caminho para as redes de José Pereira, que deve guardar a mais amarga das recordações da viagem á capital do Norte, embora não lhe caibam excessivas culpas, ao mesmo tempo que, isolando os focos de perigo, representados principalmente por Matateu, se assegurava de preponderante autoridade, dentro do seu meio terreno, particularmente junto da grande área.

E' claro que todas as coisas têm a sua explicação e até, por vezes, a sua justificação, e é bem possivel que, a despeito do que veio a acontecer, do lado belenense se alistem ainda, a esta hora, aquela perdida flagrante de Matateu, logo num dos lances iniciais.

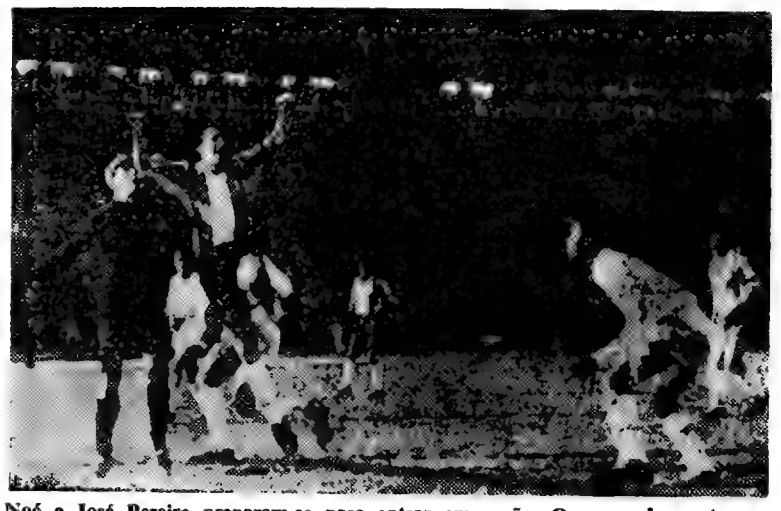
Se a fortuna estivesse com o Moçambicano, adquiriria o conjunto belenense o balanço necessário e acusariam os contrários esse começo adverso?

A duvida é aceitável, mas, desapaixonadamente, cremos que não resiste ao exame dos acontecimentos. Na verdade, á vista do jogo galopante (passe o termo), desenvolvido pelo «team» das Antas, que avassalava á sua passagem, é pouco crivel que o futebol mais suave dos homens do Restelo, tivesse podido subsistir, como não subsistiu.

Umas tantas centelhas de arte por banda de Vicente, na zona intermédia, uns tantos esforços de Dimas para estabelecer a continuidade na acção da Cruz de Cristo foram sómente episódicas manifestações, que nem conseguiram atenuar o espectáculo da derrocada da extrema defesa. Só uma coisa ficou a destacar-se por entre a enormidade do desastre, e essa foi ainda o poder de arranque de Matateu, o qual, apesar de bem guardado por Arcanjo, conseguiu algumas vezes (não muitas) agitar e sobressaltar a grande área portuense.

A' parte isso, e fora a habilida-

(Continua na 6.ª página)



Noé e José Pereira preparam-se para entrar em acção. O avançado portuense, todavia, não foi bem sucedido na tentativa de remate

Ao fundo, os jogadores do Benfica abraçam-se. Motivo? A obtenção do 2.º golo, por intermédio de Cavém. Manuel Joaquim, Libanio e Artur Vaz acusam natural tristeza

Quando os nervos são indomáveis

O Benfica, com uma exibição «não» fez o suficiente para justificar o empate

por **Fernando Soromenho**

Quando José Águas, aos cinco minutos, acertou com a bola no boné de um polícia, que cumpria o seu dever junto á baliza de Libanio, ficámos com a impressão de que o Benfica teria perdido, naquele momento, o balanço indispensável para encarar, despreocupadamente, os restantes oitenta e cinco minutos. Na verdade, após Mendonça ter obrigado Costa Pereira a atenta intervenção, a descida dos «encarnados» caracterizara-se por pronunciada intencionalidade, no tal estilo prático que a equipa tem prodigalizado no decorrer do campeonato. Seria, portanto, um golo na melhor ocasião, embora, mais tarde, os visitantes o tenham conseguido, por sinal, em lance afortunado — «livre» executado por Artur, da linha do meio do campo, bola a cair na área, saltos simultaneos de Cavém e Vaz, Libanio «embrulha-se» com o esférico e... o «frango» fugiu da capoeira.

Tardou, por conseguinte, a concretização do domínio benfiquista e o facto deve ter perturbado os seus elementos que estiveram algo distan-

(Continua na 7.ª página)

Hoje na Federação

SORTEIO DE JOGOS

Hoje, ás 22 horas, realiza-se, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio dos jogos para a primeira fase da Taça de Portugal e para o «Nacional» de juniores, os quais começam no domingo.

A Associação de Futebol de Lisboa

lembra que:

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

E assim, pede:

aos atletas:

— Respeito absoluto pelas regras, pelos adversários e até por si próprios, independentemente de circunstancias várias;

ao publico:

— Consciência plena de que os esforços dos atletas, em campo, qualquer que seja o nivel atingido, merece sempre um aplauso, um incitamento de estímulo.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.

Regresso festivo do Atlético

Depois de dois anos de titanico esforço, semeado de mil e uma dificuldades, algumas (senão muitíssimas) criadas pelo afastamento de centenas de seus apaniguados que regressam agora, decerto, denominando-se, pomposamente, «indefectíveis admiradores» do seu popular clube, o Atlético Clube de Portugal volta a enfrentar os «grandes» na maior competição do futebol nacional.

O seu triunfo, alcançado através duma *performance* verdadeiramente notável — 18 vitórias, em 26 possíveis; 4 empates e 2 derrotas — não pertence, entretanto, apenas aos campeões, pois traduz a valorização do futebol lisboeta, cuja associação se orgulha de poder contar com mais um representnte no plano dos «teams» mais qualificados do futebol português.

O êxito do quadro da Tapadinha

(Continua na 7.ª página)

À esquerda: a equipa do Atlético, brilhante vencedora do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: á direita: na festa da Tapadinha, os atletas do clube desfilaram garbosamente, realçando o ecletismo do Atlético

Santinho das Neves acaba de lançar o dardo para estabelecer novo «record»

Santinho das Neves recordista do dardo

Ainda não começaram as provas de pista, já os atletas lisboetas, conduzidos pelas mãos dos dirigentes «leoninos», que organizaram antes do encontro de futebol Sporting-Académica, uma sessão com duas provas de lançamentos e uma de concursos, se lançaram á conquista de novos máximos.

Coube a Santinho das Neves, do Sporting, um junior de classe firmada em provas nacionais e internacionais, ser o primeiro atleta que estabeleceu esta época um novo máximo. O «record» do lançamento do dardo andava há tempos a ser rondado, não só por este atleta como.

(Continua na 7.ª página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Dos três primeiros só o Olhanense acabou bem

Coruchense e Sacavenense baixam à 3.ª Divisão

Também o torneio da Zona Sul ficou ontem concluído, com os seguintes resultados:

Estoril-Oriental	.....	0-0	(0-3)
Atlético-Juventude	.....	2-2	(3-0)
Almada-Sacavenense	.....	2-2	(1-1)
Montijo-Farense	.....	3-1	(1-3)
Desp. Beja-Arroios	.....	2-1	(0-2)
Portimonense-Serpa	.....	5-0	(0-2)
Olhanense-Coruchense	...	5-1	(3-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Deste modo, a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	26	20	3	2	103-30	43
Olhanense	26	16	4	6	63-32	36
Farense	26	13	5	8	63-32	31
Portimonense ...	26	12	6	8	38-40	30
Montijo	26	12	5	9	46-40	29
Almada	26	11	5	10	45-39	27
Oriental	26	12	2	12	44-39	26
Estoril	26	10	5	11	41-47	25
Juventude	26	9	6	10	29-39	24
Arroios	26	8	5	13	36-58	21
F. C. Serpa ...	26	8	3	15	47-76	19
Desp. Beja	26	7	4	15	33-74	18
«O Coruchense»	26	6	5	15	49-59	17
Sacavenense ...	26	4	8	14	28-60	16

Só dois desafios — o de Almada e o de Olhão — tiveram desfechos iguais aos da 1.ª volta, respectivamente um empate e uma vitória dos Algarvios.

No Montijo, Beja e Portimonense anotaram-se desforras das equipas visitadas. O Estoril rectificou a derrota com um empate e o Atlético quedou-se num «nulo», quando antes ganhara.

Das equipas que ocupam os três primeiros lugares da classificação, só a do Olhanense pôde vencer; o Atlético empatou; e o Farense perdeu. Dir-se-ia que estas equipas, com a sua sorte já definida, não se empregaram a fundo. Sem duvida, não acabaram bem a prova.

E' curioso referir que não há equipas acasaladas quanto ao numero de pontos. Tudo destacado, para que não fiquem duvidas.

O guarda-redes da Juventude bloca com segurança uma bola alta, protegido pelos defesas

NA AMOREIRA

Futebol negativo

em números e em jogo

Fraco, muito fraco este jogo que pôs, ontem, frente a frente, duas rante várias épocas, na 1.ª Divisão,

NO PRAGAL

Luta enérgica

de lado a lado

Movimentação e rapidez, á mistura com muita pressa (e foi esta ultima característica que tirou o brilho á partida) constituiram a toada do jogo entre o «desesperado» Sacavenense e o «tranquilo» Almada. Aquele (o visitante) denunciou, logo de entrada, a intenção que o animava: jogo ofensivo para uma vitória que talvez o pescasse a salvo da descida antevista de divisão. E a verdade é que expressou de modo bem evidente esse propósito, procurando a baliza adversária com engodo, talvez demorado, o que levou a precipitações que lhe tiraram a objectividade.

O Almada, elvado pelo entusias-

Um ataque do Sacavenense rechaçado a punhos pelo guarda-redes do Almada

mo do adversário, adoptou o mesmo sistema de jogo, equivalendo-se-lhe em energia, força e rapidez. Mas, devido á pressa com que uns e outros desenvolviam os lances, o resultado foi muita correria desordenada, escusada, e a partida perdeu muito daquilo que poderia oferecer de emoção, considerando-se, para esta particularidade, a posição ingrata do grupo visitante, e a caracterizada toada enérgica que o Almada imprime aos desafios, sobretudo, quando joga em casa.

Poucas vezes, realmente, o resultado de um encontro de futebol exprime o que se passa em campo. O empate do Pragal, porém, reflecte a marcha dos acontecimentos. Ocasiões perdidas, de um e outro lado, e os golos urgindo de lances que não levavam sinal de grande perigo.

As defesas estiveram em evidência, tendo sido submetidas a duro castigo e cumprindo bem, não obstante a fragilidade que por vezes revelaram os atacantes, no disparo, sobretudo.

A arbitragem boa.

J. LANÇA

equipas que já se mantiveram, duem permanente convívio com os grandes do nosso futebol.

Terminou com um empate sem golos e este resultado traduz, realmente, o que se passou no terreno. Pouca ou nenhuma intenção revelou qualquer dos contendores.

Claro está que, quer uma quer outra equipa, desfrutaram do seu período de domínio, mas a verdade é que tudo resultou infrutífero.

Na primeira hora de jogo, o Estoril comandou as operações, embora o seu ataque não se mostrasse com talento para criar aquelas situações de perigo que permitem, pelo menos, «ganhar moralmente». No ultimo quarto de hora do primeiro tempo, porém, o Oriental sacudia a pressão contrária para logo, no recomeço, se lançar, deliberadamente ao ataque. Foi, então, a vez dos Estorilistas restabelecerem o equilibrio, aparecendo, mais vezes, na ofensiva.

Sintetizado o que foi o encontro em meia duzia de linhas — e não era fácil fazê-lo em mais —, vejamos o que valeram — ou não valeram — os dois conjuntos que se defrontaram, ontem, no campo da Amoreira

O Estoril, que continua a possuir uma equipa sem grandes aspirações, actuou verdadeiramente desintegrado com os seus elementos a desperdiçarem as suas energias, num esforço desordenado e inglório. Defesa atabalhoada, a querer «descartar-se» da bola de qualquer maneira e ataque sem objectividade nem intenção.

Apesar de tudo, o Oriental revelou-se mais consciente, mais ligado e compenetrado do sentido do «association». Teve, mesmo, alguns lances sofriveis, mas, apenas, um deles com verdadeira intenção de atingir o alvo — um remate de Martinho que bateu na trave. Por outro lado, a sua defesa, que, aliás, não foi posta, grandemente, á prova, chegou e sobrou para conter o ímpeto dos dianteiros locais.

Daqui se deduz que 0-0 é resultado que se aceita, sem constrangimento, conquanto, como também já deixámos transparecer, o Oriental tivesse sido o que menos mal jogou.

Referências pessoais é tarefa difícil de se fazer em jogo de tão pobre técnica e que tão pouco fez vibrar o publico. Todavia, parece-nos justo salientar a exibição do extremo-esquerdo orientalista — Luciano —, um elemento com habilidade e que promete dar que falar. Depois dele, só o interior-esquerdo, Peixoto, teve alguns apontamentos dignos de menção.

A arbitragem do sr. Salvador Garcia, que aliás não teve grandes dificuldades a resolver, teria sido boa, se não fossem algumas deslocações que passaram em claro, mais por culpa dos seus auxiliares do que por culpa própria. — *F. F. G.*

BOSTIK
CLEAR ADHESIVE
Cola transparente
para todos os plásticos

NA TAPADINHA

Faltou uma vitória

para remate condigno

Acreditamos muito sinceramente que o dia de ontem não era, por força das circunstancias, propício a uma exibição brilhante do popular clube alcantarense, a qual, veria sem duvida, um belo ponto final na série de vitórias conseguidas pela equipa da Tapadinha, e que a levaram a conquistar o título da sua zona.

Contudo, o facto do resultado não exercer influência na posição que o «onze» tinha na tabela da classificação e ainda porque o publico, não «ligando» ao encontro o interesse habitual, mais interessado no carnaval anunciado do que no jogo também não forçou os jogadores a aplicarem-se com mais interesse. Assim, assistimos a uma partida de entusiasmo frouxo e sem grandes rasgos de técnica, se atentarmos no que se deve exigir de um campeão.

Os Alcantarenses dominaram durante quase todo o encontro, mas não apareceram com aquele fulgor que demonstraram ultimamente. A apatia dos seus avançados levou a um afunilamento de jogo, do qual apenas os visitantes tiraram proveito. As tentativas dos seus médios não foram bem sucedidas e os remates de longe pecaram por falta de direcção. Temos de reconhecer que era difícil contrariar o sistema de jogo utilizado pelos visitantes mas também o interesse não era grande...

O Juventude preocupou-se demasiado em não sofrer golos. No entanto, a equipa deu, nalguns momentos, a sensação de que sabe jogar, com vários elementos que forneceram a impressão de possuir valor. A sua defesa tem boa colocação no terreno, não dando «largas» aos avançados contrários. Varatojo é decidido e seguro e, nos médios, nota-se preocupação em baixar o jogo. Só não podemos fazer apreciações á sua linha avançada, pois não lhe vimos afoiteza. Caeiro e Viegas, terão sido os que deram mais nas vistas.

O Atlético repetimos, fez uma partida calma, sem grandes preocupações, portanto. O ambiente era de festa e compreende-se a sua pouca aplicação. O domínio que exerceu foi mais aparente do que real, houve mais consentimento do que mérito próprio.

Ponha-se em evidência, contudo, a boa vontade de alguns dos seus elementos, aqueles que lutaram por um resultado melhor: Tomé, Germano, Alvarez, Mesiano e Angeja.

A arbitragem de Inásio Tereso, sem grande problemas a resolver, esteve certa.

JOAQUIM PEDRO

EM BEJA

Os locais ganharam bem

mesmo jogando mal

Aguardava-se que, em virtude da posição dos Bejenses na tabela, o jogo decorresse em ambiente emotivo. A expectativa, porém, saiu gorada, posto que a partida se caracterizou por toada de apatia geral.

O publico afecto aos donos da casa sofreu intensamente, o que não contagiou as equipas em luta (e era lógico que assim acontecesse), mormente a alentejana.

Nada há a opor ao triunfo bejense, mas a verdade é que o jogo se situou em mediocre craveira técnica. E foi precisamente pelo lado dos vencedores que as falhas de conjunto vieram mais á tona, porque a eles pertenceu grande quinhão de domínio territorial.

Se a toada de amolecimento se compreende da parte dos Lisboetas, que apenas tinham o jogo a perder, já o mesmo não acontece no que toca aos locais, pois da sua vitória dependia, em parte, a possibilidade de continuarem na segunda divisão.

Não se compreende bem, portanto, a sua falta de voluntariedade no decorrer do encontro que assumia para as suas aspirações importancia vital.

Durante grande parte do tempo, quando o resultado era de 2-1, o Beja dominou com insistência, mas no ultimo quarto de hora, o Arroios espevitou e até final o publico esteve em suspenso, aguardando-se, a todo o momento, o golo do empate.

No Beja merecem referência Lança e os três defesas. No Arroios, Rodrigues Alves, Daniel e Adelino.

Arbitragem aceitável.

JOSÉ MOEDAS

NO MONTIJO

Tarde boa

de Isaurindo

Este jogo, que já não influia na classificação de ambos os contendores, afigurava-se-nos falho de interesse e de emoções.

O Farense foi ao Montijo desfalcado de cinco titulares, confiante na sua vantagem de quatro pontos. O Montijo, no entanto, empregando-se a fundo, desenhou jogadas de bom nivel técnico, no que resultou ter sido o Farense uma equipa completamente dominada desde o começo ao fim do jogo. A sua derrota só não foi mais pesada devido á excelente exibição de Isaurindo, um dos melhores homens em campo.

A avançada do Montijo, que até aqui não tinha dado ideia exacta do seu valor, produziu jogo digno de se apreciar, com relevo para a asa esquerda, composta por Rodrigues e José Paulo.

O Farense não deu ideia de equipa, apta a passar ao torneio máximo nacional.

No Montijo distinguiram-se, além da asa esquerda, André e Romeu. No Farense, Isaurindo, Bento e Queimado foram os melhores.

A arbitragem foi boa.

JOSE' RAMOS DIAS

EM PORTIMÃO

Foi tudo frieza

Com fraca assistência e ambiente desinteressado o prélio de Portimão foi friamente disputado. O Serpa, deixando os locais á vontade, consentiu que estes se instalassem no seu terreno e conseguissem fazer subir o marcador até cinco.

Estes jogos de rescaldo, dada a posição dos contendores, são jogos de obrigação, que servem, apenas, para cumprir o calendário.

A' monotonia do jogo juntou-se a frieza do publico, não refeito ainda da amachucadela que o grupo local lhe vibrou na penultima jornada, com a actuação desinteressada e enervante em desafio de tanta responsabilidade.

MARTINHO MERGULHÃO

EM OLHÃO

Jogo objectivo

dos Algarvios

Os Coruchenses deram tudo por tudo para evitar uma derrota que os atiraria para a divisão inferior.

No entanto, a toada mais objectiva dos locais levou de vencida os Ribatejanos que, apesar de tudo, deixaram excelente impressão em face da forma briosa como se houveram.

Os forasteiros, embora delineando perigosos contra-ataques, pecaram por falta de remate. Contudo, no segundo tempo, os visitantes, colocados todos ao ataque, puseram por várias vezes a defesa local em apuros.

Dos Algarvios, Parra foi o mais fogoso ao ataque, alternando muito bem com Niuro e Angelo. Alfredo impôs-se na defesa; e Raminhos foi forçado a mostrar as suas qualidades apreciáveis para guarda-redes.

Dos visitantes, evidenciaram-se Foguete, Bailão, Julio e Manuel Jorge; dos locais, além dos já citados, há ainda que mencionar Cava

A arbitragem do sr. Mário Martins foi muito acertada.

PEDRO MARTINS

TORNEIO DA ZONA NORTE

Superioridade dos clubes da A. F. Porto

Portalegrense e Tirsense baixam à 3.ª Divisão

Terminou o torneio da Zona Norte. Quer dizer, disputaram-se os encontros da 26.ª jornada, com os resultados que, adiante, se relembram:

Leixões-Espinho	3-0 (0-1)
Salgueiros-Boavista	5-1 (0-1)
Marinhense-Chaves	0-1 (0-2)
Sanjoanense-Gil Vicente	2-0 (1-2)
Portalegrense - Oliveirense	1-1 (0-2)
Vila Real-Vianense	0-2 (4-3)
Peniche-Tirsense	3-0 (2-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Desta maneira, a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	26	18	5	3	55-22	41
Boavista	26	17	4	5	78-43	38
Salgueiros	26	13	3	10	56-37	29
Sp. Espinho	26	12	4	10	39-41	28
Peniche	26	11	6	9	56-43	28
Desp. Chaves	26	12	4	10	46-40	28
Oliveirense	26	11	4	11	48-48	26
Vila Real	26	10	5	11	37-42	25
Sanjoanense	26	9	7	10	36-41	25
Marinhense	26	10	3	13	49-41	23
Gil Vicente	26	9	5	12	35-52	23
Vianense	26	9	4	13	47-43	22
Tirsense	26	8	6	12	41-66	22
Portalegrense	26	2	2	22	20-84	6

Só uma confirmação: a do Chaves. Desforras houve nada menos de cinco: Leixões, Salgueiros, Sanjoanense, Vianense e Peniche. Rectificações, apenas, uma: do Portalegrense.

O resultado mais surpreendente é, sem duvida o do jogo de Vila Real. Quem se atreveria a dizer que o Vianense ganhava?!...

O certo é que os filiados da A. F. do Porto firmaram nítida superioridade chamando a si os três primeiros lugares (por esta ordem: Leixões, Boavista e Salgueiros). Há pois que referir que surge uma possibilidade do Porto vir a ter quatro representantes na 1.ª Divisão, o que seria inédito.

Em contrapartida a A. F. P. perdeu o Tirsense que não pôde evitar a baixa de Divisão, no que é acompanhado pelo Portalegrense — este já condenado há semanas.

O Leixões venceu em campeão

Foi de apoteose a partida disputada em Matosinhos muito embora, a capacidade do Espinho não deixasse de suscitar algumas ansiedades. Afinal, o Leixões, jogando em campeão, aguentou bem a arrancada do adversário para passar a comandar com auotridade, abrindo o activo aos 25 minutos, depois de ter criado já magnificas oportunidades, que o nervosismo prejudicou. O segundo golo, seis minutos depois, tranquilizou os guias, que não consentiram que as reacções dos visitantes tomassem corpo, se bem que os Espinhenses tivessem sempre lutado briosamente. O terceiro golo do Leixões, já no declinar do encontro, deu melhor expressão á sua superioridade.

O Salgueiros agigantou-se

Com o terceiro lugar á vista, o Salgueiros, honrando as suas tradições, agigantou-se em face do Boavista, angariando, com actuação plena de entusiasmo, um resultado notável.

Os salgueiristas, com o objectivo de abrir rápido caminho para o triunfo, lançaram-se, deliberadamente, na ofensiva, desde o primeiro minuto, surpreendendo os «axarezados» pela velocidade e sentido de antecipação.

Dois golos, ao intervalo, premiaram justamente o labor dos «encarnados» que aumentaram a sua vantagem após o recomeço, não se intimidando quando o Boavista marcou por sua vez.

Surpresa em Vila Real

Na capital de Trás-os-Montes registou-se grande surpresa com o triunfo ali arrancado pelos Vianenses. A equipa de Viana, empregando-se com afinco, ripostou ao domínio exercido pelos locais com uma defesa segura e contra-ataques velozes, num dos quais conseguiu colocar-se em vencedora, á beira do descanso.

Na segunda parte, o Vianense marcou de novo e, daí até ao fim, entregando-se a defesa cerrada, os vinhotos lutaram ardorosamente para alcançarem os seus intentos.

Vitória ampla do Peniche

Foi muito movimentado o encontro de Peniche. A equipa da casa teve dificuldades para marcar, quedando-se por um golo na primeira parte, mas, no seguimento foi mais feliz, obtendo dois tentos consecutivos quando faltavam 20 minutos para o termo da partida.

Logo que terminou o jogo que o seu clube realizou contra o Espinho, os adeptos do Leixões invadiram o campo e deram largas ao seu regozijo. Um autêntico arraial nortenho!

Jornada heroica para o Chaves

A equipa do Chaves, tendo sido vitima no sábado de um acidente de automóvel que afectou a maioria dos seus jogadores e impediu a utilização do seu avançado-centro, teve, na Marinha Grande, jornada verdadeiramente heroica, coroada por triunfo meritório.

Ripostando corajosamente aos ataques iniciais dos Marinhenses o Chaves marcou aos 12 minutos e sem quebra de animo anulou todas as tentativas do Marinhense.

A Sanjoanense condenou o Gil Vicente

A importancia de que se revestiu para Sanjoanenses e Gilistas o encontro de S. João da Madeira, deu á luta caracteristicas renhidas e ao fim da primeira parte o marcador estava em branco.

O grupo da casa forçou o ataque na metade final, mas só aos 60 minutos pôde fazer funcionar o marcador, aproveitando bem a oportunidade para consolidar o resultado logo a seguir.

O Portalegrense não deixou suplantar-se no derradeiro jogo

Os Portalegrenses lograram curioso empate ante os Oliveirenses. Estes foram superiores e se não fosse a actuação do excelente guarda-redes de Portalegre, a igualdade não se teria mantido.

A partida foi de fraco nivel, salvando-se algumas jogadas de melhor recorte técnico da equipa visitante.

RÂGUEBI

O Belenenses continua invicto

Jogou-se ontem a quarta jornada do Campeonato Nacional da Divisão de Honra sem registar-se qualquer surpresa. De facto, as equipas favoritas não se deixaram surpreender.

O Belenenses deslocou-se a Alvalade para defrontar o Sporting. Embora, o encontro não fosse fácil, se atendermos á melhoria dos «leões» e ao abaixamento dos «azuis», os visitantes souberam tornear todas as dificuldades, marcando 11 pontos no primeiro tempo, para depois actuarem com certa tranquilidade no restante da partida.

O Sporting esforçou-se para justificar o resultado, sobretudo, o «pack» avançado que deu excelente réplica ao seu antagonista. Sem linhas atrasadas, decididas, os donos do terreno apenas reduziram a diferença para 11-5.

Sob o aspecto técnico, o «match» não agradou. Foi bastante confuso, pouco aberto, demasiadamente lento, em especial, por parte do Belenenses que tem obrigação de oferecer uma toada mais esclarecida e veloz. Com esta vitória o Belenenses continua invicto, no primeiro ponto da tabela.

No relvado do Estádio Universitário, o C. D. U. L. recebeu o Benfica, uma equipa remoçada, dura e batalhadora. Durante o período inicial da partida, os estudantes viram contrariadas as suas intensões ofensivas. Esse foi o melhor período dos «encarnados», em que impediram, muitas vezes, á nascença, a manobra das linhas atrasadas dos adversários. Apesar disso, o resultado da primeira parte era favorável ao C. D. U. L., por 3-0.

O segundo tempo foi favorável aos universitários sem que estes, no entanto, tenham atingido nível apreciável. Apesar do inferior rendimento físico de Seabra, as suas linhas atrasadas gizaram alguns lances incisivos dos quais resultaram dois bonitos «ensaios».

A vitória do C. D. U. L. não sofre contestação até porque veio a pertencer á equipa mais harmoniosa. O Benfica acusou demasiadamente a saída do seu defesa que se lesionou. A linha avançada foi o seu sector mais destacado juntamente com o três-quartos centro, Claro.

Registe-se nos vencedores a esperançosa exibição do jovem Vasco Reis que revelou excelentes condições para médio de abertura e nos vencidos a exibição de Albino um médio de formação que convem á equipa.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Belenenses	3	3	—	—	30-11	9
C. D. U. L.	4	2	1	1	35-21	9
C. I. F.	3	1	1	1	18-28	6
Sporting	3	—	1	2	16-23	4
Benfica	3	—	1	2	12-28	4

S. M.

O C. D. U. L. defronta amanhã a esquadra inglesa

No Estádio Universitário, defrontam-se amanhã, pelas 15 horas, uma equipa do C. D. U. L. e um grupo formado por oficiais do «Tyne», navio-chefe da esquadra inglesa surta no Tejo.

MAIS UM ÊXITO de Delany

NOVA YORK, 2 — Ron Delany, o irlandês recordista olímpico dos 1.500 metros, ganhou pela 30.ª vez consecutiva a corrida da milha, em pista coberta, fazendo o tempo de 4 m. e 7.1 s., ao participar nos campeonatos de atletismo entre colégios dos Estados Unidos. — (R.).

A equipa do Boavista F. C.

O «team» do Leixões, brilhante vencedor do torneio da Zona Norte

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Terminou a 1.ª Volta

com alguns clubes em posição de realce

Terminou a primeira volta nas 8 séries que constituem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Figuram como guias: Régua, Beira Mar e Académico, Castelo Branco, União de Coimbra, Torres Novas, Olivais, União de Montemor e Lusitano, de Vila Real de Santo António.

Como se sabe, cada uma destas 8 séries serve para apurar 2 clubes para a fase imediata do torneio.

Ainda não perderam nenhum encontro: Régua, Castelo Branco, União de Coimbra e Lusitano.

Eis um ligeiro balanço da jornada de ontem:

ZONA A. 1.ª SÉRIE — Murça, 0--Limianos, 6; Mirandela, 0-Régua, 1; Monção, 1-Paredes, 4; Fafe, 1-Bragança, 1.

Classificação:

Régua, 11 pontos e 12-4; Paredes, 9 e 26-8; Limianos, 9 e 17-6; Bragança, 8 e 14-12; Fafe, 7 e 9-11; Monção, 6 e 9-19; Mirandela, 4 e 10-17; Murça, 2 e 7-27.

A jornada foi favorável ás equipas visitantes. O S. C. Régua continua em realce. Está a surpreender o seu comportamento, atendendo ao valor das equipas minhotas.

*

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Avintes, 4--Agueda, 1; Académico, 2-Beira Mar, 2; Penafiel, 3-Leça, 1; Feirens, 2-Ovarense, 2.

Classificação:

Beira Mar, 10 e 14-6; Académico, 10 e 11-8; Penafiel, 8 e 10-8; Ovarense, 8 e 10-9; Avintes, 6 e 15-15; Leça, 5 e 13-14; Agueda, 5 e 13-17; Feirense, 4 e 7-16.

O Beira Mar conquistou um excelente resultado no estádio do Lima. Chegou a ter sobre o Académico a vantagem de 2-0. Beira Mar e Ovarense, da região de Aveiro, estão a dar réplica valorosa aos clubes da região do Porto. Não se esqueça, no entanto, que a Ovarense já inscreveu o nome na lista dos campeões do torneio.

*

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Cernache, 4--Cebolense, 1; Mangualde, 2-Guarda, 0; Lusitano de Vildemoinhos, 1-Académico de Viseu, 0; Castelo Branco, 1--Mortágua, 0.

Classificação:

Castelo Branco, 12 e 29-5; Mortágua, 11 e 14-5; Lusitano, 10 e 15-6; Académico, 9 e 23-6; Cernache, 7 e 15-17; Guarda, 3 e 4-19; Cebolense, 2 e 9-20; Mangualde, 2 e 3-34.

O jogo do estádio do Fontelo, entre os vizinhos Lusitano e Académico, que acalentam antiga emulação, terminou com a vitória dos lusitanistas, festejada com exuberante alegria.

O Mortágua perdeu em Castelo Branco, contra o guia da prova, mas continua a exibir magnífica classificação, podendo, pois, ter esperanças de passar á segunda fase. As coisas não estão a correr pelo melhor ao Académico, de sobejo conhecido neste campeonato.

*

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Lousanense, 3-Marrazes, 0; Valado de Frades, 0--Naval 1.º de Maio, 1; Marialvas, 7--Mirense, 0; União de Coimbra, 2-Alcobaça, 2.

Classificação:

União, 12 e 16-5; Marialvas, 11 e 16-7; Naval, 10 e 15-6; Alcobaça, 7 e 18-10; Lousanense, 7 e 10-13; Valado de Frades, 5 e 7-13; Mirense, 2 e 10-28; Marrazes, 2 e 7-17.

A Naval conquistou boa vitória fora de casa, mas mais valioso foi o empate alcançado pelo Ginásio de Alcobaça em Coimbra. O Marialvas continua em evidência.

*

ZONA C, 5.ª SÉRIE — Ferroviários, 0-«Os Leões», 2; Alhandra, 3-Torres Novas, 2; Vitória de Lisboa, 2-Tramagal, 0; Operária, 0-Vilafranquense, 0.

Classificação:

Torres Novas, 11 pontos e 18-5; Vilafranquense, 10 e 9-6; «Os Leões», 9 e 11-7; Alhandra, 8 e 6-4; Tramagal, 5 e 6-8; Operária, 4 e 4-10; Ferroviários, 4 e 5-12; Vitória, 4 e 5-12.

Os Torrejanos sofreram em Alhandra a primeira derrota. «Os Leões» parecem querer reagir. Outra equipa escalabitana, a Operária, fez bom resultado diante do Vilafranquense. No que respeita aos primeiros da classificação, está a registar-se luta plena de equilíbrio.

*

ZONA C, 6.ª SÉRIE—Seixal, 3-Cova da Piedade, 2; Fut. Benfica, 1-Amora, 3; Sesimbra, 1-Luso, 1; Casa Pia, 1--S. L. Olivais, 0.

Classificação:

S. L. Olivais, 12 e 22-10; Luso, 9 e 20-11; Seixal, 9; e 18-12; Casa Pia, 7 e 15-11; Cova da Piedade, 6 e 15-13; Sesimbra, 6 e 11-14; Amora, 6 e 11-19; Fut. Benfica, 1 e 5-27.

O Casa Pia, capaz do bom e do mau, impôs a primeira derrota aos Olivalenses. Luso do Barreiro e Seixal estão a fazer boa prova, ao contrário do que sucede com o campeão da região setubalense, Cova da Piedade, cujo declínio é evidente, nunca se devendo esquecer que as crises directivas costumam reflectir-se no comportamento dos jogadores.

*

ZONA D, 7.ª SÉRIE — S. L. Evora, 3-Sporting Campomaiorense, 3.

Classificação:

União de Montemor, 10 p. e 19-8; «O Elvas», 8 e 10-6; Estrela Portalegre, 8 e 10-9; Estrela Vendas Novas, 6 e 8-6; Campomaiorense, 3 e 10-19; S. L. Evora, 1 e 7-16. Apenas se disputou um encontro. Montemor, «O Elvas» e o Estrela de Portalegre estão a travar boa luta.

*

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Moura, 2--Despertar, 1; Lusitano, 2-Louletano, 2; Sambrasense, 0-Silves, 6; S. Domingos, 4-Aliustrelense, 0.

Classificação:

Lusitano, 12 e 19-6; Louletano, 8 e 7-9; S. Domingos, 8 e 13-7; Silves, 8 e 19-10; Sambrasense, 7 e 7-18; Moura, 6 e 9-10; Aliustrelense, 5 e 6-13; Despertar, 2 e 3-10.

Para o 2.º lugar está a ferir-se um duelo curioso entre Bejenses e Algarvios.

Pujança atlética e decisão neste lance perto das balizas da Académica, para afastar o perigo que uma avançada leonina parecia provocar

No Estádio «José Alvalade»

Mais oportunidades do Sporting

melhor organização dos estudantes

por **Henrique Parreirão**

O Sporting teve ocasiões de sobra para vencer a Académica — embora a sua exibição, por modesta em demasia, não chegasse a convencer. Oportunidades de golo não lhe faltaram para ampliar a magra vantagem de 1-0, que conservou, merecidamente, durante meia hora — mas a sua exibição foi pobre.

Não possui a equipa leonina, ontem apresentada no Alvalade, um mínimo de classe e categoria, exigido aos quadros do primeiro plano do futebol nacional.

A equipa do Sporting, ontem apresentada no Alvalade, é uma equipa vulgar — nada tendo de comum com os agrupamentos, que fizeram grande um dos maiores clubes desportivos portugueses.

Não obstante isso o triunfo esteve sempre mais ao alcance dos Lisboetas — mas as oportunidades de golo para a referida ampliação da vantagem no marcador perderam-se, sucessivamente, umas vezes por equipa visitada, é sempre proeza de realce a assinalar!

talento da bem estruturada turma escolar, outras por falta de sorte (caso dos dois remates de Tomé e Quim á trave), o tempo foi passando e a Académica pôde chegar á igualdade de 1-1, que serve muito bem as suas naturais aspirações de grupo necessitado de pontos para escapar aos lugares do fundo da tabela.

E um empate no campo do Sporting, por muito vulgar que seja a golo para a referida ampliação da vantagem no marcador perderam-se, sucessivamente, umas vezes por equipa visitada, é sempre proeza de realce a assinalar!

Se o «onze» leonino tem chegado, como podia, á vantagem de 2-0 — certamente que já não deixaria fugir o triunfo, apesar da boa réplica dos estudantes, cuja boa organização global prevaleceu ao longo da partida.

Foi, portanto, o não aproveitamento de ocasiões de golo por parte dos dianteiros do Sporting que ditou a sorte do seu grupo.

Gastou-se práticamente meia hora á espera do 2.º tento dos «leões», negado, principalmente, nos já referidos remates de Quim e Tomé á trave e num «livre» de Travaços, logo no inicio da segunda parte — e, em vez dele, acabou por surgir o golo do empate da Académica.

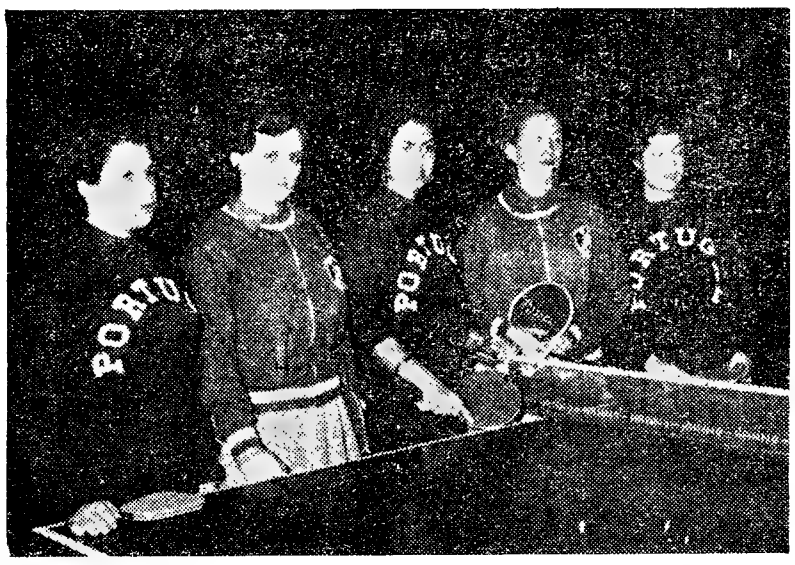
Depois da igualdade, veio ao de cima a melhor movimentação e disciplina de jogo da Académica de Coimbra — que acabou, assim, o desafio em bom plano, merecendo, precisamente por isso mesmo o belo resultado alcançado.

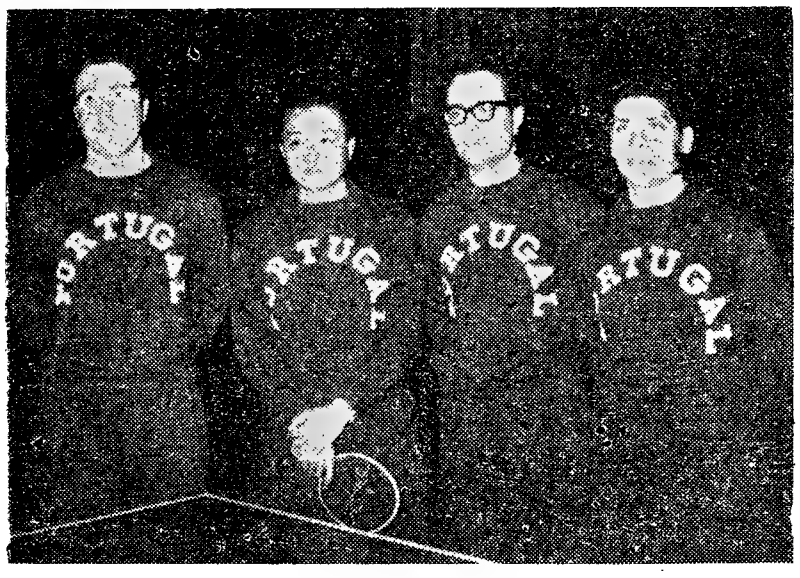
*

O Sporting jogou mais ao sabor da improvisação — sem plano definido. Atacou mais durante os noventa minutos, mas as suas ofensivas careceram de melhor objectividade e o seu jogo foi pouco esclarecido, exceptuando um ou outro lance de boa visão de Travaços.

Sem problemas, o reduto defensivo dos Lisboetas viveu a partida descansadamente, com a tranquilidade sómente perturbada num magnifico remate de Rocha, muito bem desviado para «canto» por Octávio de Sá e no lance do golo do empate, obtido num potentoso remate de Chipenda a uns trinta metros da baliza. A bola colou-se ás malhas, sem dar tempo a que Octávio de Sá reflectisse para tentar a defesa. Um feliz remate de surpresa — que va-

(Continua na página seguinte)





Em cima: as jogadoras que representaram Portugal e Espanha no 3.º encontro entre os dois países. Da esquerda para a direita: Maria Teresa Montoya, Maria Hospital, Nelly Runa, Alicia Guri e Marília Santamarina. Em baixo: Os seleccionados de Portugal: Sebastião Carvalho, Alberto Ló, António Osório e Manuel Carvalho

EM TORRES VED

Quatro

as estrelas d

A desigual posição, na respectiva tabela, dos dois grupos que ontem se defrontaram em Torres Vedras, tinha, fatalmente, que criar nos elementos das duas equipas estados de espírito muito diferentes, melhor dizendo, antagónicos. Um, o dos Vimaranenses, de calma, proveniente da boa estruturação do seu quadro, do valor de muitos dos seus atletas e, acima de tudo, do bom campeonato que vêm fazendo e que lhes dará, certamente, no final, uma excelente classificação; outro, o dos Torrienses, de precipitação, devido á sobrecarga de grandes problemas, como sejam o menor valor das suas individualidades, a incerteza do seu conjunto e, como consequência, directa destes, uma posição periclitante que os obrigava a pensar, a todo o momento, na necessidade de conquistar dois pontos.

Deste entre-choque de situações, a primeira equipa a tirar largo partido foi a do Guimarães, que não só se colocou cedo na situação de vencedora, como, ainda, pôde deixar na sua primeira apresentação no Campo das Covas uma agradável impressão do seu futebol, um futebol pensado, extremamente lucido, no estilo abrasileirado, ou não existissem três patrícios de Pelé na equipa. A esses, os Portugueses fazem boa companhia.

Neste primeiro periodo, os locais, embora não se entregando (podem lamentar-se de algumas ocasiões mal perdidas) foram, claramente, piores como equipa, e sentiram bem o poder do adversá-

rio, seu galo de, cons no t sia onde que, cons

Vi ríod por ali a po, gad um pre dos e a res adm deu fora a m

N ção For par se con se:- der

E ra ves alca

C

NO ESTÁDIO «28 DE MAIO»

VENCEDOR CI

em partida de fraco

O jogo do Estádio 28 de Maio foi, de certo modo, incolor. Talvez a responsabilidade de que se revestia o prémio tenha tido influencia nos jogadores.

Tarde de mau futebol, a de ontem em Braga. Foi fastidioso e triste como se os contendores nada tivessem a recear.

O publico desinteressou-se da peleja e se a incerteza do resultado não é sustentada até final — o Braga só marcou a segunda bola quase sobre o fio da meta — então a desilusão teria sido maior.

O Barreirense esteve irreconhecível. Muito longe da exibição feita em Guimarães. Faltou-lhe garra no atoque. A ineficacia deste sector foi de tal ordem que só em duas ocasiões o golo esteve á vista. Contudo, a perdida flagrante de Moiano e a bola de Faia á trave poderiam ter proporcionado empate aos visitantes, pois, nessa altura, a diferença era de uma bola. Todavia, deve concordar-se que aquele numero é irrisorio para noventa minutos de jogo.

* * *

Os Bracarenses foram felizes na obtenção do primeiro golo. Nasceu de oportuno brinde do argentino

Art ess res dad dos

F rea dor que que cid rid de vio de

OUVIDOS pelos jornais especializados, a respeito do futuro «Estatuto do Jogador», alguns futebolistas dos nossos clubes têm feito variadas declarações, desde as mais concisas e sensatas ás menos equilibradas. Entre outras coisas que dizem, avulta sempre a preocupação de terem uma profissão condigna e «serem respeitados e considerados» como indivíduos que exercem uma actividade profissional tão importante como qualquer outra. Quando, por inumeras vezes, fizemos referência, nesta crónica á necessidade de se estabelecer um «modus-vivendi» que permitisse a existência de jogadores profissionais no futebol português (não confundir com a adopção pura e simples do profissionalismo), realçámos sempre essa faceta, lembrando e esclarecendo que o futebolista que faz do desporto profissão não é sempre um homem de baixa condição ou de limitada formação moral ou intelectual, sendo, por isto mesmo, merecedor da mais franca e respeitosa admiração. Dissemos mais: constitui um erro crasso pensar que o profissional desportivo é, via de regra, um «João Ninguém», mesmo levando em conta que «não há regra sem excepção».

Infelizmente, porém, verificámos que, ao mesmo tempo que falam em «respeito e consideração por parte do publico», alguns desses profissionais, em declarações feitas, têm deixado a mais confrangedora impressão, ao desconsiderarem e até mesmo desrespeitarem seus próprios colegas de profissão, além de demonstrarem nenhum apreço em que têm os clubes, que são, afinal, a razão de ser da existência da actividade que eles exercem. Com efeito, temos lido e ouvido ultimamente algumas declarações que nos deixaram bastante contristados, tais os disparates nelas contidos e a falta de coleguismo que encerram. Quer nos programas de televisão e rádio, quer nas declarações aos jornais especializados, inumeros têm sido os jogadores que, demonstrando pouca ou nenhuma noção do que seja elegancia de maneiras, correcção e, sobretudo, união profissional, procuram menosprezar seus companheiros de trabalho, sem se lembrarem do «dia de amanhã», nem de que «quem tem telhado de vidro, não atira pedras p'ro alto».

Como querer que haja compreensão e benevolência no julgamento do publico, sempre heterogéneo, exigente e apaixonado, se são os próprios «oficiais do mesmo ofício» que se desrespeitam?

Como não querer passar por «meros futebolistas, mal educados e sem profissão definida» como ainda há pouco, lemos na reclamação

Ottog

*** Que um profissional de fute exemplos de companheir juda.**

*** E que foi justo o resultado**

revoltada de um jogador internacional xava da maneira como eram encarados são esses mesmos jogadores os primeir o nível social e educacional da classe com o prestígio e a projecção que des é certo que sem união não há força, é futebol deixem de lado a vaidade, o me legancia e a incompreensão, e demonst trário do que muitos pensam e dizem «ovelhas más» deixam transparecer, s bem, profissionais honrados e honestos unida e laboriosa como as que mais o ser agradáveis aos adeptos ou ás massa que os seus disparates vão colorá-los publico mais esclarecido, ajam como p veres e obrigações, exteriorizando seus ideias, sem fugir aos bons e sãos princí rismo, da nobreza de carácter e da ed

Atacar ou menosprezar colegas, para ser agradável a terceiros ou «arr má formação. E um indivíduo que ati sional, deve, antes de tudo, lembrar-se nobre, leal, sincero, franco e cavalheir

VEDRAS

tro estrangeiros

s da tarde

POR

NUNO MOTA

rio, cujo jogo, especialmente o do seu trio central, constituiu um regalo para a assistência. Na verdade, os três brasileiros, alternando consecutivamente as suas posições no terreno, perturbaram em demasia o reduto defensivo contrário, onde existia um homem, Forneri, que, a despeito da sua classe, não conseguiu impor-se.

Veio, entretanto, o segundo período e os Vimaranenses um tanto por desgaste físico de Barros, até ali a jogar muito bem a meio campo, e de C. Alberto, viram-se obrigados a fazer recuar os extremos, um dos quais Bártolo, se mostrava precioso a acorrer ás solicitações dos companheiros. Por tais razões, e ainda porque os homens de Torres Vedras tiveram um «forcing» admirável, o jogo dos visitados perdeu clareza. Permitindo o empate, foram ainda obrigados a aceitar a maior vontade dos antagonistas.

Na base da excelente recuperação do Torriense deve colocar-se Forneri. A' medida que a segunda parte decorria, mais este jogador se agigantava, ao ponto de fazer com que um espectador exclamasse:—«O Forneri não merece perder!».

E, com efeito, não perdeu, embora qualquer dos dois grupos tivesse ainda tido várias ocasiões de alcançar o tento da vitória.

O empate, quanto a nós, está bem, pois se é um prémio para o bom jogo dos Vimaranenses na primeira parte, também não o deixa de ser para o brio, a vontade e o estoicismo com que lutaram os Torrienses.

Pelo que deixámos dito fácil é verificar que as individualidades mais em relevo no prélio foram três brasileiros e um argentino, homens de outro continente, um continente que tem dado «campeões do Mundo!».

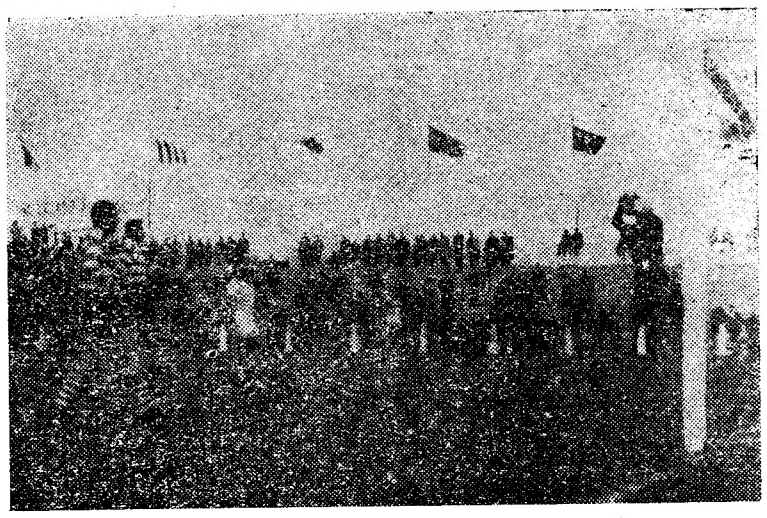
Diga-se ainda que os primeiros foram muito bem acompanhados por Bártolo, Barros e Silveira, e que Forneri, o foi por José da Costa e Azevedo.

Arbitrou com bom critério o sr. Fernando Velez

Um ataque dos Torrienses desfeito pela boa organização da defesa vimaranense

Recuperação brilhante

da equipa eborense



Uma difícil defesa de Rita, a deter um remate de Caraça

O despique entre Alentejanos e serranos era aguardado com especial interesse, já que as duas equipas ocupavam posições pouco tranquilas na tabela da classificação.

Previa-se que os nervos sobrelevassem a lucidez e que o jogo decorresse á base de descontrolada energia. Afinal, de certo modo, a expectativa foi iludida e com isso o desporto só teve a ganhar, porquanto as duas equipas, embora entregando-se á luta com toda a vontade em busca de resultado favorável, o fizeram sempre com lealdade em obediência a clara manobra preconcebida e executada em bom estilo futebolístico.

Para que o espectáculo tivesse completo sabor, não faltou o condimento da emoção transmitida pelo resultado desfavorável ao Lusitano, que á meia hora acusava 0-2, e que depois este rectificou numa reviravolta impressionante. Paixão esteve na base dessa recuperação, com um golo que certamente ficará a historiar a sua carreira desportiva.

Este golo foi o excelente toque de clarim, que galvanizou os Eborenses. E, a partir deste momento, a equipa acelerou o ritmo, imprimindo grande velocidade á urdidura dos lances.

Os «leões» da serra começaram a partida no sistema de passe curto, operoso e de bom recorte futebolístico, chegando a usufruir a vantagem de dois golos. Com a aparente facilidade com que chegaram até aí, amoleceram, e não tiveram depois, talento, nem forças

(Continua na página seguinte)

Os Portugueses

em face do «Cross das Nações»

Depois do encerramento da temporada de corta-mato, por parte da Associação Regional, cabe, agora, indicar os atletas que já deram provas para a sua inclusão na equipa portuguesa concorrente ao «Cross das Nações».

Assim, temos, em primeiro lugar, Manuel Faria; em segundo, Joaquim Ferreira; em terceiro, Hélio Duarte; em quarto, Dias Santos; em quinto, José Araujo e em sexto Alvaro Conde. Estes, são, portanto, os corredores com todas as possibilidades de serem chamados a representar o País na famosa competição.

Entretanto, como o grupo nacional será composto de nove figuras, faltam ainda três atletas para completar o conjunto. Na liça para aqueles ambicionados lugares estão os corredores, Armando Aldegalega, Julio Carmo, Maximiano Pinheiro, Alberto Xavier, Manuel Marques e António Ventura. Estes dois ultimos, são, porém, «casos» especiais que devem ser apreciados com ponderação. Ventura prestou ontem provas, mas não foram brilhantes. Manuel Marques esteve extraordinário, mas atente-se que correu apenas 6 kms. enquanto no «Cross das Nações», terá que percorrer exactamente 14,480 kms.

Os atletas do Porto, que tinham, uma «chance» a discutir, antes do Campeonato Nacional de Corta-Mato, foram afastados desta luta por um conjunto de circunstancias que temos de lamentar, das quais a Federação não pode ser alheia nalgumas. Assim, Armando Leite, Henrique Costa e Henrique Inglês parecem nem sequer participar no campeonato máximo.

CERTO

aco nível

rra no sector duas. Con- Moia- pode- te aos , a di- odavia, le nu- ta mi-

zes na Nasceu gentino

Arturo a Teixeira. Se é certo que esse falhanço animou os vencedores, como é natural, também é verdade que não destroçou os vencidos.

É bom notar que o Barreirense reagiu bem ao deslise do seu jogador e ganhou até outras forças, pelo que não foi aquela contrariedade que o perdeu. E ela até foi esquecida, dada a força psicológica adquirida pelos seus defensores, depois de terem resistido a dois remates violentos, levados á barra pelos pés de Teixeira.

(Continua na página seguinte)

O ânimo dos caldenses

conduziu a um bom triunfo

O futebol, como fonte natural donde brota incessantemente toda a casta de surpresas, que se transformam, ás vezes, num caudal substancial, deu-nos ontem, a juntar a tantas outras, mais um dos tantos imprevistos que o caracterizam: a derrota do grupo da C. U. F., no campo de Santa Bárbara, frente á equipa do Caldas!

Todavia, se analisarmos atentamente a «surpresa» pelo angulo verdadeiro da questão fácilmente se adivinha que a vitória do Caldas foi absolutamente normal, assim como o próprio resultado o indica, livre de reticências ou objecções tendentes a empalidecer o brilho do êxito do «onze» da cidade da Rainha D. Leonor, cujo espectro de uma possível descida de divisão traz mergulhado há muito no drama que desenrola na cauda da classificação.

Este êxito, que para os Caldenses, não deixa de ser «ouro sobre azul», teve como factor principal a forte dose de animo e descontracção com que toda a equipa se bateu, sem um momento de desfalecimento, até mesmo quando a sua estrutura foi afectada pela lesão de Mateus que, impossibilitado de dar todo o seu melhor á formação, cujas cores defende, se viu coagido a fazer o papel de «corpo presente».

Com efeito, não desanimaram os Caldenses. Bem pelo contrário. Redobraram de esforços, para suprimir a lacuna aberta pela semi-perda do seu extremo direito, entregando-se á luta de alma e coração, organizando-se com método e traçando contra-ataques incisivos, que puseram muitas vezes á prova a defesa dos cufistas que em tarde pouco acertada, tal como o ataque, sentia dificuldades em «travar» as incursões do adversário que actuava com mais calma e discernimento

Julgando-se, talvez, superior em valor, ante o actual «lanterna vermelha» o grupo da C. U. F., cedo se deixou inferiorizar perante o entusiasmo e indómita vontade de vencer os Caldenses. Os protestos do publico da casa foram bostante elucidativos.

Arsénio, em tarde cinzenta não conseguia acertar, desperdiçando óptimas oportunidades de golo, fa-

(Continua na página seguinte)

Vitor, o «keeper» caldense, consegue desviar a bola da cabeça de Arsénio, evitando, possívelmente, um golo

Glória DIZ...

bal do futebol deverá fornecer sempre ompanheirismo e espirito de entrea-

resultado do jogo de Setúbal.

ernacional de grande renome, que se quei- encarados por uma parte do publico, se os primeiros a darem a sensação de que da classe é verdadeiramente incompativel ção que desfrutam, quando no apogeu? Se há força, é preciso que os profissionais de idade, o medo da responsabilidade, a dese- e demonstrem publicamente, que, ao con- e dizem e, o que é pior, do que algumas sparecer, são verdadeiramente homens de e honestos e que constituem uma classe que mais o sejam. Que, antes de quererem u ás massas associativas, esquecendo-se de colocá-los em posição ridícula diante do am como pessoas conscientes dos seus de- ando seus sentimentos ou divulgando suas sãos princípios da correcção, do cavalheiris- er e da educação.

colegas, dirigentes ou entidades, apenas os ou «arranjar uma defesa»», é início de uo que atinge a condição de atleta profis- lembrar-se que o verdadeiro desportista e cavalheiro, respeitando seus adversários e superiores, para que possa ser também respeitado por todos. Embora não se justifique, ainda se compreende que um jogador, no calor da refrega, com os nervos tensos, tenha qualquer atitude menos amigável em relação a um antagonista; mas é inadmissível que isto aconteça, passados os noventa minutos da peleja.

Que os responsáveis (e quantas vezes esses também se desmandam e «perdem a linha»...) e principalmente os «capitães» de equipa —estes na qualidade de profissionais mais conscientes e esclarecidos— trabalhem no sentido de que não subsista este estado de coisas, para benefício de toda a classe!

*

E mais uma etapa dificilima foi cumprida, com uma deslocação que se nos afigurava bastante arriscada. Embora confiando abertamente no incontestável valor da nossa equipa, sabiamos que a peleja que iriamos travar com o excelente conjunto do Vitória de Setubal era das mais duras deste final de campeonato. E' que o nosso adversário, no seu acanhado e pelado «alçapão», já havia «feito a vida cara» ao Porto e ao Sporting e prometia criar-nos muitas dificuldades. Na verdade assim aconteceu, pois, embora ainda não fosse desta vez que sofressemos uma derrota, tivemos de ceder um ponto nos Arcos.

O jogo, embora eivado de choques e feito quase sempre por alto, já que naquele terreno os ressaltos da bola são os mais caprichosos, despertou enorme entusiasmo. Entretanto, a nossa turma, em dia pouco propício, e não executando com segurança as suas manobras, foi impotente para sobrepujar os adversários, que, mesmo sem actuar tão bem como são capazes, fizeram jus ao resultado. O Benfica pode queixar-se de não ter sido feliz, já que dominou territorialmente durante quase todo o tempo e perdeu algumas oportunidades soberanas, que culminaram com um chuto de Cavém ao travessão numa ocasião em que a defesa contrária já se achava batida. Como, porém, não actuámos com a mesma desenvoltura e precisão que demonstrámos de outras feitas e algumas pedras falharam grandemente, achamos o resultado certo.

Deste modo, vimos diminuida a diferença que nos separa do nosso mais próximo competidor, embora mantenhamos galhardamente a posição conquistada desde o início da competição.

Restam três jornadas e muita coisa ainda pode suceder(mas confiamos nos nossos rapazes e sabemos que eles tudo farão para chegar ao final no lugar cimeiro!

Cuf-Caldas

(Continuação da página anterior)

ceta esta em que foi imitado pelos restantes companheiros da frente, e a imagem da sua impotência ficou bem desenhada...

Não se pode porém, atribuir, só a falta de remate, as culpas do desaire sofrido. A equipa, em si actuou quase sempre numa toada de repouso, jogando um tanto ou quanto ao retardador, permitindo que os homens das Caldas recuperassem com facilidade, mesmo quando os lances se desenrolaram dentro da área do golo, trunfo precioso de que os Caldenses se serviram para fazer prevalecer a sua vontade.

* * *

O jogo foi verdadeiramente triste, sem nervos, sem motivos emocionais. Foi um jogo como tantos outros, embora o desfecho tivesse mais interesse para o Caldas do que próprìamente para a C. U. F.

Usou-se e abusou-se da bola batida por alto, em lances incaracterísticos e falhos de interesse.

Não houve, sobretudo, lances de ataque, com lances bem delineados e cheios de movimentação. Tudo aos repelões...

Houve, na verdade, alguns momentos de lucidez, mormente por parte do Caldas, mas tanto não bastou para dar á pugna a alegria e cor dos verdadeiros jogos de campeonato.

Desta toada morna salvou-se porém, António Pedro que foi, sem duvida, o «gigante» de Santa Bárbara. Franzino de corpo mas de alma grande, a sua figura teve grande projecção na vitória alcançada pelo Caldas, para quem os dois pontos ganhos no Barreiro não deixam de ter o brilho do «ouro sobre azul».

* * *

A arbitragem foi quase perfeita. Houve de facto motivo para assinalar a grande penalidade contra a C. U. F. A falta sobre Mateus, dentro da grande área foi clara. Todavia, o mesmo jogador quando recebeu a bola, vinda de trás para a frente, encontrava-se, quanto a nós, «fora de jogo».

PEDRO CARVALHO

Braga-Barreirense

(Continuação da página anterior)

Quer dizer: apesar de bafejada pela sorte, a linha defensiva foi aguentando o empate, sem grandes dificuldades, uma vez que os Minhotos não estavam em tarde de valia.

O Barreirense, mesmo não estando nos seus melhores dias, foi sustentando luta animosa á espreita de uma ocasião para empatar. Quanto aos sectores mais recuados, ainda a coisa não correu mal. De lá partiu a coragem que os avançados não souberam alimentar para dar rumo diferente á partida.

Na verdade, foi tal o desacerto no sector dianteiro barreirense, que nem mesmo José Augusto e Faia — as suas duas melhores pedras — se salvaram.

Os dianteiros do Barreiro foram fracos de mais, para deles se esperar alguma coisa.

* * *

O Braga também não atingiu o seu melhor. Mas ainda foi o menos mau. Os Bracarenses também foram mais esclarecidos no ataque e tiveram a virtude de se tornar mais fortes, sempre que pisaram a zona de perigo. Houve sempre muito mais perigo junto das balizas de Braulio que das de Cesário. Aqui residiu o desnivel mais acentuado do encontro e nele encontramos a justiça da vitória dos Bracarenses.

DOMINGOS LUZ

Lusitano-Covilhã

(Continuação da página anterior)

para resistir á garra dos lusitanistas.

Na defesa, o grupo visitante claudicou abrindo grandes clareiras onde as infiltrações adversárias foram fatais. E até mesmo Rita se mostrou inseguro nas saídas e nas blocagens. A sorte favoreceu-o, porém, em alguns outros lances.

Nos locais destacaram-se Fialho, numa exibição de excepcional relevo; Falé, José Pedro e Olmedo. Vital, no primeiro tento, falho de reflexos, recompôs-se depois. Nos vencidos Lauzinha, Lorenzi, Gabriel e Suarez foram os melhores. A arbitragem foi incerta.

CESAR DE CARVALHO

Hernani falhou um remate, mas José Pereira seguiu com ansiedade a trajectória da bola

Porto-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

de de Yauca e as qualidades de Tonho, quase nada mais o grupo de Belém logrou escrever no arrelvado em jeito de ataque, já que Dimas actuou sempre em posição recuada.

O isolamento em que se viram os dianteiros visitantes despojou-os, é evidente, dos seus melhores atributos que em qualquer equipa requerem o apoio global. E talvez nem seja muito justo culpá-los, ou culpar o resto da formação. De facto, com homens como Carlos Duarte, Hernani e Teixeira a accionarem o sistema de jogo cortante e envolvente, que teve da parte de Noé e Perdigão util sequência, a extrema defesa de Belém, arrastando consigo os médios e ainda Dimas, mais não podia do que pensar em si própria e, assim mesmo, bem depressa teve de se dar por vencida, deixando-se desbaratar ao ponto de consentir o histórico e doloroso resultado. Pires, Figueiredo e Moreira mostraram-se incapazes para conter o impulso da avançada portista, não conseguindo — é o caso — impor-se a nenhum dos adversários que lhes cabia marcar, os quais foram sempre mais velozes, mais jogadores e mais decididos a todos os respeitos.

José Pereira fez o que pôde — que não foi muito e nem sempre bem. Deste modo, o Porto, embora ao intervalo contasse apenas dois golos, estava já bem seguro que a partida lhe pertencia, tão clara era a superioridade da sua retaguarda sobre o desmembrado ataque belenense e a sua autoridade com a defesa visitante.

Com o rápido aparecimento do seu terceiro golo e a certeza de pés afinados, a ideia de ganhar simplesmente o jogo foi ultrapassada no pensamento portista por uma outra (a da avalanche de golos), cujos sintomas se denunciavam á distancia. Carregar no acelerador foi quase movimento instintivo e depois tudo se tornou fácil, demasiado fácil, para uma equipa que, a jogar com acerto e entusiasmo, encontra, pela frente, um opositor desorientado e, ao cabo, desbaratado e rendido.

A causa dos Portuenses foi bem servida pela actuação dos seus jogadores, magnificos no trato com a bola e desenvoltos na traça das jogadas e foi ainda no volumoso resultado que não pode deixar de impressionar a partidários e a adversários.

Numa época em que a arma psicológica se considera das mais eficientes, talvez não tenha sido por acaso que o F. C. do Porto veio, afinal, a manejá-la...

ALBERTO LOBO

Sporting-Académica

(Continuação da página anterior)

leu um precioso ponto para os estudantes.

Entre a jovem formação do Sporting — o «veterano» Travaços foi um dos elementos mais aplicados da sua equipa, onde aliás não faltou boa vontade, nem espírito de sacrifício. Só faltou plano de jogo!

*

Plano de jogo, organização assente, foi precisamente o que mais pesou a favor da Académica, que actuou, como se esperava, tomando por base um estratagema defensivo, com frequentes reacções de contra-ataque.

Os estudantes defenderam-se muito bem, com disciplina e organização, mas nunca deixaram de pensar no ataque, onde Rocha pareceu muito interessado em mostrar o que vale.

Como o jogo da Académica assentou essencialmente na defesa, nada mais natural que Cristovão fosse o guarda-redes mais vezes em acção — e tanto ele como Octávio de Sá, que embora fosse menos chamado a intervir, não deixaram de brilhar em situações de apuro, tiveram trabalho muito certo.

O árbitro passou despercebido — o que constitui o seu melhor elogio. — H. P.

Campeonato de prognósticos AUTOVOX

para os resultados finais do FUTEBOL DA I DIVISÃO

Habilite-se a um Televisor AUTOVOX!

A Sociedade Lusa AUTOVOX, S. A. R. L. põe á disputa dos adeptos de futebol um excelente aparelho de televisão — **um AUTOVOX TM 801-B de 17 polegadas, no valor de Esc. 5.680$00.**

Para se habilitar a este prémio queira indicar num simples postal endereçado á **Soc. Lusa AUTOVOX, S. A. R. L. — Av. Infante Santo, AM, lote 1 — Lisboa,** o seu prognóstico para:

a) — os 5 primeiros classificados do campeonato por ordem de classificação.
b) — numero de golos metidos.
c) — e numero de golos sofridos por cada um desses clubes.
d) — numero de pontos de cada um deles.

Serão eliminados os concorrentes que não acertarem no prognóstico **a)**. Entre os que acertarem neste prognóstico **a)** será feita a classificação contando-se um ponto negativo por cada ponto de diferença a mais ou a menos do numero exacto que indicarem nos seus prognósticos de **b), c)** e **d).**

Será entregue o televisor AUTOVOX TM 801-B ao concorrente que somar menor numero de pontos negativos. Em caso de empate, ganhará o que tiver respondido com data de correio mais antiga. Se tiverem a mesma data, ganhará o concorrente que possuir bilhete de identidade com numero mais baixo.

Cada concorrente só poderá participar com um postal.

A entrada dos prognósticos é admitida até ás 18 horas do dia 7 de Março p. f.° impreterívelmente. O resultado deste campeonato de prognósticos será comunicado na Imprensa.

Desporto Universitário

E. Exército, I. N. E. F. e Económicas na fase final do campeonato de futebol

E. Exército, I. N. E. F. e Económicas estão apurados para a fase final em futebol

Embora não tenha ainda terminado a «poule» de apuramento do campeonato regional de futebol, os elementos das classificações são já suficientes para podermos indicar as equipas que participarão na fase final da prova, com excepção apenas do segundo grupo da série A. Têm por este motivo possibilidades teóricas de passar a esta fase as equipas de Direito, Letras e Agronomia. No entanto quanto a nós, apenas o grupo de Agronomia poderá ainda discutir com Direito o apuramento, para o que terá de vencer os dois encontros que lhe faltam disputar.

Os resultados dos ultimos encontros foram: Série B: Exército, 2-Técnico, 1 e Série A: Direito, 4-Medicina, 1.

As classificações estão ordenadas como segue, sendo a da Série B definitiva.

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Económicas ...	4	4	—	—	10- 1	12
Direito	5	3	—	2	8- 7	10
Ultramarinos..	5	2	—	3	7- 7	8
Letras	3	1	—	2	5- 5	4
Agronomia	3	1	—	2	4- 5	4
Medicina	4	—	—	3	4- 8	3

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
E. Exército ...	3	3	—	—	17- 1	19
I. N. E. F. ...	3	2	—	1	11- 6	7
Técnico	3	1	—	2	10-14	4
B. Artes	3	—	—	3	0-26	3

Handebol de sete

Realizaram-se esta semana três dos seis encontros que constituem a fase final desta competição. Os resultados verificados foram os seguintes:

Técnico B, 21-Técnico A, 1; I. N. E. F., 18-Económicas, 17; e Técnico B, 24-I. N. E. F., 16.

Como é fácil de verificar, por estas marcas, apresenta-se nesta «poule» final uma equipa com nitida superioridade sobre os restantes — Técnico B — e duas de valor sensivelmente igual: I. N. E. F. e Económicas.

Cremos não haver duvidas sobre o grupo que virá a ocupar o segundo lugar.

A classificação da fase final é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Técnico B ...	2	2	—	—	45-17	6
I. N. E. F. ...	2	1	—	1	34-41	4
Económicas ..	1	—	—	1	17-18	1
Técnico A ...	1	—	—	1	1-21	1

Raguebi

A comissão organizadora dos campeonatos decidiu abrir as inscrições para o Campeonato Regional de Raguebi. Pensamos que esta competição, numa modalidade tanto do gosto dos universitários, deverá registar um elevado numero de inscrições o que corresponde a permitir a mais umas dezenas de estudantes a prática desportiva.

Só lamentamos que estes venham a ser na maior parte os praticantes do «costume» e que o franqueamento das portas do desporto não seja permitido em escala maior, dadas as reduzidas possibilidades actuais das Escolas e da C. O. C. R. U. L.

BRANCO LÓ

Novos dirigentes

A presidir á assembleia-geral, conselho fiscal e direcção da Secção Regional do Sul do Clube Nacional de Montanhismo ficaram, respectivamente, os srs. tenente António Manuel da Cunha Andrade e Silva, Joaquim José Barata e João Lázaro.

O SARAU do G. C. P.

No próximo dia 6, ás 21 e 15, efectuar-se-á no Coliseu dos Recreios o tradicional sarau do Ginásio Clube Português.

A beleza feérica destas realizações desportivas, está ainda na memória daqueles que puderam assistir á grandiosa demonstração da vitalidade ginasta revelada no sarau do ano passado.

As classes estão a treinar-se intensamente, devendo realçar-se o grupo de rapazes e de meninas do professor Angelo Caruso, os rapazes da ginástica aplicada do professor Anti Tarkiainen, os saltos de mesa alemã dirigidos por Mário Begonha e o reaparecimento da classe de voos preparada por João Paz.

Tudo se conjuga para o brilho do sarau, ao qual poderão assistir crianças com mais de 6 anos.

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

O «internacional» Germano

responde a algumas perguntas

Germano, o «internacional» do Atlético, estava, como, aliás, todos os seus companheiros, possuido de alegria bem compreensível. Pensámos numa entrevista, mas antevíamos dificuldades no contacto a estabelecer com ele. Receio infundado, pois acedeu prontamente.

Prometemos não fazer perguntas difíceis, daquelas que exigem respostas muito demasiadas para não lhe roubar tempo.

— Para começar, uma pergunta desnecessária: satisfeito?

— Sim, como é natural, a ascensão á Divisão maior não pode deixar de me encher de contentamento.

— A que atribui o bom comportamento do Atlético, neste campeonato?

A respota saiu pronta, sem preparação.

— Sem duvida, ao bom trabalho desenvolvido pelo treinador, que soube dar á equipa confiança, preparação física e um sistema de jogo definido. Quero acrescentar, ainda, que tudo isto foi possível também graças á boa vontade de todos os meus companheiros.

— Parece-lhe que o estado de animo em que a equipa se encontra seja capaz de a levar a conquistar uma boa posição?

— Não tenho, quanto a isso duvidas de espécie alguma. Assisti a diversos jogos da 1.ª Divisão e estou em condições de o dizer sem receio.

Germano, através de uma porta aberta, espreitava para fora, onde os companheiros se entregavam a exercícios de «aquecimento». Não disse, mas nós percebemos da vontade que tinha em se lhes juntar. Fizémos outra pergunta:

— Na 1.ª Divisão, é natural que surjam outras dificuldades. Acha que a equipa, como está, não precisa de reforços?

— Julgo que precisa de mais jogadores para poder, sem quebra de valor de conjunto, fazer substituições, sempre que elas se tornem necessárias.

Ainda perguntámos quais os lugares, nesse aspecto, mais em foco, mas Germano, delicadamente escusou-se, dizendo que não pensava em nenhum particularmente.

JOAQUIM PEDRO

Regresso festivo

do Atlético

(Continuação da 1.ª página)

encerra ainda, como fundamentando melhor a justiça da sua conquista, o pormenor curiosíssimo de ser ilustrado com mais de cem (105) golos, o que além de traduzir a força da capacidade realizadora dos Alcantarenses, tem a particularidade de ser unica no historial da próva, onde, até agora, nunca se chegara á casa da centena. 105 tentos dá a formidável média de 4,8 por desafio. E como no passivo, o Atlético apenas averbou 32 golos — média de 1,2 (!) —, temos assim mais um elemento demonstrativo das suas possibilidades em confronto com qualquer dos treze adversários que teve de defrontar nesta autêntica maratona do jogo da bola...

E de todas as canseiras dos valorosos atletas da Tapadinha deram conta os moradores do mais popular dos populares bairros da capital, homenageando-os, ontem, com um festival sem quartel, em que houve foguetório, serpentinas, «confetti», musica, «cabeçudos», engalanamento das janelas com colgaduras, enfim, uma carinhosa manifestação de apreço e reconhecimento pela conquista dum triunfo que levará, de novo, ao arrelvado da Tapada da Ajuda, as multidões de entusiastas fugidos do mesmo há dois longos anos.

Caça submarina

Portugueses num torneio internacional

A convite da Associação Brasileira de Caça Submarina, deslocar-se-á ao Brasil, no fim da próxima semana, uma equipa do Centro Português de Actividades Submarinas, para tomar parte num torneio internacional a disputar na região de Angra dos Reis.

Estarão presentes no torneio, equipas representativas de clubes franceses, italianos, brasileiros, portugueses e argentinos.

Além dos elementos do C. P. A. S., Décio Gomes, Jorge Albuquerque, Jorge Fonseca e Herculano Trovão, fará parte da equipa o caçador do Sport Lisboa e Benfica, António Gil, gentilmente convidado por aquele clube a fazer parte da sua equipa representativa.

BASQUETEBOL

no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 12 aos 16 anos, que desejem representar o Sporting em basquetebol.

UM ÁRBITRO

condenado no Tribunal

MIRANDELA, 2. *(Pelo telefone).* — Por desrespeito á autoridade e á assistência presente ao jogo Mirandela-Régua ontem disputado nesta vila, foi condenado no tribunal desta comarca, em julgamento sumário, o árbitro da comissão distrital do Porto, Augusto Veloso, juiz de linha do referido encontro.

Futebol nos Açores

HORTA, 2 — O Atlético empatou por 3-3 com o Sporting no jogo a contar para o Torneio de Classificação do Distrito da Horta. O titulo será decidido no próximo domingo entre os grupos do Atlético e do Faial. — (A. N. I.).

*

ANGRA DO HEROISMO, 2 — Terminou o Campeonato Distrital de futebol, saindo vencedor o Sport Clube Angrense, que fica assim apurado para representante da Associação de Futebol de Angra do Heroismo no Torneio de Classificação dos Açores, com vista á eliminatória Madeira-Açores para a Taça de Portugal. Os resultados:

Praiense, 1-Lusitania, 1; Angrense, 1-Vilanovense, 0.

Classificação geral: Angrense, 16 pontos; União, 14; Praiense, 12; Lusitania, 9; Vilanovense, 5, e Marítimo, 4.

O Torneio de Classificação dos Açores realiza-se este ano em Ponta Delgada, a 19, 22 e 25 do mês em curso. — (A. N. I.).

PUGILISMO

além-fronteiras

MADRID, 2 — O campeão europeu de mínimos espanhol, Martin, bateu aos pontos, no «Fiesta Alegre», o francês Henri Schmid. — (A. N. I.).

*

JOANESBURGO, 2 — Mike Holt, campeão sul-africano de meios pesados, venceu por pontos, num combate de desforra, Jerry Wedee, dos Estados Unidos. Tinham empatado nesta cidade, em Dezembro.—(R.).

*

PESARO (Itália), 2 — O Italiano Federico Scarponi ganhou o título dos «levíssimos», que estava vago, ao derrotar aos pontos o seu compatriota Gianni Zuddas, num combate de 12 assaltos, disputado no Coliseu dos Recreios.—(A. N. I.).

*

JOANESBURGO, 2 — O pugilista Garcio de Klerk, campeão dos «pesados» da Africa do Sul, venceu aos pontos o Italiano Rederick Firso num combate de dez assaltos, disputado no Estádio de Rand, completamente cheio. Ambos os pugilistas exibiram boxe de excelente qualidade dando á luta a maior emoção e entusiasmo. O combate foi classificado como sendo o melhor disputado na União Sul-Africana, desde há muitos meses, na categoria dos pesados. — (A. N. I.).

FUTEBOL

na América do Sul

GUADALAJARA (México), 2 — A equipa sueca do Haelsingborg e a mexicana do Guadalajara empataram a duas bolas no Estádio de Oblatos, perante mais de 30.000 pessoas. — (A. N. I.).

*

MONTEVIDEU, 2 — No seu ultimo desafio de treino, a selecção do Uruguai empatou por 3-3 com o Peñarol. — (A. N. I.).

Cavém, o avançado mais perigoso

Libânio, o guarda-redes com mais trabalho

(Continuação da 1.ª página)

tes do seu melhor. Aliás, com 1-0, os Lisboetas podiam ou deviam insistir nos seus propósitos ofensivos, mas repetiram os defeitos do F. C. Porto, no jogo da Luz — acreditando que a vitória não se lhes escapuliria.

O relativo adormecimento do quadro de Serra — o melhor jogador do Benfica — foi, no entanto, despertado com o empate de Fernandes, após um lance vistoso, de boa factura técnica — o mais clarividente sob o ponto de vista técnico. Faltavam 8 minutos para o intervalo.

O choque, carregado de electricidade, fez estremecer os «encarnados», que, acto continuo, pisaram no acelerador, mas um tanto desordenadamente. Cavém visou a trave, com um grande «tiro» e Águas mostrou-se muito ameaçador.

■

A segunda parte, no período antes dos golos, contrastou com a primeira no decrescimento do ritmo. Imperou o despique pessoal a provocar consecutivas interrupções. Entradas duras, gesto de enfado, atitudes mal interpretadas — que não se passou disto, acentue-se. Parecia que ás equipas satisfazia o empate a uma bola, tão pronunciada era a inoperancia dos sectores dianteiros: o do Vitória a tentar executar sempre bem; o do Benfica, autentica pilha de nervos, acumulando erros sobre erros e... desiludindo.

Mas o 2.º golo apareceu inesperadamente. A defesa vitoriana hesitou; Águas tocou, com jeito, de cabeça, a bola para Cavém e este lançou um projectil da sua já famosa base de lançamentos — «a base Cavém... veral».

Acto continuo, as bandeiras dos adeptos e os gritos de incitamento abrilhantaram o espectáculo. A ansiedade, porventura o aborrecimento, dera lugar a uma contagiante alegria. Parecia o fim de um relativo sofrimento. E dizemos relativo sofrimento, dado que o Benfica, apesar da sua exibição «não» — inferior a muitas que lhe vimos esta época — jamais denunciava a possibilidade de vir a perder o debate.

Os dianteiros sadinos que, entretanto, tinham-se limitado a lutar com a defesa visitante, sem especial convicção, usufruiram, no entanto, de um momento de inspiração de Serra que, inteligentemente, cruzou para a direita, em passe rasteiro. A rapidez do passe apanhou desprevenida a defesa e Mendonça, sem opositores próximo de si (não estava deslocado) atirou para a baliza — sem mais delongas.

Era a segunda igualdade. Os restantes onze minutos decorreram de maneira particularmente emotiva. Costa Pereira «parou» um centro perigosíssimo de Mendonça e, depois, o Benfica tentou frenéticamente o desempate. Mas Libanio resolveu não estar de acordo...

■

Propositadamente, referimo-nos á cronologia dos golos, antecedendo-a de um ou outro pormenor esclarecedor, no intuito de provar, fundamentalmente, que o empate não foi alvo da perseguição do Benfica e que a tarefa, neste aspecto, pertenceu ao Vitória. E também para provar que em jogos, com o rótulo de decisivos, é sempre conveniente não se tomarem ares de prematura tranquilidade — não subestimar o valor dos adversários, para usar uma linguagem mais positiva.

■

Sem duvida, o estado de espírito dos jogadores influiu nos rendimentos verificados, embora o dos «encarnados», noutros jogos, não diferisse do que ontem foi patenteado no campo dos Arcos em trechos suficientemente esclarecedores. No entanto, houve uma diferença, que reforçou a inquietação — uma série de

Cavém, o melhor avançado do Benfica, numa atitude típica. A bola foi, porém, á trave

deficiências que afectaram a explanação da tradicional manobra.

Realmente, o Benfica não foi igual a si próprio. A defesa, com excepção para Serra, Costa Pereira e Alfredo — o primeiro em invulgar destaque — acumulou erros sobre erros, principalmente, no primeiro tempo, quando Soares pôde realizar uma boa soma de lances urdidos, com cabeça, tronco e membros, sobre o flanco direito e que bastantes embaraços provocaram a Angelo e Artur. Na verdade, ninguém se apercebeu da excelente colocação do «velho» Soares e muito menos da influência que estava a exercer, aliás, correspondida, em escala apreciável, por Fernandes e João Mendonça — altamente práticos nos seus movimentos.

O ataque viveu completamente desligado, sem apoio constante e seguro, dado que Salvador, Coluna e Neto — o trio que é a razão de ser da manobra da equipa — jamais adoptaram o estilo conveniente. Nem na colocação sobre o terreno, nem no endosso do esférico. Por via disso, José Águas, Cavém e Chino dependeram do que lhes ia aos pés, por vezes, em circunstancias delicadas, apesar de se registarem abusos nos individualismos, voltinhas e mais voltinhas, facto que foi propício para os defensores locais brilharem.

Após o 1.º golo, o Benfica pareceu querer disciplinar a sua movimentação, por intermédio de Mário Coluna e, realmente, logrou os seus intentos, mas faltou-lhe a indispensável continuidade e, fundamentalmente, a imposição de um ritmo «a jacto». A réstea de «sol» cedo deu lugar á incoerência, ao lance aéreo — ao mais egoista individualismo.

■

Gostámos do Vitória.

A categoria do adversário não criou problemas especiais. Cada jogador tinha a sua missão definida e desde que, mais ou menos, fosse cumprida, os males seriam mínimos. Tranquilamente, sem demasiada sofreguidão, os Setubalenses enfrentaram as situações com os nervos dominados. É certo que não deslumbraram ninguém, nem tão-pouco envidaram os seus esforços com o objectivo de realizarem uma portentosa exibição. Foram parcimoniosos e atentos, limitando-se a responder ao questionário, com a clareza indispensável.

A ratoeira das consecutivas desmarcações dos dianteiros visitantes não apanhou os Vitorianos que, sansatamente, preferiram a colocação na zona do que a perseguição a determinado adversário. O processo resultou e, caso curioso, parece ter embaraçado os Benfiquistas que, repete-se, também contribuiram para dificultar as suas próprias acções.

Libanio resgatou-se do 1.º golo, executando uma série de excelentes paradas. Sem duvida, teve mais trabalho do que Costa Pereira.

Defesas e médios houveram-se em plano regular, muito certos e unidos, e atentos á antecipação. Artur Vaz distinguiu-se em cortes e desarmes, enquanto Polido revelou uma impressionante serenidade, dominando no seu sector. Manuel Joaquim e Serra cumpriram. Alfredo, jogador de qualidades, actuou bem. No ataque, a acção de Soares, no primeiro tempo, sobressaiu. Fernandes e Mendonça, uteis e perigosos. Miguel e Virgilio, apenas discretos.

O sr. Álvaro Rodrigues arbitrou sem grandes motivos para reparos. É certo que temos visto melhor, mas também já vimos pior. No julgamento das cargas, o juiz coimbrão não usou de critério uniforme, mas nos restantes capítulos agiu, com regularidade, inclusive na «mão» de Alfredo (Vitória) dentro da grande área. Realmente, a bola, chutada de perto e com força, não foi deliberadamente parada. — F. S.

Atletismo

(Continuação da página)

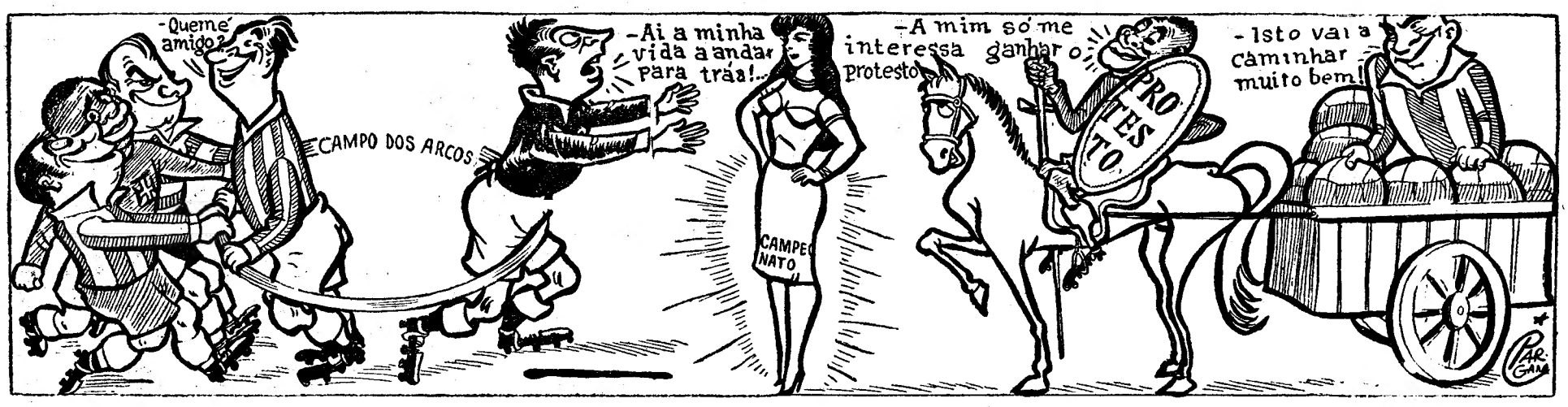
também, por outro, Manuel Mendes, que participou nesta sessão e que não foi tão feliz como o seu companheiro de clube. O antigo máximo que lhe pertencia com 57,4 metros, obtido em 21-7-1958, no encontro com os Espanhois, foi-lhe agora, brilhantemente arrebatado por Santinho das Neves, que o fixou em 60,32 metros. Registe-se, porém, que Manuel Mendes, com a marca que obteve nesta sessão (59,34 metros), também bateu o seu antigo máximo, a provar que os dois lançadores se tinham preparado para a grande proeza que cometeram.

No lançamento do peso é de registar a marca de Pedro de Almeida (12,51 metros). Para começo de temporada já satisfaz. O mesmo podemos dizer da nóvel aquisição do Sporting, J. Afonso, que lançou 12,18 metros.

No salto em altura, as marcas obtidas foram fracas. Os concorrentes, caso curioso, não foram além de 1,65 metros.

Com o êxito do novo máximo no lançamento do dardo ficou provado que estas reuniões não só atingem o objectivo previsto como, também, servem a propaganda da modalidade.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



CICLISMO

Rompeu-se o equilibrio

quando todos pareciam estar de acordo...

Compreendendo a necessidade de proporcionar provas seguidas aos corredores independentes, com vista á representação nacional este ano intensa, a Federação e as Associações elaboraram um plano de corridas que dentro do condicionalismo do meio, correspondiam a essa exigência.

Os independentes tinham provas todos os domingos, desde 15 de Fevereiro a 19 de Abril, escalonando-se em: abertura; duas jornadas de preparação; três de campeonatos regionais (obrigatórios segundo a legislação em vigor); prova de etapas (em três diasç 5.ª e 6.ª feira santas e sábado de Aleluia); campeonato regional de equipas; campeonato nacional e, por ultimo, competição especial de preparação.

Deste modo, satisfazendo as imposições da regulamentação, que manda realizar todos os campeonatos acima referidos, a F. P. C. e as Associações procuravam dar á categoria um ritmo vivo de provas, pois é nestas que a forma se afirma e o espírito de luta se acentua.

Não faltará uma prova de etapas, ainda conservada no programa, e que será custeada pela Federação, se entretanto não houver qualquer organismo que assuma o encargo vultoso da prova. Infelizmente, não é fácil no nosso País a organização de corridas de etapas. Os dirigentes da F. P. C. e das Associações, integrados nas realdades do meio, sabem perfeitamente que é assim. Só com espírito de sacrifício a Federação fará a prova de etapas, incluída no plano de preparação para a Volta á Espanha traçado de acordo com o próprio seleccionador.

Cabe aqui observar que o facto de o campeonato regional não começar logo a seguir á jornada de abertura, como ultimamente era norma, derivou de sugestões feitas á Associação e tinha o objectivo de evitar que os concorrentes entrassem no referido campeonato ainda insuficientemente preparados.

Elaborado o calendário geral, houve uma reunião na A. C. S. de delegados dos clubes para o apreciarem. Ninguém, que saibamos, pôs quaisquer restricções e apenas foi solicitada a antecipação do campeonato de iniciados. Isto é, os clubes concordaram com o calendário.

Circunstancias diversas impediram, porém, a execução desse plano que incluia, insistimos, os obrigatórios campeonatos e uma competição de etapas. Quem anda no ciclismo, em contacto com os seus órgãos, sabe perfeitamente qual o motivo do desinteresse dos clubes: *economia!* Só a necessidade de manter a actividade dos corredores dentro dos orçamentos aprovados pelas direcções levou as secções dos clubes a limitar a sua acção. Como testemunho eloquente, há a comunicação do Sporting de que só disputaria de certeza os campeonatos, reservando-se a conveniência de tomar parte nas outras provas e deixando bem claro que só irá ás corridas particulares (seja a Volta a Portugal seja um simples circuito) desde que os organizadores suportem *todos* os encargos originados por essas provas).

Não houve, pois, a menor discordancia quanto ao plano desenhado. Houve, sim, exclusivamente, espírito de economia, e é este que se torna discutível, no seu sentido absoluto, considerando os interesses gerais dos clubes, que têm no ciclismo um dos mais expressivos cartazes de propaganda e de afirmação do ecletismo que os fez grandes.

Com tudo isto, Lisboa teve, ontem, uma simples prova de iniciados!...

Entretanto, fechou a inscrição para o Grande Prémio de Iniciação, que começa já no domingo, e a Federação resolveu aceitar o convite para a Volta á Espanha, onde irá uma equipa nacional sem representação de marcas comerciais ou industriais, nas precisas condições dos anos anteriores e correspondendo absolutamente á base da nossa velocipedia: clubes e independentes. Isto é, nem marcas nem profissionais. O ciclismo português é diferente na sua organica do ciclismo estrangeiro e este facto não deve passar despercebido quando se procura estabelecer paralelos...

Nem tudo, evidentemente, está perdido para uma preparação eficaz, a não ser que os clubes decidam não disputar a prova de etapas (que não é campeonato) nem a prova especial do dia 19 de Abril (que também não é campeonato)... E' provável que o não façam, uma vez que a F. P. C. chame a si *todos* os encargos que resultem para os clubes com a sua presença nessas corridas.

RELANCE DA JORNADA

O dia do F. C. Porto

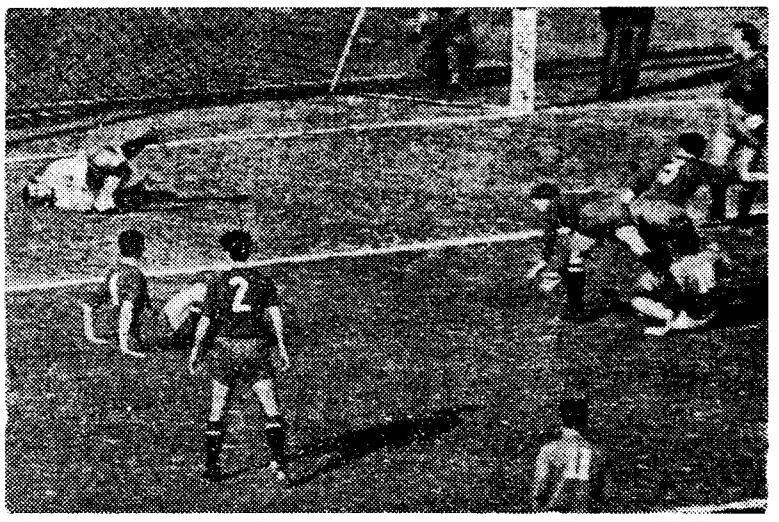
- **Venceu-se a 23. jornada do torneio maior. «Ronda» de boa expectativa com as atenções gerais a incidir sobre os desafios das Antas e dos Arcos, onde se jogava para o título.**
- **Não era possivel dissociar os desfechos que viessem a registar-se no Porto e em Setubal e tanto assim que um golo marcado na cidade do Sado... foi aplaudido na cidade Invicta.**
- **Indiscutivelmente a jornada de ontem pode ficar para a história do torneio como o «Dia do Porto». E' que os Portuenses, além de terem alcançado um resultado dos mais sensacionais da prova, reduziram o atraso que os separava do «leader», ao mesmo tempo que o ultrapassaram no saldo positivo de golos.**
- **Fica a dever-se ao F. C. Porto um acréscimo de interesse pela galopada final do campeonato. O favoritismo concedido aos «encarnados» oscilou, portanto. E os seus adeptos passaram a ter maiores apreensões...**
- **Na luta entre os ultimos, também a expectativa «subiu de cotação». Causa principal: a vitória do Caldas — a primeira no campo do adversário — aliada aos empates do Torriense e da Académica.**
- **Do 10.º ao 14.º vai uma escassa diferença de 2 pontos. Quer dizer: estão em situação de perigo cinco equipas. Nunca a «zona perigosa» foi tão concorrida...**
- **Na divisão dos 14 pontos que em cada jornada são postos á disposição dos clubes, os visitados chamaram a si nove, deixando aos visitantes cinco. Para tanto contribuiu a percentagem de empates — quase 50 por cento.**
- **Ficaram disputados 161 desafios, cujo balanço dá 92 vitórias de visitados, 34 de visitantes e 35 empates.**
- **Lógicamente no total de 597 golos marcados a maioria tem de pertencer aos grupos visitados: 389 contra 208.**
- **A média de golos por jornada é de 25,95, média que ontem foi bem excedida, pois marcaram-se 30.**

LUTA

«Grande torneio de 1959»

Integrado nas comemorações do seu 84.º aniversário vai o Ginásio Clube Português organizar um grande torneio de luta greco-romana, com o seguinte programa: noite de sábado, 14 do corrente e manhã e noite de domingo, 15. Disputa-se nas categorias de iniciados, 3.ª séries (principiantes), 2.ª séries (juniores) e 1.ª séries (seniores), respeitando-se a divisão de categorias de pesos. Atribuir-se-ão trofeus aos clubes que conseguirem colocar os seus atletas nos primeiros lugares de qualquer categoria

Dois italianos contra seis espanhois



Flagrante do sensacional jogo que anteontem se disputou em Roma entre as selecções de futebol da Itália e da Espanha. Os Italianos atacaram com perigo, mas o remate de Montuori foi defendido, com dificuldade, pelo guarda-redes Alonso. Di Stefano (á direita), autor do golo de Espanha (o desafio terminou, conforme já noticiámos, com o empate de 1-1), presta decidido auxílio aos colegas da defesa Santisteban, Quincoces, Santemaria e Segarra. E apenas se vêm dois avançados transalpinos: Montuori e Barisni, componentes da asa esquerda do ataque

CORTA-MATO

A vitória do Sporting

no Torneio de Equipas

Mais uma competição passou para a história, encerrando-se, assim, esta época, o capítulo das oraganizações de corta-mato por parte da Associação de Lisboa que, verdade se diga, desenvolveu labor intenso e profícuo mantendo em actividade quase constante os atletas lisboetas, que tiveram assim ensejo não só de se preparar para o «Cross das Nações», como também revelaram as suas qualidades físicas nesta difícil especialidade.

O Sporting e o Benfica sempre numa luta desportiva digna de aplauso, foram os clubes que mais preponderancia tiveram nas organizações da Associação Regional, demonstrando, portanto, que olham a modalidade com elevação, acarinhando-a dentro da justa medida. O poder e as qualidades da equipa «leonina», que desenvolveu bom trabalho nesta campanha de Inverno, ficaram bem assinalados com este excelente triunfo no «Torneio de Equipas». O Benfica, que fora para a competição com certo favoritismo apoiado nos seus juniores e principiantes, só sucumbiu nos derradeiros minutos da competição e, mesmo assim, após um ataque extraordinário movido pelos mais aptos fundistas dos «leões» á frente dos quais há que distinguir Manuel Faria, Joaquim Ferreira e Manuel Marques. Estes fizeram corridas que se coadunam com a classe demonstrada através de várias competições.

Completando a acção daqueles corredores, saliente-se as provas de Dias Santos (que está subindo de forma a olhos vistos), Conceição Lopes (que revelou um espírito de sacrifício digno de apontamento), Diamantino Jesus, Carlos Alves, Manuel Monteiro e Jasmim Soares. Apesar de serem batidos por adversários (Benfica) da mesma categoria, conseguiram classificações que vieram ajudar grandemente a decidir o título a favor do seu clube.

A equipa do Benfica quebrou pela categoria senior, pois foi a diferença de lugares entre eles que ditou a derrota. Quer dizer, enquanto o primeiro e segundo corredores obtiveram (5+6) 11 pontos, o terceiro homem do conjunto registou, só á sua parte, 14 pontos. Temos, assim, encontrada a diferença final de 8 pontos entre as duas equipas. Todavia, diga-se que os juniores e principiantes do clube dos «encarnados» fizeram um «brilhareto», com menor pontuação do que iguais conjuntos do Sporting. Alberto Xavier, António Martins, Manuel de Almeida, José Alves, Manuel Lopes e Ludgero Campina foram os atletas que se salientaram confirmando as suas possibilidades.

A equipa belenense, que se estreou em força (pena é que o fizesse já no fim da temporada), teve em João dos Santos o seu melhor atleta. Depois deste, registe-se a actuação de Faria Gomes, António Marques, José da Costa e José Torres, dois seniores e dois principiantes que podem ter futuro na modalidade.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	P.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	P.
Benfica	11	10	1	—	41- 5	21	12	5	6	1	24-11	16	23	15	7	1	65-16	37
F. C. Porto ...	12	9	3	—	50- 7	21	11	5	4	2	24-12	14	23	14	7	2	73-19	35
Belenenses ...	11	8	3	—	27- 2	19	12	6	2	4	26-22	14	23	14	5	4	53-24	33
Sporting	12	8	3	1	37-12	19	11	3	4	4	10-12	10	23	11	7	5	47-24	29
V. Guimarães..	12	9	1	2	38-17	19	11	3	2	6	14-29	8	23	12	3	8	52-46	27
V. Setubal ...	12	8	3	1	25-16	19	11	2	2	7	22-35	6	23	10	5	8	47-51	25
A. U. F.	12	5	4	3	19-21	13	11	3	2	6	13-23	8	23	8	6	9	32-44	21
Spt. Braga ...	11	5	2	4	23-15	12	12	2	4	6	16-13	8	23	7	6	10	39-46	20
Lusitano	12	7	2	3	33-19	16	11	1	1	9	5-24	3	23	8	3	12	38-43	19
Barreirense ..	11	5	1	5	22-19	11	12	2	1	9	13-36	5	23	7	2	14	35-55	16
Spt. Covilhã...	11	6	2	3	24-19	14	12	—	2	10	13-44	2	23	6	4	13	37-63	16
Académica ...	11	5	2	4	18-15	12	12	—	3	9	9-27	3	23	5	5	13	27-42	15
Torrense ...	12	4	4	4	16-19	12	11	1	1	9	6-43	3	23	5	5	13	22-62	15
Caldas	11	3	5	3	17-21	11	12	1	1	10	13-41	3	23	4	6	13	30-62	14

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Federação Portuguesa de Columbofilia agradeceu o interesse dispensado pelo nosso jornal ao 7. Congresso Internacional realizado recentemente.